ANO 21.º QUARTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO D 1941 N.º 6858

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Fernanda de Castro publicou «39 poemas» em que reune muitos dos seus versos já consagrados e outros ainda não postos em volume.

A poetisa possue o segredo da frescura, da mocidade em flôr, da confissão espontanea e dos sentimentos que se abrem, logo com o nascer do sol. Aparece na hora propria—o Natal, quando as almas comungam, repartindo entre si as grandes esperanças humanas.

Porque nunca se deixou levar pela retorica nem por vagos harpejos dum lirismo fenescente, a sua Musa, mesmo vivendo com o tempo, passa além dele, porque, como Fernanda de Castro diz, palpita toda ela num clarão de Infinito. Aos vinte anos, quando nos deu o seu primeiro livro, já o anseio de traduzir em formas puras a sua febre de beleza e perfeição aparecia cheio de graça peregrina.

Os «39 poemas» que marcam agora a sua alta ascensão, a suspensão em suas mãos duma anfora transbordante de perfumes, encerram a sua propria alma, lançada, numa aventura tentadora—oferecer á Vida a sua vida onde a Dôr, no seu leve passar, não arrancou um grito, mas um cantico de jubilo.

■

Dum soberbo artigo do dr. Pacheco de Amorim publicado no «Comercio do Porto» transcrevemos o seguinte:

—E' claro que sim, mas como aqui já temos afirmado muitas vezes, uma cousa é vencer exercitos, outra é vencer nações. Napoleão venceu com inexcedivel facilidade os exercitos espanhois e portugueses, mas não foi capaz de derrotar o patriotismo dos povos peninsulares.

E' um erro polisecular supôr que a força resolve tudo. Os maiores capitães nunca conseguiram assegurar a duração das suas conquistas, visto que, embora sempre vencedores, não vencem a Natureza. Já o outro afirmava:

O que os Alpes separam ninguem o poderá unir.

A obra de Alexandre esboroou-se, porque faltava o fermento do espirito. Com Napoleão deu-se caso identico. Os conquistadores, deslumbrados pela ambição, esquecem-se de que as virtudes humildes, cuja expressão ardente se chama patriotismo, resistem ás provas mais duras.

■

Os pequenos povos, quando se comparam com os grandes e poderosos, sabem que estão sujeitos a terriveis surpresas. Isto não os impede, antes pelo contrario, de adquirir um nobre sentimento da sua existencia. Numa fabula de Fedro vem isto:

—«Quando os fortes andam em luta, os pobres e os fracos ficam logo em perigo».

Nós, portugueses, fomos algumas vezes vitimas de iniquidades, mas isso não nos atirou para o desanimo desfalecido. São qualidades da nossa raça estas—coragem, entusiasmo e espirito de sacrificio. Se nalgum momento fraquejámos, breve nos corrigimos.

Um estrangeiro, que encontrámos numa viagem, sentiu-se obrigado a declarar-nos que o povo a que pertencia eclipsava todos os outros.

Respondemos-lhe:

—E' possivel que assim seja, mas no momento em que me fala o senhor esquece-se de que eu não acredito no que afirma. O seu orgulho é de mau gosto...

Nós, que muito fizemos pelo bem da humanidade, nunca nos lembrariamos de lançar á cara dos outros as façanhas dos nossos maiores.

SOBRE A NEVE

Quando cai um ramo da arvore, a raiz diz consigo:

—Procurarei mais fundo a força de crescer e subir, sem temor da tempestade.

■

Há sempre pessoas dispostas a sacrificar-se por alguem, mas que hesitam, na hora propria, como os nadadores friorentos que receiam gelar-se.

■

O Menino Jesus, com o habito de vir ao mundo, na noite de Natal, contentava-se o pobrezinho! com o amor dos pobres pastores, agora necessita de todo o amor da terra para não ter frio, no seu presepio.

■

As virtudes, em muitas pessoas, nutrem-se de louvores como os perus que se fartam, sem suspeitar do fim que os espera.

■

As lagrimas que têm mais valor são as ignoradas, as que ninguem vê. Os valentes choram-nas no coração, os poetas nos seus poemas jamais escrios e os vagabundos na tristeza infinita das noites sem estrelas. Os avarentos dizem:

—«Quanto ouro perdido, com que eu faria bons negocios!»

■

Jesus, antes de bater ás portas dos lares humildes, lança um clarão de luz bendita que trespassa os peitos angustiados. Alguem, lá dentro, pregunta:

—«Ouviram passos na rua? Quem será?...»

Este breve sobressalto é o bastante para que Jesus esteja com a humanidade, num abraço que se não pode desatar.

■

—Já pensaste nas miserias que vão pela terra—a fome, o frio, a desgraça e a morte a alargar o seu monstruoso imperio?

—Prefiro cerrar os olhos sôbre tudo isso e acreditar que um dia virá em que as iniquidades e as injustiças se converterão em pó—como o premio da traição.

—Como queres tu acabar com o mal, se te recusas a encará-la de frente?

—Não é por medo nem por prudencia, mas sim para descobrir, na dôr que cresce, a certeza de que a redenção se aproxima.

■

Com a espada destemida dos bravos, conquista-se o orbe terrestre, incluindo na vitoria o perdão dos crimes cometidos.

■

As coisas estão ordenadas de maneira que o mais forte, o mais rico e o mais ousado não podem caminhar, na sua gloria e no seu deslumbramento, sem pedirem o auxilio dos cegos e dos escravos.

■

Todo o homem se cansa de dar, antes que os suplicantes cessem de pedir. E' nesta diferença que assenta o genio diabolico das revoluções.

■

Sofrer nunca chegará a fazer tanto mal como o prazer que se recebe por um vicio que se paga caro.

Por isso o prazenteiro D. Juan dizia:

—«O amor é para mim mais que um inferno, porque me dá o ceu, num delirio fugaz, insuportavel.

■

Se as esperanças durassem o que duram os espinhos que trazemos nos nossos cuidados, D. Quixote, que era louco e romantico, já teria netos, com empregos na finança ou no comercio.

■

As crianças sonham com o Pai Natal, por ignorarem que é das suas prodigiosas quimeras que vivem os criadores de Paraisos e de lendas maravilhosas.

■

Nos braços da felicidade, o amor bebe o seu licor ennebriante, murmurando:

—Sinto que nos meus beijos passa um sabor que é mais do que a vida e menos do que a morte—cantiga que sôa alto e o vento dispersa.

A conferencia

dos chefes responsaveis norte-americanos e britanicos

WASHINGTON, 24.—O correspondente da Reuter informa que ontem á noite se avistou luz, até muito tarde, nas janelas da sala da Casa Branca, onde o presidente Roosevelt e Churchill estiveram em conferencia com os tecnicos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Roosevelt declarou que as primeiras conversações decorrem com magnifico resultado. Roosevelt e Churchill receberam, ás 17 horas, os chefes militares, depois de terem conferenciado com os diplomatas dos dois paises e de Churchill ter tido uma conferencia com os representantes dos Dominios.—(Exchange Telegraph).

Resultado muito satisfatorio

WASHINGTON, 24.—O Conselho de Guerra Aliado esteve reunido durante duas horas. Não foi publicada qualquer declaração. Henry Stimson, ministro da Guerra, fez apenas o seguinte comentario: «Julgo que foi muito satisfatorio».—(E. T.).

King partiu para Washington

MONTREAL, 24.—Mackenzie King, Primeiro ministro, seguiu ontem para Washington para tomar parte nas conversações que se estão ali a realizar.—(E. T.).

Os interesses da Australia

WASHINGTON, 24.—Curtin, Primeiro ministro australiano, telegrafou ao Conselho de Guerra a apresentar os pontos de vista australianos sobre o que deveria ser feito no Pacifico, salientando a grande necessidade de aumentar o poderio aereo e dizendo que Singapura seria de pouca utilidade no caso de se perder o resto de Malaca.—(Exchange Telegraph).

Churchill tomou parte na reunião de Roosevelt com a Imprensa

LONDRES, 24—Churchill tomou ontem parte na conferencia regular de Roosevelt com a Imprensa e descreveu a ansiedade sobre a situação em volta de Singapura. O Primeiro ministro britanico prometeu que as forças inglesas, trabalhando em cooperação com as forças americanas, fariam o mais que pudessem para defender as proximidades desta base vital, até que a situação se tornasse tão favoravel para se lançar uma ofensiva geral contra o inimigo, em toda a região do Pacifico.

Churchill pôs de lado as sugestões de que as suas conferencias com Roosevelt poderiam dar lugar ao estabelecimento dum Alto Comando Aliado dirigido pelos chefes militares das nações envolvidas no conflito. Disse que tal comando seria dificil de arranjar. A presente necessidade era a dum largo desenvolvimento do principal plano estrategico feito pelas pessoas que dirigem as nações envolvidas na guerra contra o «eixo». Este vasto plano deveria ser entregue aos tecnicos militares das nações adversarias do «eixo» para o pôrem em execução.

Sobre a questão do desmoronamento da frente interna alemã, Churchill disse com severidade que os aliados têm de contar em vibrar fora o golpe mortal.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NATAL E ANO BOM

A sobretaxa de $50 nos bilhetes de espectaculo, para o «Socorro do Natal»

Foi computada em 1800 contos a verba a despender em Lisboa com o *Socorro do Natal*. Estão já assegurados 370 contos, mas tudo indica que se obterá aquela importante verba com os donativos que á comissão, da presidencia do governador civil, sr. coronel Lobo da Costa, serão enviados pelos particulares, pelas casas comerciais, pelos estabelecimentos industriais e bancos, por companhias e outras sociedades e, ainda, pelos empresarios das casas de espectaculos. Nestas, como já informámos, começa hoje, e prolonga-se até ao dia 1 de janeiro, inclusive, a ser aplicada a sobretaxa de cinquenta centavos por pessoa e lotação, nos bilhetes de preço de tabela superiores a 2$50.

De amanhã, e até ao primeiro dia do ano, as juntas de freguesia da capital distribuirão pelos necessitados da cidade—e cabe dizer que não se aceitam mais pedidos, por o prazo de inscrição ter terminado no dia 21—vinte e cinco mil farneis, cada um dos quais conterá: 1 quilo de açucar; igual quantidade de arroz; outro tanto de farinha de milho; grão, feijão branco e feijão vermelho (um litro de cada); 500 gramas de bacalhau e igual quantidade de café e toucinho, e ainda um pão de meio quilo.

As roupas, agasalhos, enxergas e penhores a resgatar pela comissão serão distribuidos depois do dia 1 de janeiro. Para esses beneficios não se aceitam, tambem, mais pedidos.

A Caixa de Credito Caucionado, Ld.ª comunicou ao sr. governador civil que não cobrará juro dos penhores que forem resgatados pela comissão.

Nos Pupilos do Exercito

No Instituto dos Pupilos do Exercito realiza-se esta noite uma festa para os alunos que passam o Natal no internato e que tem inicio ás 11 e 30 na 1.ª secção, em S. Domingos de Benfica. A primeira parte do programa é constituida por uma sessão cinematografica autorizada pelo sr. subsecretario de Estado da Guerra e exibida pelos Serviços Fotograficos e Cinematograficos do Exercito; a segunda parte consta dum sarau literario e musical; a terceira parte da missa do Galo, que será celebrada na igreja de S. Domingos de Benfica, pelo capelão do Instituto e com a assistencia de alunos e professores, e a quarta parte da distribuição de brinquedos aos alunos internados, seguida de ceia.

Por ter sido tomada só hoje esta deliberação, a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito aguarda a comparencia de todo o pessoal nesta festa intima com que aquele modelar estabelecimento de ensino comemora a festa cristã do Natal.

No Ateneu Comercial

No Ateneu Comercial de Lisboa, realizar-se-ão grandes festas do Natal nas tardes de 27 e 28 do corrente e na noite de 27. Na tarde de 27, sob a presidencia da esposa do Chefe do Estado, haverá uma distribuição de enxovais e brinquedos a 70 crianças pobres, ás quais será servido um lanche. E a ilustre senhora assistirá, com os seus netos, á «matinée» de arte da tarde de 28, em que colaboram apreciados e aplaudidos artistas e amadores.

O sr. Presidente da Republica prometeu assistir, na noite de 27, ao concerto organizado pela nossa ilustre cronista musical e distinta artista Francine Benoit. A consagrada professora de baile «madame» Kitty interpretará o bailado «Morte do Cisne», durante o baile que se segue, e, com o professor de dança sr. Artur Rodrigues, uma artistica valsa de fantasia, cantada pelo baritono sr. Sergio Tomás.

Na Delegação da Falange

Na Delegação de Auxilio Social da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S., na travessa do Salitre, 37, será inaugurado um presepio amanhã, ás 16 horas, seguindo-se uma distribuição de alimentos ás familias mais necessitadas da colonia. No salão nobre da Casa de Espanha será depois servido um chocolate, com a assistencia do sr. embaixador e embaixatriz, membros da embaixada e do consulado e das actividades da colonia, bem como ás pessoas que têm auxiliado a obra de Auxilio Social de F. E. T. e das J. O. N. S.

«Natal do Desempregado do Comercio»

Como nos anos anteriores, desde 1936, a Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comercio—realiza a sua obra de assistencia, «Natal do Desempregado do Comercio», sustentada exclusivamente por donativos de firmas suas associadas, fazendo distribuir desde ontem por cêrca de quinhentas familias de desempregados do comercio, dadivas destinadas á ceia do Natal.

Como de costume, este ano, essas dadivas constituem um valioso lote de generos, no total de algumas toneladas.

No Albergue da Mitra

Amanhã, ás 16 horas, realiza-se no Albergue de Mendicidade da Mitra uma festa em que será exposto um presepio feito pelos albergados, para o qual o director da Mitra, sr. capitão Godinho, ofereceu as figuras.

Serão distribuidos aos albergados e ás crianças de ambos os sexos bolos e brinquedos. A charanga da «Mocidade Portuguesa» dará um concerto. O edificio está patente durante o dia a todos os subscritores.

Outras comemorações

A exemplo dos anos anteriores, a Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra procedeu hoje á distribuição de um bôdo pelos seus associados, antigos combatentes, viuvas e orfãos necessitados.

Para esse efeito, organizou-se um comboio automovel que, constituido por sete camionetas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e de um particular, percorreu a cidade na distribuição de donativos.

Foram entregues nas residencias humildes dos combatentes ou de suas familias quinhentos pacotes contendo diversos generos.

Foi tambem distribuido pelos combatentes reclusos, internados em hospitais e doentes, tabaco, papel de fumar e fosforos.

—No Serviço de Oftalmologia do hospital de S. José, realizou-se hoje uma festa dedicada ás crianças que ali são tratadas.

O respectivo director, sr. dr. Sertorio Sena, e sua esposa vestiram, á sua custa, 20 crianças, ás quais foram depois distribuidos brinquedos e fornecido um lanche.

O Serviço encontrava-se vistosamente decorado e ao centro foi colocada uma grande arvore do Natal.

Assistiram á festa todos os medicos e pessoal que ali presta serviço, o sr. coronel Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór, etc.

—No Eden-Teatro realizou-se esta tarde um espectaculo infantil, dedicado pela Camara Municipal aos filhos dos seus operarios, durante o qual foram distribuidos lanches, livros e brinquedos á pequenada.

—No asilo «A Caridade», na rua Barão de Sabrosa, 217, distribue-se depois de amanhã, das 14 ás 16 horas, um bôdo a todos os pobres da capital que ali se apresentarem.

—A comissão de beneficencia do Grupo Desportivo da Fabrica Portugal distribuiu hoje um bodo, em generos alimenticios e dinheiro, a 150 operarios dos mais necessitados da referida fabrica.

—A Cantina Escolar da Freguesia da Lapa comemora o Natal fornecendo ás crianças nela inscritas, amanhã, ás 15 horas, na rua da Bela Vista, 43, um almoço melhorado.

O SALÃO INFANTIL

nas Belas Artes

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma engraçadissima «charge» de Francisco Valença ao Salão Infantil que foi esta tarde inaugurado nas Belas Artes.

Stuart Carvalhais dá-nos cinco dos seus inconfundiveis desenhos. E a restante colaboração artistica é de Botelho, Fernando Bordallo, A. Calderon Diniz e Zé da Bola.

Colaboração em prosa e verso engraçadissima destacando-se «O Teatro visto por fora e visto por dentro», «Notas desportivas», «Bicanços» e «Um conto de Natal».

JOGO PERDIDO

José Antonio, residente no patio da Quintinha, 17, a Campolide, é um pobre cauteleiro, doente e aleijado, que para maior infelicidade perdeu na rua da Rosa. cautelas com o numero 4835. E' uma obra de caridade que pratica. a pessoa que as encontrou, mandá-las entregar ao pobre homem.

COMERCIANTE NA MISERIA

Para o antigo comerciante sr. Fenando Velez Grave, que tem mulher e 6 filhos e se encontra na miseria, recebemos 50$00, de I.

VIDA ARTISTICA

«Premio Malhôa

Ao distinto artista Mario Soares, aluno do curso superior de Belas Artes, que, na Exposição do Estoril, obteve a 2.ª medalha, e no «salon» da Sociedade Nacional de Belas Artes, a 3.ª, foi agora, muito justamente, conferido o «Premio Malhôa». Trata-se dum rapaz de qualidades invulgares, cujos dotes artisticos, progressivamente, se têm confirmado.

DIA RELIGIOSO

Lausperene, está na igreja de Santo Estevão; Jesus Cristo.

Lausperene, está na igreja de Santo Estevão, ás 11 e 30 missa solene, por musica, da festa a N. Senhora da Saude; ás 18, adoração ao Santissimo.

DEPOIS DE AMANHÃ, 26—Santo Estevão Protomartir.

Lausperene, sai da igreja de Santo Estevão para a dos Anjos.

Santo Estevão, ás 11 e 30, festa ao orago, com missa solene, por musica; ás 18, sermão, «Te-Deum» e benção.

Anjos, ás 11 e 30, missa solene, da exposição do Santissimo; ás 18, Terço de bemditos.

Profissionais da Imprensa

Reuniu-se a assembleia geral da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa para eleição dos corpos gerentes de 1942. Foram eleitos: Assembleia geral: presidente, Artur Portela; vice-presidente, Carlos Ferrão; 1.º secretario, Carlos Neves; 2.º, secretario, dr. Roberto das Neves; 1.º vice-secretario, José Joaquim Horto Junior; 2.º vice-secretario, David Salsa. Direcção: efectivos: presidente, Salvador Saboya; secretario, Cristiano Lima; tesoureiro, Manuel Nunes Junior; 1.º vogal, Rodrigues Redondo; 2.º vogal, dr. Tavares da Silva. Suplentes: presidente, Alfredo Marques; secretario, Carlos Rebelo da Silva; tesoureiro, Julio Marques da Costa; 1.º vogal, Alfredo de Oliveira Gandara; 2.º vogal, Rafael Ferreira. Conselho Fiscal: efectivo: presidente, Pinto Quartin; secretario, Carlos de Vasconcelos e Sá; relator, Silva e Costa. Suplentes: presidente, dr. José Pontes; secretario, Pinto Monteiro; relator, Amilcar Sarmento.

Arcebispo de Aveiro

Deixou hoje o hospital de S. José, onde foi operado, o sr. arcebispo de Aveiro, que dali saiu acompanhado pelo seu secretario e pelo sr. dr. Mario Damas Mora, director da Casa de Repouso de Lousa, onde o sr. D. João Evangelista já fez a sua convalescença após o atentado da Sociedade de Geografia. O sr. arcebispo de Aveiro conservar-se-á durante algum tempo na Casa de Repouso de Lousa, onde hoje assiste á missa do Galo e amanhã celebrará a missa do Dia na capela privativa do Sanatorio.

Aguardavam o sr. D. João Evangelista na Casa de Repouso de Lousa a sr.ª D. Julieta Damas Mora, esposa do director, e sr.as das familias Ferreira Gonçalves e Roque Gameiro Leitão de Barros e outras que ali se encontram.

PARA OS NOSSOS POBRES

Da Companhia Vidreira Nacional, Ld.ª («Covina») recebemos 150$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

GABARDINES SOBRETUDOS

As mais elegantes e de melhor qualidade são **Imperium.** Gabardines tipo «Zambrene» o melhor impermeavel.

ARMAZENS IMPERIUM

S.ta Justa, 93, 2.º

LOJA DA AMERICA

Rua do Ouro, 208

A CAPRICHOSA

A. GOMES, L.da —14, R. de S. Lazaro - Tel. 20780

CHAPEUS — SAPATOS — CAMISAS

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes muitas Boas-Festas e um Novo Ano muito feliz.

CLINICA MEDICO-VETERINARIA DO PARQUE

— DO —

DR. RIBEIRO DE SPINOLA

Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 99, r/c, D.to

Telef. 4 1184

Consultas, Operações, Vacinações, Tratamentos, etc., das 17 ás 19. — Fisioterapia, Banhos e Tosquias na Clinica do Carmo. - Telef. 2 8842.

O MELHOR PRESENTE

PORTO DELAFORCE

Dep. A. Rodiles, Lda.

Rua de S. Paulo, 146-1.º — Telef. 27292 — LISBOA

OURIVESARIA DA GUIA

RUA MARTIM MONIZ, 2 A 10
Tel. 2 8836 — Lisboa

RUA DA MOURARIA, 7 A 11
Junto á capela N. S. da Saude

JOIAS E PRATAS ARTISTICAS

Ouro — Relógios das melhores marcas

A BRITISH BROADCASTING CORPORATION apresenta a todos os rádio-ouvintes portugueses cumprimentos de Boas Festas, desejando-lhes um Natal feliz e um Ano Novo muito próspero

LUSO

Palacio de S. Roque. Entrada Travessa da Queimada, 8

Hoje, em vespera de Natal, tem V. Ex.ª um magnifico programa, de que fazem parte os seguintes artistas, Maria do Carmo Torres, Brigida Silva, Ressurreição Nascimento, Maria Loureiro, José Marques Amaral, Manuel Calixto, Guilherme Janeiro, Jayme Santos, Miguel Ramos e o distinto imitador Humberto Madeira. Noite de bom fado e alegria. Entrada 1$00. *Amanhã*, grandiosa «matinée», com diversos e bons artistas, e apresentação do dueto «O meu casamento», pelos apreciadissimos Adelina Ramos e «Miudo da Bica».

Humberto Madeira

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 5990

Hoje: Maria Pereira, Mariana Chagas, Renato Varela, Manuel dos Santos e variações e solos por Fernando Freitas e Martinho d'Assunção.

Amanhã, grandiosa «matinée», das 15 ás 19 horas, com os melhores artistas da Empresa e a pequena Maria Fernanda.

Sabado, NOITE DE CARNAVAL.

CAFE' MONDEGO

R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

HOJE: Maria Augusta, Deolinda de Sousa, Francisco dos Santos, Manos Alexanders, José Nunes e Pais da Silva. Entrada franca. Consumo, 1$50. A'manhã, dia de Natal, grandiosa «matinée».

CAFE' LATINO

R. Ferreira Borges, 60-68
Telef. 62293

HOJE: Rosa Maria, Ilda Silva, Manuel Fernandes, Antonio dos Santos, Carlos Ramos e Alfredo Mendes. Entrada franca. Consumo, 1$50. Amanhã, dia de Natal, grandiosa «matinée».

LIVROS NOVOS

«L'essor colonial portugais», pelo professor dr. Fernando Emidio da Silva.

Foi editada pelo Secretariado da Propaganda Nacional, num elegante volume com o titulo «L'essor colonial portugais», a tradução francesa da conferencia que o ilustre professor da Faculdade de Direito de Lisboa, dr. Fernando Emidio da Silva, realizou no Rio de Janeiro, acêrca da missão colonizadora do povo português. Trata-se dum trabalho de grande folego, verdadeiramente notavel pelo sentido historico e pelo alcance doutrinario, pretexto para uma erudita exposição de factos. O sr. dr. Fernando Emidio da Silva analisa sucessivamente a acção secular do espirito colonial português, desde «o sonho de Sagres» até á evolução da politica colonial do país nos ultimos cinquenta anos. O «Acto Colonial» merece ao autor deste trabalho uma lucida interpretação politica, á luz do mais são criterio nacional. A terminar, o ilustre professor da Faculdade de Direito de Lisboa exalta a acção dos grandes colonizadores portugueses, concluindo o seu estudo com uma bela evocação do esforço colonial desenvolvido pelo nosso país no decorrer da sua historia.

Dia Perdido, de Ramiro Guedes de Campos.

Tudo, a-final, é a poesia! Não ha motivos liricos, nem prosaicos, quando a sensibilidade consegue resgatar do seu nada, do seu silencio imperfeito, ou da sua anonima vegetação, as coisas mais vulgares, como uma pedra morta, onde, se supõe, que seria impossivel talhar beleza.

Ramiro Guedes de Campos, um poeta que já nos deu admiraveis orquestrações de historia patria, em frisos de singular plasticidade dramatica, publicou agora um livro de poemas, novo e fresco como o primeiro beijo de agua duma fonte. Talvez que esta imagem se ajuste mal á fisionomia da sua obra—que é uma sinfonia citadina, viva e palpitante de motivos, que o lirismo não elegera ainda. «Dia Perdido» é um dia dum grande cosmopolis, por vezes no seu descritivo interior, outras na intimidade triste das almas; Ramiro Guedes de Campos, criador maravilhoso duma vibração espontanea, não é um «fabricante de versos. Eles acodem-lhe, naturalmente, com uma força que dir-se-ia explosiva, de tal modo, instantemente, adquirindo harmonia musical, fixam, o que ele quere expressar com o sinal supremo da forma. Este seu «Dia Perdido» ha-de perdurar na poesia portuguesa. Ele descobre-lhe novos elementos liricos, que ninguem hoje tentára por os julgar demasiadamente banais, ou incaracteristicos de emoção. Alguns assuntos: «veículo», «escritorio», o «taxi», «T. S. F.», etc. E sendo moderno, excitantemente moderno, riquissimo de imagens, fulgurante de descritivo, ele não desce aos processos vulgares de audacia, antes conserva toda a cadencia e toda a beleza da verdadeira poesia.

Alma em tempestade, de Gentil Marques.

A literatura cinematografica tem hoje um vasto dominio. Surge com caracteristicas curiosas. A rapidez cinematica, a visualidade exuberante, a estrutura tecnica da setima arte influem-na largamente, dando ao leitor quando lê o ritmo, o nervosismo, digamos, a escalada galopante de factos que, por assim dizer, multiplicam as perspectivas da acção. Gentil Marques, que é um escritor, dedicou-se a essa literatura. Selecciona os grandes filmes e, baseando-se nas suas imagens, escreve os seus romances. Ninguem suponha que é um trabalho facil. Pelo contrario, mais dificil que a criação propria, porque a essa somos nós quem estabelece os seus limites. Esta «Alma em tempestade» é um caso de loucura, tratado a fundo, com conhecimentos psicologicos, mas um caso que, de principio tranquilo, normal, se torna horrivel, inverosimil, irredutivel.

O sr. dr. Luiz Cebola, com a sua autoridade de psiquiatra, prefaciou a obra de Gentil Marques, que está destinada a obter um vivo exito no publico. *(Editora Argo)*.

Três homens num bote (sem falar no cão), de Jerome K. Jerome.

Nesta hora triste que a humanidade atravessa é bom lêr estes livros sorridentes. As horas passam mais velozes, e o que vai pelo mundo recua um pouco em linhas indecisas até que dobrada a ultima pagina do livro, o pesadêlo volta com todo o seu horror. *Três homens num bote (sem falar no cão)*, de Jerome K. Jerome é um livro de delicioso humorismo. A tela de fundo é um romance verdadeiro, no qual a observação satirica do autor se compraz, sem nunca exceder a logica, a verosimilhança. Facil é fazer rir, empregando aquele automatismo a que alude Bergson. O caso, porém, nesta obra, é bem diferente. Desde a primeira á ultima linha, o leitor tem um sorriso permanente, deliciado com a inventiva ironica do autor, do mais fino e subtil quilate. Jerome K. Jerome é, de facto, um dos grandes humoristas do nosso tempo. A inclusão do cão no convivio dos seus personagens é uma *trouvaille*.—*(Editorial Seculo)*.

Eu sou um homem ilustre, de Alice Ogando.

Alice Ogando cria á sua volta perturbantes misterios literarios. Tradutora infatigavel de Mary Love, tão delicadamente romanesca, Alice Ogando readquire, por vezes, a sua personalidade verdadeira de escritora, assinando algumas das suas obras. A-pesar do titulo ironico —«Eu sou um homem ilustre»—afirmação tão facil nos tempos que vão correndo, este romance tem uma projecção altamente dramatica. E' claro que podemos discordar, por vezes, do seu realismo. A vida é cruel e nua, e a escritora, dirá Alice Ogando, não tem o privilegio de a deformar se encontra um caso, ou se o cria dentro duma inflexivel logica. De facto, não contestamos tal liberdade, que seria negar um direito. No entanto, Alice Ogando escutando a fundo a alma humana e defendendo, admiravelmente, o principio da obra—um louco que narra a sua existencia—para obter os seus efeitos, aliás poderosos, corrosivos, lancinantes, carrega, talvez demasiadamente, nas sombras. Por isso mesmo é que o «Eu sou um homem ilustre» se ha-de ler como um romance em que a autora segura da tecnica e expressiva nos seus admiraveis recursos literarios, documenta a existencia dum homem que quis vencer, que chegou mesmo a vencer, desconhecendo os elementos que o ajudaram a tal. Quando eles se patenteiam, o seu lar desmorona-se ruidosamente. No meio da tragedia, em que, por vezes, o espirito ironico de Alice Ogando é, violentamente, mordente, surge uma claridade radiosa—a alma pura duma criança, flor perdida no meio duma tormenta de paixões, interesses, intrigas e protervias. Ao talento de Alice Ogando nenhum caminho está vedado. Este romance, escrito com vibrante sinceridade, é um deles, embora sobre ele paire a sombra tragica da realidade. *(Livraria Guimarães)*.

A ultima varinha de condão, de Adolfo Simões Muller.

E', de facto, um livro de encantar, que nos conta lindas historias, historias maravilhosas, naqueles versos tão simples, de emoção pura, que Adolfo Simões Muller costuma escrever para as crianças. *A ultima varinha de condão* é o melhor presente literario para colocar no sapatinho das crianças nêste Natal de 1941. Adolfo Simões Muller, com a sua alma enternecida e a sua imaginação cheia de sonho, consegue prender a atenção das crianças e, ensinando, sorrindo, através de deliciosas narrativas, dum branco puro, fixar o que ha de melhor no seu coração. A edição, muito cuidada, e com numerosos desenhos, é da Livraria Classica Editora.

Leis da Familia, pelo dr. Braz Rodrigues.

O dr. Braz Rodrigues, que o ano passado obteve grande exito com a publicação da «Lei do Divorcio», actualizada com toda a legislação e jurisprudencia, deu agora á estampa as «Leis da Familia», uma edição muito agradavel e de facil consulta.

Elaborado dentro da mesma orientação do seu anterior trabalho, o novo livro do dr. Braz Rodrigues insere não só os decretos n.os 1 e 2, de 25 de dezembro de 1910, como tambem toda a legislação anterior que alterou aqueles diplomas ou que se relaciona com o assunto.

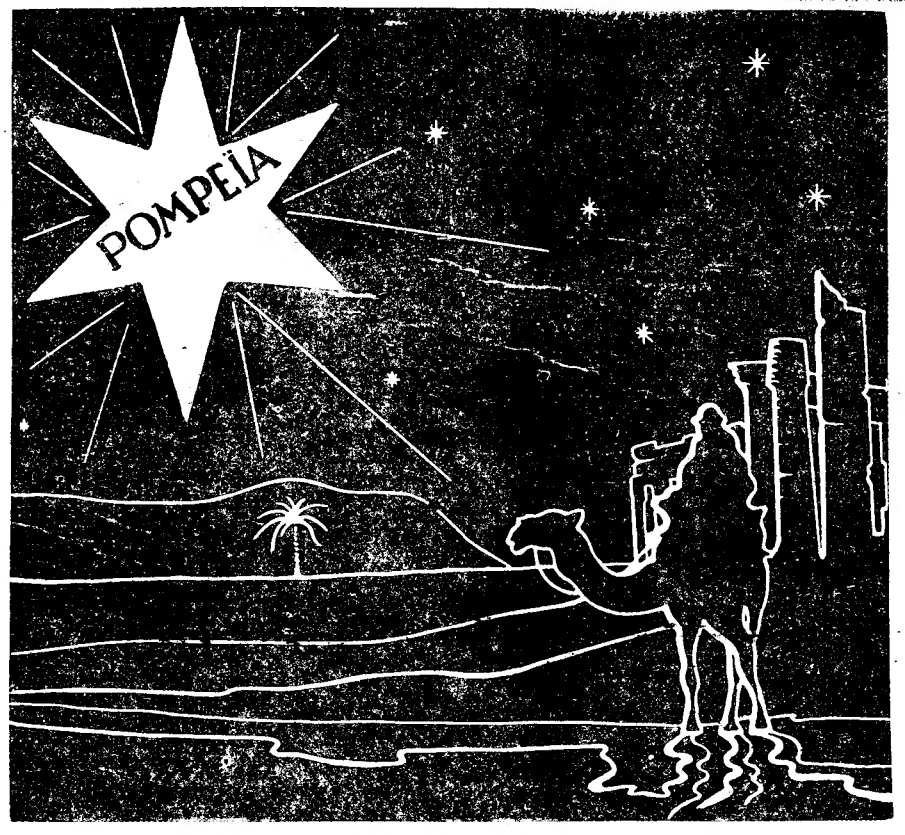
Deste modo «Leis da Familia» é uma obra indispensavel a todos quantos lidam com os problemas dum ramo do direito civil tão ligado á vida corrente.

Curso de lingua italiana, pelo dr. Leo Pessina

A livraria Portugalia editou um util trabalho do distinto professor dr. Leo Pessina, intitulado «Curso de lingua italiana» (primeiras orientações), com um prefacio do sr. dr. Augusto de Castro. O sumario deste livro, indispensavel a quem deseje aprender o italiano, é o seguinte: «Apresentação»; «Dez conselhos ao novo aluno»; «La lingua italiana». (texto italiano e português); «As regras mais importantes da pronuncia e da gramatica»; «Expressões tipicas de uso diario»; «Trinta lições»; «Elenco alfabetico»; «Vocabulario dos verbos»; e «Vocabulario da vida pratica».

Sôbre cemiterios, pelo dr. Carlos de Arruda Furtado.

Num elegante volume recebemos a conferencia que sobre cemiterios proferiu no Palacio Galveias o sr. dr. Carlos de Arruda Furtado, inspector-chefe da Saude Publica e que merece ser conhecida pelos preceitos higienicos que aconselha dentro da maior humanidade e do maior respeito pelos mortos.



¡¡PRESENTES DO NATAL!!

... é preciso saber escolher
... que mais poderão agradar

PENSE NOS

PERFUMES L. T. PIVER

QUE SÃO ALTAMENTE APRECIADOS!

LEMBRAMOS OS PERFUMES:

- «RÊVE D'OR» de delicadeza infinita
- «UN PARFUM D'AVENTURE» ardente, estonteante
- «POMPEIA» suave, delicioso
- «MASCARADE» de aroma cativante
- «CAVAUDE» alfazema da aristocracia

E AS AGUAS DE COLONIA:

- «CHIPRE», «PURE» e «POMPEIA»

são o melhor que L. T. PIVER fabrica

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

BY APPOINTMENT

UNICOS NO MUNDO

"HIS MASTER'S VOICE"

Rádio Receptores
Rádio Gramofones

Est. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 97 - Lisboa

O brilho d'uma estrela guiou os Reis Magos para Belem...

Guie os seus passos para o Cambista

Gouveia & Silva

pois estão ali os

1.000 contos

da

Lotaria do Fim do Ano

84, Rua d'Assunção, 86 — Lisboa

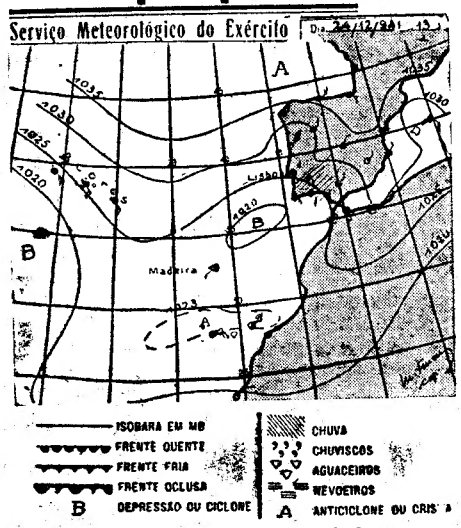
ONIX

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes

ONIX
25 R. GARRETT, 27
TEL. 22217
LISBOA

os cumprimentos de boas festas

O tempo que faz



Situação geral ás 13 horas de hoje:

As depressões localizadas ontem a sueste da Peninsula e ao sul dos Açores continuam a evolucionar quasi no mesmo sitio.

Em Portugal observa-se o ceu muito nublado e chuva em varios pontos das zonas Centro e Sul.

Nos arquipelagos da Madeira e dos Açores o ceu está todo coberto em algumas ilhas, sem todavia ter chovido.

Evolução prevista:

No decurso das proximas 36 horas a zona depressionaria que envolve o sudoeste da Peninsula continuará a influenciar o tempo no nosso país.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Pequena subida de temperatura. Continuação da instabilidade atmosferica, principalmente nas zonas Centro e Sul do país (aguaceiros de neve em pontos de altitude superior a 800 metros, aproximadamente). Vento dos quadrantes de leste, moderado a fresco.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 10°,5; minima, 7°,7.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 9°,1; minima, 4°,9.*

O tratado de aliança

entre a Inglaterra, a Russia e o Irão

TEHERÃO, 24.—O tratado de aliança britanico-russo e iraniano, submetido no domingo ao Parlamento do Irão, assemelha-se ao tratado anglo-egipcio, principalmente por facilitar aos aliados a utilização livre dos caminhos de ferro, portos e outras comunicações necessarias para prosseguir a guerra e transportando materiais de guerra.

Difere do tratado anglo-egipcio por vigorar só durante a guerra, devendo expirar depois da retirada das tropas aliadas, 6 meses após a assinatura do armisticio. O tratado garante a independencia e integridade do Irão, salvaguardando os seus direitos soberanos, tanto durante a guerra como nas negociações de paz. No preambulo declara-se que o tratado é inspirado nos principios da Carta do Atlantico. Compreende tambem clausulas financeiras para a utilização das comunicações iranianas pelos aliados, referindo-se aos valores dados pelos aliados para a extensão e melhoramento das comunicações, fornecimentos de instalações tecnicas e novo material circulante. Tem tambem uma clausula economica que trata de salvaguardar os interesses do povo iraniano e o fornecimento de abastecimentos, desenvolvimento do comercio e acordos sobre tarifas.—(E. T.).

DÊ UM PASSO PARA A SAUDE BEBENDO
TOMATO JUICE N.º 1
EM COCKTAIL OU EM VEZ DE OUTRA QUALQUER BEBIDA
Depositario: José P. d'Almeida
MONT'ESTORIL

Boas audições só com o famoso
Emerson
rádio
COSTA & BRITO, L.da
Rua da Conceição, 39, 1.º — LISBOA
Modelos desde Esc. 400$00
Vendem-se em todas as boas casas da especialidade

Vai a leilão

uma das mais lindas casas nobres de toda a Lisboa

Depois do recheio a propriedade... Vai á praça, para efeitos de partilhas, uma das mais lindas casas nobres de Lisboa: o palacete da Junqueira, que desde março de 1902 pertencia a Carlos Alberto Soares Cardoso, visconde de Marco. Trata-se da casa nobre de Lazaro Leitão Aranha, especime gracioso de setecentos, de um estilo português saudavel, do risco de Carlos Mardel, e que remota, sensivelmente, na aparencia actual, a 1734. A base de licitação é de 1.500 contos.

A que mãos irá parar tão belo solar, que foi mimo de Lisboa extra-muros, cheio de historia e de tradições de arte? Como não se trata de demolição—e isso, sim que seria crime—, mas apenas da transferencia de senhorio e dominio directo, não ha que prantear o acontecimento. Mas ha que registá-lo.

Dos palacios e palacetes da velha Junqueira, a casa de Lazaro Leitão é, seguramente, a mais interessante, que não a mais rica ou imponente: assinala-se mesmo por uma certa «mediania de estatura», valorizada por um delicioso sentido de proporções e de equilibrio estetico.

Agora relembramos.

No primeiro ano do seculo de seiscentos o sitio da Junqueira pertencia a um Aires de Saldanha, filho de Antonio Saldanha, companheiro que foi do grande Afonso de Albuquerque na India. Era um morgadio. Em 1701, João de Saldanha de Albuquerque Matos de Noronha, por tal sinal presidente do Senado de Lisboa, conseguiu de D. Pedro II licença para aforar terrenos. Tinha ali uma casa, alugada a um francês, Baraduc, e por este alindada, a tal ponto «convenhavel» pela situação e partido que dela se podia tirar, que o principal da Sé, lente da Universidade, secretario de uma embaixada de D. João V, a Roma, homem de grandes capitais—Lazaro Leitão Aranha—não descansou emquanto não comprou a casa e quinta, indemnizando o inquilino francês.

E derrubou tudo e fez erguer (1734) a sua «casa nobre». (Já possuia o palacio do Calhariz, onde hoje, já com outra aparencia menos formosa, está a Caixa Geral de Depositos). A Casa da Junqueira ficou cousa asseada, com capela e morgadio que datava de 1740.

Maravilha de bom gosto, acrescida (e por vezes adulterada) no decorrer dos tempos.

Pela morte de Lazaro Leitão (cujo nome se perpetua á Cruz da Pedra, numa travessa onde existe o Recolhimento que ele fundou, e onde está o seu tumulo) passou a casa da Junqueira para um seu parente Antonio Rodrigues de Macedo, depois, começo de oitocentos, para D. Rodrigo de Meneses, conde de Cavaleiro, filho do 4.º marquês de Marialva. Em 1839 foi tudo á praça, e a casa foi sucessivamente de Caetano Maria Rosa, de Manuel Joaquim da Costa e Silva (1843), barão de S. Diniz (1871), do rico brasileiro comendador Antonio Joaquim Ferreira (1874), de Manuel Joaquim de Oliveira (1880), da filha deste, D. Amelia Carolina Oliveira Gonçalves.

Em 1902 esta senhora resolveu desfazer-se da casa; o agente de vendas Tiburcio Pereira ofereceu-se ao alfaiate Amieiro, que, de sociedade com outras pessoas, a apalavrou, acabando, porém, por se entender com Carlos Alberto Soares Cardoso, feito em 1909 visconde de Marco, descendente de uma familia fidalga do Norte, e casado (1897) com uma filha, D. Carolina, dos condes de Burnay, do qual houve seis filhos. Foi este proprietario que deu ao palacete o ar artistico e enriquecimento que nêle avultaram interiormente até ha dias, chamando á cooperação artistas como Nicolau Bigaglia, que alterou os telhados dos Torreões, os arquitectos Korrodi, Vilaça, Raul Lino, etc.

Vai, pois, a casa nobre de Lazaro Leitão, á praça. Evoca-se, com o facto trivial, as figuras de Lazaro Leitão—tão curiosa e até original!—do Cardial D. Cosme da Cunha, aquele que tudo deveu a Pombal e o renegou, do infante D. João da Bemposta, de Louis de Beaumonal, embaixador da França—que todos ali moraram.

E relembra-se a historia de amor de D. Eugenia José de Meneses, filha do conde de Cavaleiros, dama da princesa regente, e que na noite de 27 de maio de 1803 dali foi raptada pelo medico da Real Camara, dr. João Francisco de Oliveira, condenado á forca, fugido para a America, e tornado ao reino vinte anos depois para ser ministro dos Negocios Estrangeiros. D. Eugenia, com uma filha que da aventura houve, acabou por ser perdoada. Mas rosnou-se (e com certo fundamento) que o raptor procedeu por amizade para com o principe D. João, que teria sido o verdadeiro sedutor da senhorinha, neta do marquês de Marialva. Certo é ter a menina, nascida daquele amor escandaloso, casado com um senhor, tido e havido como filho natural do rei Guilherme IV, de Inglaterra.

Tudo isto—historias e moradores—é nada comparado com o merecimento artistico e o ar senhoril arquitectonico da casa nobre que foi de Lazaro Leitão a visconde de Marco.

A mensagem

do Papa por ocasião do Natal

CIDADE DO VATICANO, 24—Conforme fôra anunciado, Pio XII proferiu hoje a sua mensagem do Natal. Condena a guerra dos bombardeamentos aereos, as miserias que recaem sobre a população civil, foca as sofrimentos dos prisioneiros e salienta todos os males que a guerra traz com ela. Diz da sua grande dôr, maior ainda porque é impossivel prever uma paz proxima em razão das inconciliaveis divergencias que dividem as nações. Protestou contra afirmações feitas, aqui e além, de que o cristianismo faliu na sua missão. Como—pregunta—se pode acusar o cristianismo? E Sua Santidade responde:

«Não é sobre os Apostolos, pais da Igreja, sobre o movimento que salvou a civilização de Roma e de Atenas, sobre a religião que criou os templos que se levantam no mundo ensanguentado, que se deve fazer recair a culpa dos momentos terriveis do presente. Essa responsabilidade — continua Pio XII—vai para os que abusaram da ciencia e do poder, que tentaram arrancar do coração dos homens a fé em Cristo».

O Papa insiste nos principios em que deve basear-se a nova ordem, a qual tem de assentar em principios morais, que define da maneira seguinte:

«Liberdade e segurança das nações não podem ser excluidas. Podem reunir-se as pequenas nações em agrupamentos economicos, mas tem de se respeitar o seu direito á liberdade politica.

«Não pode haver lugar para a opressão das minorias nacionais.

«Não pode haver lugar para os calculos das nações egoistas, que açambarcam materias primas e riquezas de tal sorte que as nações pobres delas se vêm privadas. Este ponto—acrescenta o Santo Padre—é decisivo para o estabelecimento duma ordem nova. Sem ele os sentimentos de amargura e inveja levariam a novos conflitos.

«Deve pôr-se ponto na corrida dos armamentos. Deve-se proceder á redução do fabrico de armas e á deminuição da posse de armamentos».

Pio XII concluiu:

«Na paz futura não ha lugar para as perseguições ás igrejas da fé, que não é sómente um direito do homem, mas porta divina pela qual entram no Mundo todas as virtudes. Dá a sua benção apostolica a toda a Humanidade, a todos os que colaboram com vista a darem lenitivo ás dôres do mundo, aos perseguidos, aos combatentes, aos prisioneiros e aos deportados em terras estrangeiras, bem como aos feridos».

Eram 10 da manhã quando o Santo Padre recebeu na Sala do Consistorio o Colegio Cardinalicio, que lhe apresentou seus votos do Natal. O Cardial mais velho, Granito Pignatelli di Belmonte, leu uma alocução de homenagem ao Sumo Pontifice. Assistiam á recepção patriarcas, bispos e prelados da côrte pontificia, emquanto uma enorme multidão se comprimia na Basilica de S. Pedro, onde alto-falantes difundiram as palavras de Sua Santidade.—(O. F. I.).

O desenvolvimento

das operações militares na frente oriental

IZTAMBUL, 24.—Noticias aqui recebidas da Romenia indicam que as tropas alemãs e romenas atacam cada vez com mais violencia as fortificações de Sebastopol, algumas das quais foram já destruidas e atravessadas pelas tropas germano-romenas. Numerosas esquadrilhas de bombardeiros alemães estão a cooperar eficazmente com as forças terrestres e a infligir um duro castigo ás forças russas, que estão a oferecer uma encarniçada resistencia. Na frente de Sebastopol a situação é bastante critica para os russos.

Nas ultimas 48 horas tem havido pesadas baixas tanto para os atacantes como para os defensores de Sebastopol. As posições e fortificações russas de Sebastopol têm estado sujeitas a durissimos bombardeamentos por parte da aviação do Reich. — (United Press).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 24.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«O inimigo continuou ontem, no leste, os seus ataques nos quais empregou forças consideraveis. Algumas perfurações locais isoladas foram repelidas por contra-ataques.

Noutros lugares as concentrações inimigas foram dispersadas pelos nossos proprios ataques.

Aviões de combate incendiaram na costa nordeste do Mar Negro depositos de combustiveis e instalações de cais no porto de Tuapse e efectuaram ataques coroados de exito contra transportes ferroviarios inimigos no sector sul da frente leste.

Fortes formações da Força Aerea intervieram nos combates terrestres e infligiram ao inimigo perdas consideraveis em homens e em material.

Colunas sovieticas que atravessaram os gelos do lago de Ladoga foram bombardeadas dia e noite.

No extremo norte formações de combate puseram fora de acção algumas baterias inimigas, por meio de bombas e destruiram transportes de reabastecimento, no caminho de Murmansk.

Foram dirigidos contra Moscovo varios ataques nocturnos da força aerea.

Na luta contra a Grã-Bretanha submarinos alemães afundaram 4 navios mercantes inimigos, um dos quais era um grande transporte que deslocava 23.500 toneladas. Pôde estabelecer-se, entretanto, que o porta-aviões «Unicorn» é o navio de guerra britanico que foi afundado pelo submarino do tenente Bizalk. Trata-se do navio mais moderno desta classe, a construção do qual só foi terminada já durante esta guerra e que é classificado nas listas da armada britanica como porta-hidro-aviões.

Na Africa do Norte os cambates continuam. Durante contra-ataques energicos das tropas alemãs foram aniquiladas duas baterias e 8 carros de combate britanicos.

Aviões de combate alemães dispersaram concentrações inimigas na Cirenaica Setentrional.

Dois aviões de caça britanicos foram abatidos durante combates aereos no ceu de Malta e um grande hidroavião

AS MELHORES BEBIDAS ESTRANGEIRAS
CHAMPAGNES — Moet & Chandon, Ayala & Cie., Charles Heidsieck
GIN — De Kuyper (Holandês)
RUN — Slater Rodger (da Jamaica)
XEREZ — Marquês de Misa
COGNACS — Bisquit Dubouché & Co. (Jarnac) e Camus Frères (Cognac)
LICORES — Cordeal Medoc, Cordeal Cazanove, Curaçao Jourde, L'Abbé François, e outros.
Encontram-se à venda na Rua do Alecrim, N.º 119, e em todos os bons estabelecimentos

LETHES Tel. 26163 Orquestra Internacional SOUSA PINTO
DIA DE NATAL: chá dançante das 17 ás 19 h. (arvore do Natal) brindes às senhoras
Reserve a sua mesa para a grande festa do RÈVEILLON

foi abatido noutro lugar sobre o Mediterraneo.

Durante a ultima noite a aviação britanica lançou bombas explosivas e incendiarias em algumas localidades da Alemanha ocidental e territorios ocupados do oeste. Os prejuizos são insignificantes. O inimigo perdeu dois bombardeiros».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 24.—Comunicado: «Os nossos exercitos continuam a combater o inimigo em toda a frente. Em numerosos sectores do noroeste, oeste e sudoeste de Moscovo as nossas tropas, lutando encarniçadamente com o inimigo, continuaram a avançar e ocuparam numerosas povoações, entre as quais figuram o importante entroncamento ferroviario de Gorbachevo, a sudoeste de Tula, e as cidades de Cherepov e Odoyevo, na mesma região. Ontem, na frente central fizémos mais de 3.000 prisioneiros e causámos aos alemães muitos milhares de baixas. Apreendemos enormes quantidades de material, entre o qual figuram 50 «tanks», 126 camiões, 43 canhões de calibres diversos, 239 metralhadoras, 4.500 granadas, 2.800 minas e 67 cunhetes com balas para espingarda e metralhadora. As nossas forças aereas destruiram ontem, no sector central, 11 «tanks» e 72 camiões, que transportavam tropas alemãs de infantaria. Na frente de Leninegrado prossegue com exito o avanço dos nossos exercitos. Ontem reconquistámos mais aldeias e pontos estrategicos, fizémos muitos prisioneiros e apreendemos quantidades abundantes de material. Na frente sul os exercitos de Timochenko continuam a avançar, tendo reconquistado ontem 47 aldeias. Os alemães e romenos estão a fazer desesperados esforços para conquistar a todo o custo a base naval de Sebastopol. A esta frente chegam constantemente novos reforços de tropas frescas e de «tanks», artilharia e outro material de guerra. Centenas de bombardeiros alemães não cessam de metralhar as nossas posições. As baixas são elevadas de ambos os lados. Até agora as nossas tropas têm repelido os vigorosos ataques desencadeados pelos «tanks» e forças de infantaria germano-romenas. A situação de Sebastopol continua a ser muito critica. No Mar Negro perdemos duas unidades de guerra e um transporte e afundámos um petroleiro, um submarino e um pequeno barco mercante inimi-

A guerra aerea

Ataques ao Reich e á França ocupada

LONDRES, 24.—Segundo a Reuter, o comunicado do Ministerio da Aeronautica diz: «Na noite passada, aviões do Comando de Bombardeiros voltaram a atacar a base naval de Brest e os navios de guerra alemães que ali se encontram. Outra formação aerea atacou objectivos militares e industriais em Colonia e em um outro ponto da Alemanha Ocidental. Outros aparelhos bombardearam as docas de Ostende, de Dunkerque e de Calais. Destas operações não regressaram á base um avião do Comando de Bombardeiros e outro do Comando Costeiro».—(Exchange Telegraph).

Comunicado inglês

LONDRES, 24.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem ao principio da noite, poucos aviões inimigos voaram sôbre os distritos costeiros da Inglaterra. Cairam algumas bombas, que avariaram casas e causaram pequeno numero de vitimas».—(Exchange Telegraph).

Mesmo sem vender os 6.000 contos

Campião & C.ª

continua a ser a casa que mais prémios grandes tem vendido êste ano

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

A campanha

da Cirenaica

e a situação no Mediterraneo

CAIRO, 24.—Anuncia-se, oficialmente, que, durante a noite passada, esquadrilhas de bombardeiros britanicos voltaram a lançar muitas dezenas de bombas sobre os objectivos militares de Tripoli, onde causaram importantes destruições e incendios. Um deposito de munições foi pelos ares e dois barcos que se encontravam no porto foram atingidos e incendiados. A area do porto sofreu grandes estragos e quando os aeroplanos ingleses regressavam á base lavravam em Tripoli grandes incendios.—(U. P.).

Comunicado italiano

ROMA, 24. — O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Na Cirenaica recomeçaram os combates na região ao sul de Barce, onde os nucleos inimigos atacaram constantemente as nossas tropas, com o objectivo de impedirem as operações em curso.

No sector de Sollum, uma tentativa adversaria foi repelida. Na zona de Bardia, nada de notavel a assinalar.

Os bombardeamentos realizados pelas formações aereas alemãs contra objectivos terrestres obtiveram visiveis resultados. O inimigo perdeu 3 aviões abatidos pelos caças alemães.

Ao largo de Marsa Matrouk, um nosso caça, atacado por três «Hurricane», abateu um dêles, regressando á base com cinco feridos a bordo».—(R. R.).

Intenso ataque a Malta

LA VALETTA, 24.—Segundo o correspondente da Reuter, registou-se grande actividade aerea inimiga, na noite de segunda-feira, contra a ilha de Malta. Soaram nada menos de 8 alarmes. Numerosos aviões inimigos lançaram bombas em diversos pontos, não causando nem estragos nem vitimas. A artilharia anti-aerea atacou os aparelhos inimigos. Na manhã de terça-feira, um pequeno numero de bombardeiros inimigos, escoltado por uma grande formação de caças voou sobre a ilha, lançando bombas que causaram pequenos estragos em propriedades particulares. Não se registaram vitimas. Os caças britanicos e a D. C. A. reagiram bem.—(E. T.).

Bombardeamento aereo

da capital da Birmania

CHANGAI, 24.—Segundo se comunica da frente niponica, aviões japoneses atacaram na terça-feira á tarde em massa, a cidade de Rangoon, capital da Birmania, onde o campo de aviação e hangares, os edificios do govêrno e quarteis foram seriamente danificados pelo bombardeamento. Os japoneses destruiram no solo um certo numero de aviões britanicos e abateram 15 aparelhos ingleses em combates aereos. Observaram-se grandes incendios e todos os aviões japoneses voltaram intactos ás bases. (D. N. B.)

Noticias diversas

O aumento da esquadra

WASHINGTON, 24 — O presidente Roosevelt assinou a lei que autoriza o aumento de 150 mil toneladas para a esquadra.—(E. T.).

Desmentido alemão

ANKARA, 24.—Segundo o correspondente da Reuter, o govêrno alemão informou o da Turquia de que não havia submarinos no Mar Negro.—(E. T.)

Nas Belas Artes

inaugurou-se hoje um gracioso «salon» de arte infantil

E' uma ideia feliz este «salon» infantil, que enche de alegria e de imaginação as paredes da Sociedade Nacional de Belas Artes. Têm ali, sob certos aspectos, muito que aprender os artistas adultos, sobretudo aqueles que buscam a inocencia da visão, as linhas simples e puras e os temas de emoção profunda e espontanea. De resto, a linda exposição, opulenta, de cêrca de oitocentos trabalhos, é um verdadeiro conto de fadas. Nela se revela, através dos seus «castes» artisticos, digamos, a alma da criança portuguesa. Conhece-se, talvez, mais a sua expressão psicologica, nestes desenhos livres, sem correcção de mestre, do que, propriamente, na linguagem, sempre policiada pela educação social, e até mesmo nos estudos com a obrigatoriedade volumosa dos programas mneumonicos. Dois temas são favoritos: a terra portuguesa, a aldeia, o canto do lar, a rua e as cenas de guerra, navios, soldados e aviões. As duas coordenadas estão bem e, na sua generalidade, encontram-se pontos curiosos de originalidade e diversidade criadora. Os expositores são todos de palmo e meio—até aos 10 anos—e os materiais empregados nas suas composições são o barro, a plasticina, o lapis, o cartão e tintas de aguarela.

Entre os varios escultores pequeninos, destacam-se dois, que são um verdadeiro prodigio. São dois miudos, ligados pelo mesmo sangue, que trabalham a plasticina, cada um, porém, de maneira diferente. Chamam-se João e Pedro Felix Correia que, nos dão, numa graça miraculosa, uma serie de figurinhas e de bichos, duma penetrante observação, por vezes com ironia, e dum movimento que deve ter, decerto, surpreendido os mestres da arte. João Felix Correia, o mais velho, é mais sério, severo nas suas concepções. Dá-nos uma serie de bichos, dum perfeito desenho anatomico, moldando a materia com uma graça e uma frescura encantadoras. O Pedro é outro feitio, com sua faceta comica, se não humoristica; e dum extraordinario dinamismo. Faz o que os seus olhos vêem —sem lhe faltar um pormenor. O «jogador da bola» e o «leitor do jornal», são impagaveis.

Mas, entre os concorrentes, não ha, apenas, os escultores, mas urbanistas, arquitectos, paisagistas, etc. Queriamo-los citar todos. Vamos a alguns, corrigindo com beijos uma ou outra falta maior. Guilherme Palma Carlos distingue-se com umas perspectivas de Lisboa, curiosamente aguareladas. Ha um que aos 26 meses—Carlos Manuel Marinho—já fazia automoveis. Que precocidade! Entre os urbanistas, destaca-se Fernando da Costa Nova, de 8 anos, que fez a planta topografica da sua terra, Pinhal Novo, e acertou. Lindos desenhos a côres de Daniel; cenas engraçadas de observação familiar, de Gil Perdigão, de 7 anos, entre as quais o «Meu pijama»; a imaginação policroma de Manuel Caroça de Figueiredo; um elogio para José Alberto; os trabalhos dos alunos do Lar Educativo João de Deus, sem esquecer a ironia de João Barros Caetano; um numero, o 27, que aparece sem nome, afirmando uma vocação artistica; os trabalhos em barro, vindos das Caldas da Rainha; os deliciosos «desenhos de invenção», de Maria dos Santos Alves; os bonecos recortados, de Vitor Manuel Pavão dos Santos, de 4 anos, e de Maria de Seixas Arantes, com os seus pitorescos apontamentos da rua, são, entre centenas, coisas dignas de menção, de curiosidade estetica e pedagogica.

Mas ha mais: os objectos feitos com caixas de fosforos, revestidos de papel colorido, de Ebner; as aguarelas de José Alberto; uma curiosa procissão do Senhor dos Passos, de J. Escada (seis anos); umas casinhas de papelão, recortes de animais, castelos e outras fantasias, dignas de presepio, de Barata Feio, filho.

Esta galeria, que se deve á louvavel iniciativa do nosso colega «O Seculo», foi esta tarde inaugurada pelo Chefe do Estado, que se fazia acompanhar do ministro da Educação Nacional. Os ilustres visitantes foram recebidos pelo sr. João Pereira da Rosa, director daquele jornal, directores da S. N. B. A., etc.

IMITEM A FORMIGA SE QUEREM VIVER SEM FADIGA

Comprem joias se querem ter valores garantidos. GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

Bar Dancing Cristal AV. DA LIBERDADE, 137 TELEFONE 29925

Aberto todas as noites das 23 ás 5 da manhã

Chás dançantes das 17 ás 19 ás 5.ªs, sabados e domingos

Orquestra Caravana

Aberta a inscrição para o grande réveillon do Fim do Ano — Reserve a sua mesa

Produção de guerra

Fundamentalmente a condução da guerra por parte do bloco a que, por conveniencia de designação se pode chamar aliado, depende da capacidade de produção dos Estados Unidos. Os recentes acontecimentos do Pacifico ameaçam a origem de algumas materias primas necessarias á preparação de material em grande escala. E' natural que êsse inconveniente, que se não faz sentir desde já, dada a existencia de avultados «stocks», venha a ser remediado especialmente pelo que diz respeito á borracha.

Restam os problemas capitais da organização industrial, da utensilagem, da preparação de dirigentes e especializados e do recrutamento de mão de obra. Os Estados Unidos encontram-se hoje, sob esse ponto de vista, na situação em que estava a Grã-Bretanha quando da derrota da França. O pais não tinha, tal como aconteceu em Inglaterra, uma consciencia perfeita da guerra, dos seus riscos, das suas exigencias e das transformações profundas que a sua pratica implica.

A adaptação industrial para fins de guerra, encarada desde que em 1939 foram abolidas as primeiras clausulas restritivas da lei de neutralidade, acelerada com a aprovação da lei de Emprestimo e Arrendamento e com a execução do plano que esta pressupunha, tem sido realizada a um ritmo relativamente lento. Só no plano da construção naval, o que é compreensivel num pais cuja segurança repousa sobre o nivel das suas esquadras, a aceleração das construções tomou uma amplitude inesperada durante este ano e especialmente ao longo do seu ultimo semestre.

O projecto gigantesco de armar e municiar um exercito de milhões de homens, acelerar a saida regular de navios de guerra e de barcos mercantes, construir dezenas de milhares de «tanks» e aviões de todos os tipos não é incompativel com os recursos e com as possibilidades actuais da Republica norte-americana. Mas a sua realização exige uma transformação radical, não apenas nos metodos mas tambem nos costumes e nos habitos.

Até ao dia 7 de dezembro, os Estados Unidos, dominada virtualmente a corrente isolacionista que teve a sua expressão no grupo «America First», reservaram-se o papel de arsenal tranquilo dos paises que combatiam as potencias do «eixo» e os seus aliados. A situação transformou-se com a declaração de guerra do Japão e a beligerancia com o Reich e a Italia. A opinião publica dividiu-se entre os que queriam limitar o esforço da nação á realização duma tarefa industrial de envergadura e os que advogavam a preparação dum exercito e o adestramento de especializados para as diversas armas. No final adoptou-se uma solução intermedia, conservando-se nas fileiras, pelo prazo de dezoito meses, uma classe devidamente preparada para a guerra moderna (um milhão e quinhentos mil homens, e duas divisões blindadas). Depois a nação unanimemente adoptou o principio do serviço militar obrigatorio e foi aprovada, sem oposição, a lei que permite que os soldados dos Estados Unidos possam combater fora do continente americano.

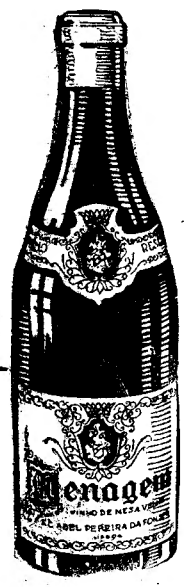
Antes mesmo da declaração de guerra, o Congresso votára as verbas necessarias para armar e equipar forças terrestres até o limite maximo de 4.318.000 soldados e oficiais. Esses creditos foram reforçados, em meados de outubro, quando a ofensiva alemã, desencadeada dias antes no sector central da frente leste, fazia notaveis progressos. A Administração ficou, pelo voto parlamentar, autorizada a despender as verbas necessarias para a construção, num prazo de três anos, de dezenas de milhares de aviões e de «tanks» pesados. Essas verbas foram previstas até um montante de cem biliões de dolares.

Dispunham os Estados Unidos dum potencial humano capaz de executar a tarefa de que voluntariamente se encarregaram? Segundo as ultimas estatisticas reveladas pelo O. P. M. (Departamento da Produção de Guerra), em novembro, o numero de individuos que trabalhavam nas industrias de guerra era de quatro milhões e meio, aproximadamente. As exigencias da luta e a consciencia do perigo é natural que o façam aumentar.—C. F.

BANQUETE ADIADO

Atendendo a solicitações varias, foi adiado para 24 de janeiro proximo o banquete que a Junta de Freguesia de S. Mamede, em colaboração com a Central das Juntas de Freguesia, está a organizar em homenagem ao sr. Mario de Noronha. As incrições podem continuar a fazer-se nos locais já indicados.

Natal de 1941



Natal. Nevou na aldeia.
Como 'stá branca a paisagem!
Que importa, se para a ceia
há rico **Vinho Menagem!?**

Os meus sapatos vou pôr
na chaminé, p'lo Natal.
E que bom, se a prenda fôr
Menagem — Vinho Real!

"Boas-Festas" num cartão,
denota sempre linhagem,
principalmente se as dão
com belo **Vinho Menagem!**

Vende-se nos populares estabelecimentos VAL DO RIO e ABEL P. DA FONSECA.

NATAL

Utilizando os comboios da
C. P.
a Familia Portuguesa reune-se, mantendo as tradições

Informações sobre viagens:
— nas estações da C. P.
— em Lisboa—Serviço do Trafego—Telefone 2 4031.
— no Porto—Estação de S. Bento—Telefone 1722.

A' descarga
entrega imediata
WHISKIES
GOLDEN WEDDING
RYE ou BOURBON
Pedidos a
TAVARES DA SILVA, L.DA
P. Luiz Camões, 33-35
Tel. 2 2657

RESTAURANTE BOMJARDIM
A exemplo dos anos anteriores
Servem-se ceias a 9$00,
Bom Bacalhau
Bom Perú, etc.
TRAVESSA DE SANTO ANTÃO, 11-1.º
TELEFONE 24389

Guilhermina Rosa Mendes

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Laura Mendes de Almeida e seu marido, Rogerio Mendes (ausente), participam o falecimento de sua chorada mãe e sogra e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 9 horas, saindo da Ermida de N. S. da Conceição, em Cascais, para o cemiterio da Guia.

AGENCIA MAGNO

COM O FRIO AUMENTA A DIFICULDADE EM BARBEAR-SE . . .

USE SÓ CREME «CLEO», PORQUE...

1.º — E' **especialmente** preparado para amaciar as barbas mais rijas.
2.º — Evita infecções, irritações, borbulhas, etc.
3.º — E' preparado quasi exclusivamente com bases vegetais e poderosos desinfectantes. Não contém gorduras.
4.º — Com o creme **«CLEO»** poupa tempo e as lâminas duram o dôbro.
5.º — O creme **«CLEO»** é único no seu género e nada tem de comum com os vulgares cremes de beleza.

Aplica-se com uma pequena maçagem antes de usar o sabão

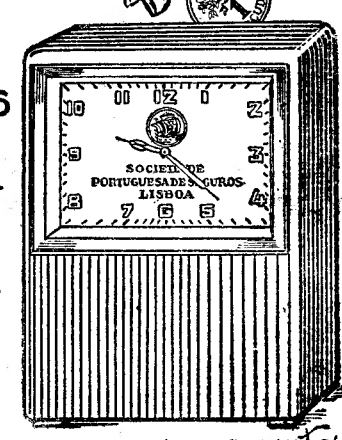
1 tubo 5$00 — 1 tubo grande 8$00

Depositário: *Nunes, Silva & C.ª, Ld.ª*
26, R. das Flôres — Lisboa
Tel. 2 2922

O NOVO CAMINHO
ESTE RELOGIO MEALHEIRO

BONITO E
COM GARANTIA
É GRATUITO
PARA OS
NOSSOS
SEGURADOS

PEDIR ESCLARECIMENTOS AOS NOSSOS REPRESENTANTES EM TODO O PAÍS.



Para lhe dar corda é necessario que diariamente V. Ex.ª deite uma ou mais moedas no seu mealheiro. São estas moedas que V. Ex.ª junta quasi sem dar por isso, que lhe proporcionarão o pagamento do prémio do seu seguro de vida, o qual lhe garante um capital para que a sua velhice seja socegada ou em caso de morte, assegurar o futuro da sua familia.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
RUA DA MADALENA 36
TELEFONE 21091

PRIMAX-RECLAME, LISBOA, Tel. 22772

Carpetes-Tapetes-Passadeiras-Capachos

aos preços da fabrica

Vendas a prestações sem aumento de preço

R. SANTA MARTA, 47-1.º-D.º — Tel. 52181

FORMIDAVEL A GABARDINA FORMIDAFEL!...

E' um êxito que se tornou célebre em todo o Mundo. E' um exclusivo dêste armazém, pois só podereis adquiri-la nos armazens de Lanifícios Lino, Calçada do Carmo, n.º 17, 1.º, esquina da Rua 1.º de Dezembro, por cima do Grande Café Nacional, ao Rossio. Telef. 2 2206 — Lisboa

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos, Limitada.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Leiria na casa Adelina da Silva Monteiro.

BRINCO APREENDIDO

Na Secção de Justiça da Policia de Segurança Publica, edificio do Governo Civil, encontra-se depositado um brinco de ouro com brilhantes e uma perola, que foi apreendido a uma mulher que pretendia negociá-lo e que diz tê-lo achado há aproximadamente um ano. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

SOCIEDADE «ESTORIL»

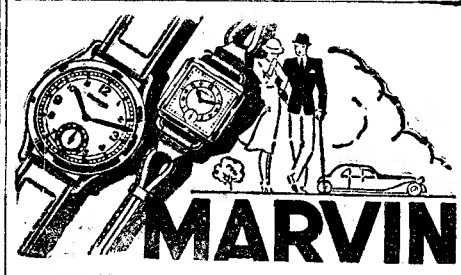
Comboios extraordinarios da linha de Cascais

Em virtude da proxima alteração do regime de transito dos automoveis particulares, cessa em 31 do corrente a circulação dos comboios especiais que se têm efectuado de Cascais para Lisboa ás 4 h. e 15 da madrugada nas noites de sabado para domingo e de domingo para 2.ª feira.

Carlos Pedro Franco

DESPACHANTE OFICIAL

Cumprimenta, desejando festas felizes.



MARVIN

E' anti-magnético
Uma só marca, e uma só qualidade.
O MELHOR.

Casa Viuva Ferreira
Com 100 anos de existencia
Calçada do Combro, 20 — LISBOA
Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão, Grafonolas, etc., etc.

Barbea-se com Alpha...

QUEM ME DERA!
ALPHA
a lâmina americana de aço azul.
À venda em tôda a parte. *Distribuidor: M. de Oliveira Valença.*
R. do Amparo, 94, 3.º — Lisboa

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:
Leiria-cidade — P.: 8,10; 13,00; 20,10 e 22,50 — C.: 8,17; 13,07; 20,17 e 22,57.
Leiria-Gare — P.: 8,40; 13,24; 20,35 e 23,20 — C.: 8,47; 13,31; 20,42 e 23,27.
Comboios em ligação: 204-203-210 e 209

BENJAMIM GOMES

FALECEU

Helena Moniz Gomes e familia, Maria Luisa Gomes e seus filhos, Rosa Gomes Reynolds, seu marido e filho (ausentes), Rita Candida Gomes Braga e seu marido, Epaminondas Soutello Gomes e sua mulher (ausentes), Luisa Gomes Verissimo, seu marido e filho e mais familia participam o falecimento do seu querido marido, irmão, tio, cunhado, genro e parente e que o seu funeral se realiza, ámanhã, dia 25, pelas 11 horas, da casa mortuaria do hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

BOLSA DE LISBOA

24 de Dezembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	969$00	—	970$00
Consolidado 4 °/. T. 10.	1.001$00	1.000$00	—
Consolidado 4 1/2 ° T. 10	1.018$00	1.015$00	1.018$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.140$00	1.140$00	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.028$00	1.028$00	1.029$00
Ob.Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie sij.	—	—	162$00
Centenarios 4 °/.	2.027$00	2.026$00	2.028$00
Acções			
Esp.S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	460$00	450$00	465$00
Ultramarino cp. T. p.	—	—	—
Portugal port. T. p.	—	1.285$00	—
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	190$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	170$00	—
Cervejas Estrela	615$00	610$00	—
Cimentos Tejo	350$00	345$00	360$00
Cimentos Lelria T. p.	—	398$00	410$00
Credito Predial port.	17$50	17$60	18$00
Gás e Electricidade cp.	159$50	159$50	160$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	570$00	560$00	575$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	122$00	121$50	122$50
Nacional Navegação T. p.	530$00	528$00	533$00
Colonial de Navegação	—	405$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	—	400$00	440$00
In. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	370$00	370$00	371$00
Tabacos de Portugal	328$00	327$00	329$00
União Electrica Portug.	290$00	—	—
Cassequel	390$00	387$00	390$00
Agricola das Neves	305$00	300$00	310$00
Agricultura Colonial	220$00	216$00	225$00
Açucar de Angola	595$00	591$00	598$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	110$00	110$00	111$00
Ilha do Principe	—	330$00	345$00
Zambezia T. 25	17$30	17$10	17$70
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °/.	—	—	520$00
Norte de Portugal 5 °/.	108$00	—	110$00
C. P. 6 °/.	—	150$00	—
C. P. 6 °/. Beira Baixa	—	150$00	—
F. N. I Moagem 5 °/. T. p.	—	1.005$00	1.020$00
União Elect. Port. 5 °/.	—	106$00	107$50
Buzi 5 1/2 °/. T. p.	112$00	112$00	117$00
Buzi, 6 1/2 T. p.	105$50	105$50	106$00

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$10,0
Berlim	—	10$00,0
Roma	—	1$35,0
Zurich	5$64,0	5$79,0
Rio de Janeiro	—	1$60,0

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**

R. Pinheiro Chagas, 16, r/c. (ao Saldanha, defronte da Maternidade Dr. Alfredo da Costa)

Telef. 43139

Consultas das 11,30 ás 12,30 e das 16 ás 17,30 Banhos e tosquias - Tratamentos por raios ultra-violetas e infra-vermelhos, na Clinica do Carmo.

Telef. 28842

Ofereça-lhe uma

MONT BLANC

O tecnico de canetas sabe que a caneta **MONTBLANC** é um presente de valor inconfundivel. O seu mecanismo de enchimento e a elegante apresentação fazem dela um presente de apreço inestimável.

Prêços de 550$00 a 75$00

Quem já tem o prazer de uzar a caneta M. protege-a com tinta estilográfica M.

DE LUTO

D. Guilhermina Rosa Mendes

Na sua residencia, faleceu ontem a sr.ª D. Guilhermina Rosa Mendes, de 85 anos, natural de Lisboa, mãe dá sr.ª D. Laura Mendes de Almeida e sogra do sr. Hermenegildo Candido de Almeida, proprietarios da conhecida Casa Laura, de Cascais.

O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da ermida de Nossa Senhora da Conceição, em Cascais, para o cemiterio da Guia.

Misericordia de Cascais

Além das importancias que há dias registámos, que alguns benfeitores enviaram á Santa Casa da Misericordia de Cascais, para a sua incansavel missão de socorro aos doentes pobres do concelho, foram recebidas mais as seguintes quantias:

Da Companhia dos Telefones, 150$00; de Manuel Gonçalves Fernandes, 150$00; de Radio Club Português, 130$00; do conde de Almoster, 50$00; do general Hamilcar Pinto, 50$00; da condessa de Sabugosa e de Murça, 50$00; de Carlos Pinto, 50$00; de Manuel Antonio Pinto, 50$00; de D. Eugenia e José Gomes Palma, 50$00; do dr. Domingos Pinto Coelho, 50$00; de D. Maria Isabel de Varennes Monteiro Mendonça, 50$00; de Adalberto Martins de Vasconcelos, 50$00; de D. Silveria S. Gomes Vilar, 50$00; de Luiz Barreiros Lopes, 50$00; de Francisco Antonio da Silva, 50$00; de Fernando Sommer, 50$00; de Raul Florencio Cannas, 50$00; de D. Raquel Rangel, 50$00; de D. Sofia da Silva, 50$00; de Silva & C.ª Irmãos, 50$00; de Serafim Acorta, 50$00; do dr. Rui Cannas da Costa e Silva, 50$00; do sr. engenheiro Maximiano Apolinario, 50$00; de João Baptista Nicolau, 50$00; de Antonio José da Silva, 50$00; de Pedro Augusto Franco, 50$00; de José Pereira da Silva, 50$00; de Francisco Pires, 50$00; de Antonio Julio Seguro Gomes Ferreira, 50$00; de Pedro Valentim Nava, 50$00; de Guilherme Gião, 50$00; de Alberto Bravo, 50$00.

BAILE DE CARIDADE

A favor da benemerita obra «Auxilio aos pobrezinhos», efectua-se na noite de 3 de janeiro de 1942, nos salões da «Ford Lusitana», rua Castilho, um baile de subscrição organizado por uma comissão de meninas pertencentes á nossa sociedade elegante. Os pedidos de bilhetes e a marcação de mesas fazem-se pelos telefones 2 5802, 2 8854 e 4 0287.

PARALISIA INFANTIL

Para o «Refugio da paralisia infantil», na Foz do Douro, recebemos, de João, vinte escudos.

Leia o **fixo**

ADÃO

felicita todos os clientes da sua casa, desejando um ano muito prospero.

Restaurante Clementina

Com o mais esmerado serviço de Cozinha á Portuguesa, relembra aos seus clientes as deliciosas Ceias da Passagem de Ano. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º Telefone 24669.

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

RETOMOU A CLINICA

Doenças da boca e dos dentes

Prothese — Orthodoncia

RUA SANTA JUSTA, 60-2.º

Telefone 24300

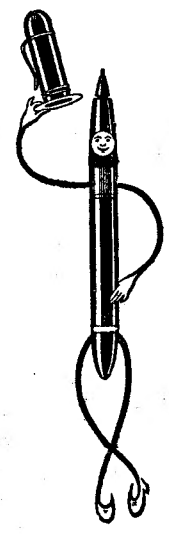
LITERATURA INFANTIL

ROMANCE DE 2 PRINCIPES

de Maria d'Eça Leal Abecassis

— SONHOS DOURADOS —

A' venda em todas as livrarias



PERMITE V. EX.ª QUE EU ME APRESENTE ?

Sou a

TIKU

Com tinta fluida, escrevo suavemente como um bom lapis

Não esborrato, não arranho, e deslizo docemente sobre qualquer tipo de papel, decalcando, nitidamente, varias copias

Pode, portanto, V. Ex.ª contar commigo em todas as eventualidades

V. Ex.ª reconhecer-me-á, facilmente pela cinta vermelha na qual vai gravado bem legivel, o nome

TIKU

e encontra-me à venda em todas as casas dá especialidade

CÂNDIDO CORRÊA

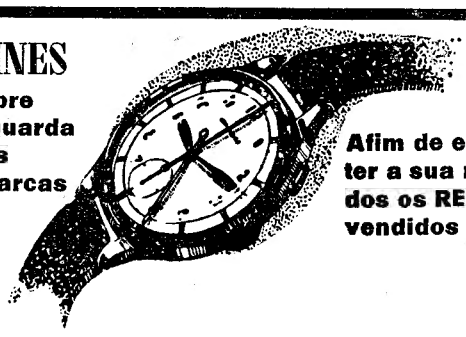
ALFAIATE

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Rua Braamcamp, 84-r/c — LISBOA Telefone 46297

LONGINES

Sempre na Vanguarda das Boas Marcas



Afim de evitar imitações e manter a sua reputação Mundial, todos os RELOGIOS LONGINES são vendidos com CERTIFICADO DE GARANTIA

LONGINES

R. OYARZUN, L.DA

57 — Rua da Misericordia — 59

Concessionarios exclusivos dos:

Produtos **HOBART,** Refrigeração electrica **«OYARZUN»,** balanças **«BIZERBA»** e basculas **«TOLEDO»**

Apresentam aos seus clientes e amigos os seus cumprimentos de Boas Festas e um Novo Ano muito prospero.

As operações navais e aereas *no Pacifico*

BATAVIA, 24.—O comandante-chefe da Marinha de Guerra das Indias Orientais holandesas comunicou oficialmente que submarinos holandeses afundaram 3 grandes transportes de tropas inimigos a sudoeste de Bordeo.—(Exchange Telegraph).

Tambem foram atingidos dois navios de guerra?

CHUNG-KING, 24.—A embaixada da Grã-Bretanha declarou a noite passada que a aviação neerlandesa que opera ao largo de Borneo atingiu um cruzador japonês e um grande barco que se julga ser um porta-aviões nipão.—(O. F. I.).

A ocupação da ilha de Wake

TOQUIO, 24—O G. Q. G. imperial confirma que a ilha Wake está agora em poder das tropas japonesas — anuncia a Domei. Levaram a efeito um desembarque na noite de 22 para 23 do corrente, debaixo de violento temporal. Os japoneses perderam 2 contratorpedeiros nesta operação. — (O. F. I.).

A luta em Hong-Kong

SINGAPURA, 24.—A-pesar do bombardeamento aéreo japonês de 12 horas consecutivas, a guarnição de Hong-Kong continúa a manter-se na metade ocidental da ilha. Nalgumas areas, contra-ataques resolutos repeliram o inimigo com pesadissimas perdas. A guarnição cobre as estradas estrategicas que atravessam a ilha, que tambem são protegidas pelo fogo da artilharia pesada.—(E. T.).

As perdas aereas e navais

TOQUIO, 24.—Desde que começaram as operações contra Hong-Kong, a aviação niponica destruiu no solo 17 aviões inimigos, afundou 4 barcos e avariou outros 3 seriamente. Dois aviões niponicos não regressaram à base.—(O. F. I.).

O repatriamento dos diplomatas

e jornalistas americanos será feito a bordo do «Nyassa»

RIO DE JANEIRO, 24 — Informam que o paquete português *Nyassa* repatriará de Lisboa os diplomatas e jornalistas norte-americanos actualmente na Italia e Alemanha.

O «Nyassa» levará seguidamente para a Europa os diplomatas e jornalistas alemães e italianos que estão nos Estados Unidos.—(O. F. I.).

Pétain dirige á França

uma mensagem de Natal

VICHY, 24—As esferas autorizadas classificam de ridiculas as informações publicadas no estrangeiro segundo as quais o marechal Pétain ter-se-ia demitido.

Acrescentam que o marechal deve dirigir esta noite ao país uma mensagem de Natal.—(O. F. I.).

A conferencia de Washington

(Continuação da 1.ª pagina)

A seguir, Roosevelt disse que ele e Churchill com os seus tecnicos militares já tinham elaborado o plano para estabelecer completamente a unidade de acção no sudoeste do Pacifico. Quando Roosevelt disse que a Australia e a Nova Zelandia estavam particularmente em perigo, Churchill interveio para lembrar que o Canadá estava ameaçado de ambos os lados. Roosevelt disse que os países latino-americanos que declararam a guerra ao lado dos Estados Unidos e tambem aqueles que auxiliavam a America com uma não-beligerancia activa «seriam postos ao corrente» do que estão a fazer os chefes britanicos e americanos.

A importancia vital da posse de Singapura

Churchill confirmou que a posse de Singapura tem uma alta importancia, não só geografica, como tambem estrategica, mas disse que a chave da defesa do Pacifico não é Singapura, mas sim a firmeza com que combaterem as forças britanicas e americanas, mais uma vez aconselhando cuidado contra a ilusão de que o enfraquecimento do moral alemão acelerará a vitoria aliada.

Dirigindo-se a 100 jornalistas britanicos e americanos, declarou: «Esta vantagem inesperada seria muito agradavel, mas não podemos contar com ela».

Churchill combateu as sugestões de que a retirada alemã na Russia pode ser uma manobra planeada, elogiando o poder e tenacidade da resistencia russa contra a Alemanha, que prestou um valioso serviço á causa da liberdade do mundo. Quando um dos correspondentes preguntou «quando acabaremos com eles», Churchill, sorrindo, respondeu: «Se manobrarmos bem, a derrota do «nazismo» levará apenas metade do tempo do que se manobrarmos mal».

Tendo-lhe preguntado se estava a considerar um comando aliado de fornecimentos para coordenar a distribuição das materias primas essenciais pelos paises adversarios do «eixo», Churchill salientou que existe agora a mais intima ligação para fornecimentos, entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Este assunto está tão satisfatoriamente combinado entre as duas maiores potencias livres, que a questão dos fornecimentos é agora vêr quanto pode ser dado reciprocamente e ás outras nações envolvidas no conflito.

O problema principal é fornecer materiais a estas nações. As presentes conversações de Washington não se dedicariam muito aos problemas economicos e diplomaticos depois da guerra, porque os chefes que deverão tratar disto devem agora ocupar-se principalmente com a presente emergencia, deixando os outros problemas para ocasião em que a pressão e emergencia dos assuntos de guerra sejam menos importantes».

Tendo-lhe preguntado se considerava a entrada dos Estados Unidos na guerra como um facto mais importante da historia, Churchill, animando-se-lhe o olhar, respondeu: «Sim».

A proxima acção das forças armadas da Alemanha

Churchill disse ter recebido informações sôbre a possibilidade dum importante ataque alemão no Mediterraneo, assim como duma invasão das ilhas britanicas, no proximo ano, acrescentando que ele esperava que destas informações saisse alguma coisa, mas não sabia onde, nem quando.

Churchill disse que estava muito animado pela resistencia russa contra a Alemanha. Podiamos agradecer fervorosamente a Deus por este acontecimento, um dos mais favoraveis da guerra. A maneira como a Grã-Bretanha e os Estados Unidos cooperavam pela causa comum, era tambem um grande acontecimento.

No entanto, Churchill lembrou que a Alemanha, se bem que esteja a sofrer um violento golpe na campanha da Russia, não enfrenta ainda o grande perigo da falta de materias primas. As fabricas alemãs continuaram a trabalhar, emquanto os «nazis» saqueavam grandes reservas nos países conquistados. Sendo-lhe preguntado se favorecia uma conferencia pessoal entre ele, Roosevelt, Chang-Kai-Chek e Estaline, Churchill respondeu que em principio concordava com essa conferencia. Disse esperar que o enorme poder militar e poder de produção dos Estados Unidos se desenvolveria em tão grande escala que o futuro não tarria o problema de escolher onde e quando seria fabricado material de guerra, pois os Estados Unidos podem fornecê-lo aos outros países beligerantes.

A conferencia da Imprensa realizou-se pouco antes da convocação da reuninão do Conselho de Guerra Conjunto, anglo-americano. Roosevelt apresentou Churchill aos representantes da Imprensa, descrevendo os jornalistas da Imprensa americana como lobos, comparados com os cordeiros da Imprensa britanica. Roosevelt disse que as presentes conferencias continuam a ser preliminares entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, pois nenhuma outra nação podia ser excluida do objectivo de eliminar o hitlerismo do mundo.—(E. T.).

E' amanhã posto á venda em todo o país
o número extraordinário do Natal de
VIDA MUNDIAL ILUSTRADA
48 páginas largamente ilustradas, entre as quais 8 a côres
Um número do Natal diferente de todos os outros — O maior esfôrço editorial da Imprensa portuguesa
Avulso, ao preço popular de Esc. 1$50

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Nas Filipinas continua a travar-se encarniçada luta

MANILA, 24—As tropas americanas e filipinas, apoiadas por «tanks» americanos, repeliram ontem á noite os invasores japoneses de Luzon, numa furiosa batalha perto de San Tomás, na costa leste do golfo de Lingayen. No entanto, os japoneses, sem olhar a perdas, continuaram a desembarcar tropas na costa. Vaga após vaga, caças e bombardeiros inimigos apoiavam os desembarques. A-pesar disto, os invasores fizeram poucos progressos. Os defensores estão vigilantes em toda a parte. As defesas aereas causam grandes baixas ao inimigo, tendo a artilharia antiaerea sôbre um aerodromo abatido 14 bombardeiros, o que torna os pilotos japoneses mais cautelosos e os obriga a voar mais alto.—(E. T.).

Violento ataque a Manila

MANILA, 24.—Vagas sucessivas de aviões japoneses estão a fazer um violento ataque contra a area do porto de Manila, causando numerosos mortos e feridos entre a população civil, grandes estragos e numerosos incendios.

As forças norte-americanas e filipinas continuam a lutar encarniçadamente com forças niponicas numericamente muito superiores. Os defensores de Manila estão a lutar contra dois grandes exercitos invasores niponicos que avançam e ameaçam pelo norte e pelo sul a cidade de Manila.

As forças aereas japonesas efectuaram três grandes «raids» aereos contra Manila ás primeiras horas da tarde, causando numerosos incendios, que as brigadas de bombeiros filipinos conseguiram dominar com risco da propria vida. O segundo alarme aereo foi dado ás 13 horas e 2 minutos, quando os bombeiros estavam ainda a combater os incendios causados pelo primeiro ataque aereo. O terceiro alarme aereo soou 10 minutos depois de ter sido dado o sinal avisando a população de que havia passado o perigo do segundo ataque aereo dos aviões niponicos a Manila.—(United Press).

BATAVIA, 24 — O comunicado holandês diz que aviões desta nacionalidade atacaram navios japoneses que tentavam desembarcar tropas na Baía de Davao, em Mindanao. Registaram-se varios golpes directos e foi provavelmente afundado um navio-«tank» de 10 mil toneladas.—(E. T.).

Os japoneses preparam grandes desembarques?

MANILA, 24. — Anuncia-se, oficialmente, que 40 transportes de tropas japonesas se encontram ao largo da costa de Atimonan. As tropas norte-americanas estão a lutar bem e com o maior ardor, mas as fôrças atacantes são numericamente muito superiores. No Norte travam-se grandes batalhas, com elevadas baixas para ambos os lados. As nossas tropas estão a comportar-se admiravelmente contra as grandes massas de tropas niponicas, que conseguiram desembarcar na ilha de Luzon—termina dizendo o comunicado oficial desta manhã.—(United Press).

Novo desembarque em Luzon

MANILA, 24.—Comunicado oficial: «Os japoneses desembarcaram grandes forças perto de Mannan, na costa sudoeste de Luzon, 8 quilometros a sudoeste de Manila. Ao norte de Luzon cintinua a lutar-se encarniçadamente, estando o inimigo a exercer forte pressão».—(E. T.).

O Mexico cortou relações

com a Hungria, Romenia e Bulgaria

CIDADE DO MEXICO, 24.—O correspondente da Reuter informa que o govêrno do Mexico cortou as relações diplomaticas com a Hungria, a Romenia e a Bulgaria.—(E. T.).

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril — Caminho de Ferro.

N-I-N-A
R. PAIVA D'ANDRADA, 11
REVEILLON
NOITE DE GALA
RESERVE A SUA MESA
TEL. 2 8558
Traje soirée

SANDEMAN
VINHOS DO PORTO (Casa fundada em 1790)
» DA MADEIRA
» DE JEREZ (Espanha)
WHISKY
GIN
da Escócia
Recebidos engarrafados directamente das origens

ESPUMANTES NATURAIS
Irmãos Unidos
(CAVES DE S. JOÃO)
Vencem porque as suas excelentes qualidades convencem
Agente Depositario: J. NUNES DA SILVA
RUA DO CORPO SANTO, 16, 1.º—Telef. 25498

TEATROS E CINEMAS

Amadores

O caso passou-se na Covilhã. Andava em digressão pela provincia um grupo teatral de que fazia parte o saudoso actor Chaby Pinheiro. Havia, nessa altura, lá na terra, um grupo de amadores de meritos apreciaveis, entre os quais se contava um de nome Jeronimo Ranito, felizmente ainda vivo, que era um boémio incorrigivel e piadista reputado.

O grande Chaby ocupou o camarim em que habitualmente se vestia o Ranito, que se sentiu muito lisonjeado com semelhante honra.

Findas as representações, os artistas emmalaram os seus fatos e quando o amador covilhanense voltou ao seu camarim, encontrou, esquecido numa cadeira, um colete de Chaby. Pegou nele e veio junto dos artistas preguntar:

«—De quem é esta capa á espanhola?».

A piada valeu-lhe um abraço de Chaby.

Panorama

O ano de 1941 vai despedir-se, e tudo indica que o ano de 1942 vai iniciar-se—pois os anos acabam e começam com as mesmas virtudes e os mesmos defeitos—com todos os teatros de Lisboa a funcionar. Dá-se ainda a circunstancia agradavel de estarem em cena, nessa altura, com excepção do Coliseu—onde deve prosseguir o exito retumbante da «Viuva Alegre»—peças portuguesas em todas as casas de espectaculos.

Assim, no teatro Nacional mantêm-se no cartaz «Vendaval», de Virginia Vitorino, e «Maria Rita», de Teresa Canto; no Trindade, continua a representar-se «O Poder de Fátima», de Eurico Lisboa (Filho); no Avenida, onde «A Menina Anastacia» dá hoje e amanhã as ultimas representações, está nessa altura em cena a celebre comedia «O Leão da Estrela», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Nos teatros de revista, Apolo, Maria Vitoria e Variedades, continuam em cena, respectivamente, «A Marcha de Lisboa», «Manda ventarolas» e «Bôa vai ela!».

Não se pode, portanto, dizer que o ano termine mal para o teatro sob o ponto de vista «originais». Quanto a «bilheteira» o caso é diferente...

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1829, o escritor teatral Silva e Albuquerque (José Maria da Silva e Albuquerque); em 1847, o escritor Jaime Batalha Reis; em 1854, em Viseu, a actriz Josefa de Oliveira; em 1901, o actor Julio Martins.

—Faleceram: em 1900, o escritor e critico Luciano Cordeiro e em 1925 as actrizes Guilhermina Alves e Benvinda de Abreu.

—Estrearam-se: em 1894, no teatro da rua dos Condes, na peça «O Oito», a actriz Gina Conde; em 1908, no Gimnasio, o escritor João Bastos, com a peça «O olho da Providencia», escrita de colaboração com Xavier da Silva; em 1931, no D. Maria, na peça «S. João subiu ao trono», a actriz Elvira Pais; em 1934, em Setubal, na «Gueisha», a actriz Vina de Sousa.

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1503, no mosteiro de Enxobregas, o auto de «Sybila Cassandra», de Gil Vicente; em 1504, no Paço de Almeirim, o «Auto da Fé», de Gil Vicente; em 1505, na capela de S. Miguel do Paço da Alcaçova, o «Auto dos Quatro Tempos», de Gil Vicente; em 1518, no hospital de Todos os Santos, o «Auto da Barca», de Gil Vicente; em 1523, em Evora, o «Auto Pastoril Português», de Gil Vicente; em 1534, no Paço de Evora, o auto de «Mofina Mendes», de Gil Vicente; em 1903, no D. Maria, a comedia «Um serão nas Laranjeiras», de Julio Dantas.

CURIOSIDADES

Está a representar-se no teatro D. Maria II a fantasia infantil em 3 actos «Maria Rita», de Teresa Canto. Com o mesmo titulo, subiu á cena no Avenida, faz hoje quatro anos (24 de dezembro de 1937), uma comedia em 3 actos, original de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

ATRAS DO REPOSTEIRO

A primeira representação da revista «Aleluia!», de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, no Coliseu do Porto, realiza-se, ámanhã, em «matinée».

—Foi contratada para o teatro Maria Vitoria a actriz Aida Ultz, que se estreia brevemente.

—Começaram ontem no teatro Variedades os ensaios da segunda revista a subir ali á cena na proxima semana.

—Ficou transferida para sabado, a primeira representação no teatro Avenida, da comedia «O Leão da Estrela», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—«No Reino dos Reis» é o titulo do quadro de fantasia com que abre o segundo acto da revista «O Patio das Osgas», de Frederico de Brito, Carlos Alberto e Antonio Campos.

—A actriz Margarida de Almeida está a organizar um novo repertorio de canções e bailes.

—Realiza-se no dia 2 de janeiro uma récita extraordinaria no Solar da Alegria, na qual tomam parte o grupo de «girls» e «boys» do Maria Vitoria.

—Na revista a «Tendinha», a subir á cena no Variedades, a actriz Idalina de Oliveira dançará dois novos sambas.

—Eunice Colbert fará parte da companhia musicada do teatro da Trindade.

—Começaram os ensaios de recordação da revista «O jogo da laranjinha», que vai ser representada no proximo mês no teatro Sá da Bandeira, pela companhia Rosa Mateus, Ld.ª.

—Para a grande fantasia a representar no Trindade, depois do Carnaval, vai o empresario José Loureiro contratar uma grande atracção estrangeira.

—No dia 1 de janeiro, a Emissora Nacional transmite mais uma vez, a pedido, a revista «Zé Pereira».

—Prosseguem activamente no Coliseu os ensaios da opereta «Sonho de Valsa», que, brevemente, ali fará a sua estreia.

—Jorge Lobato, Silva Dias e Romualdo Costa estão a escrever uma revista em dois actos e 16 quadros intitulada «Fora dos eixos», para ser apresentada a uma empresa de Lisboa.

Representou-se em tempos no Avenida uma comedia francesa de grande exito com uma «pequena modificação» sugerida por uma entidade superior de teatro. Duas personagens que no original seguiam cada uma para seu lado tinham de se casar na versão portuguesa. Com «A Menina Anastacia», outro grande exito do Avenida, não foi preciso sugerir matrimonios, porque todos os pares matrimoniaveis acabam por se casar. Dois dos mais simpaticos são constituidos por Maria Helena e Erico Braga, Georgina Cordeiro e Alvaro Benamor, que a nossa gravura representa em duas cenas da peça

A Noite do Natal, hoje, no Coliseu, e, amanhã, a imponente «matinée» do Natal, dedicada ás crianças

A vespera do Natal vai hoje ficar assinalada com o brilhante espectaculo do Coliseu, em que o publico vai ter o encanto e a alegria de ver, cantada e representada como nunca, a famosa e lindissima opereta «A Viuva Alegre», que está na sua ultima semana de espectaculos, com o «Setimino das Mulheres» e outras novidades. Amanhã: a grandiosa «matinée» do Natal, ás 15,30: o melhor brinde que as familias podem oferecer ás crianças. O admiravel espectaculo que enche de entusiasmo o publico de todas as idades; a côr, a luz, o movimento, a linda musica e a graça irresistivel — tudo se conjuga para o brilho dêste espectaculo sem igual, com a imortal «Viuva Alegre». Preços baratissimos. Bilhetes á venda.

Primeiras exibições

«O rei da alegria», no S. Luiz

Mickey Rooney é um presente de Natal em qualquer altura do ano. Agora, claro, dobradamente. Este rapaz alegre, endiabrado uma vezes, outras sentimental, com fumaças de gente grande, e ingenuidades puloras de emoção, converteu-se num verdadeiro heroi para os adolescentes de todo o mundo. E' mais que um artista, sem qualquer «maquillage» deformativa; um tipo novo, no «écran», que nunca envelhece. Havemos de ter saudades dele quando atingir a casa dos vinte e cinco. Onde descobrir outro?

Desta vez Mickey Rooney, num galante e discreto entrecho de amor, é verdadeiramente arrebatante. O filme é comedia e «music-hall». Na comedia, o grande pequeno artista com Judy Garland dá-nos um galã reticente e superior para com as raparigas, de quem finge ignorar os seus sentimentos. No «music-hall», é um verdadeiro meteoro. Sacode, melhor, apopletiza os nervos do publico. E', de facto, o «Rei da alegria», com um imperio sobre milhões de almas. Cada espectador é um soldado de hilariedade. Não é possivel resistir áquela loucura frenetica. Ha uma conga tão vertiginosa, tão irresistivel, tão vibrante, que as cadeiras, na plateia, acabam por a dançar. A marcação, a maneira como foi filmada, o ritmo trepidante, a vitalidade dos dançarinos, descarrega sobre os nervos da plateia tantas unidades de alegria, autenticos electrons de frenesim, que as palmas partiram irresistiveis. O final é outro quadro espantoso de arrebatamento, em imagens espectaculosas, que participam tambem do mesmo fulgor e dinamismo da «conga». O filme tem uma atracção cara e valiosa: Paul Whiteman e a sua orquestra.—*Visor 41.*

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Vendaval».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O Poder de Fatima».
AVENIDA—A's 21 e 30—«A Menina Anastacia».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Marcha de Lisboa»
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Manda ventarolas».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Boa vai ela!».
COLISEU—A's 21 e 30—«A Viuva Alegre».

CINEMAS

S. LUIZ—«O rei da alegria».
TIVOLI—«Carolina, a doida».
EDEN-TEATRO—«O ladrão de Bagdad».
POLITEAMA—«A patrulha da alvorada».
CONDES—«Os nove solteirões».
GIMNASIO—«Toda a vida».
ODÉON—«Desfile da Primavera».
PALACIO—«Desfile da Primavera».
CAPITOLIO—«Esquecer nunca!».
CENTRAL—«A parada da Primavera».
CINEARTE—«O pai tirano».
OLIMPIA—«O dr. Ciclope».
TERRASSE—«Uma noite no Rio».
REX—«Os Marx no Far-West».
LYS—«Uma noite no Rio».
PROMOTORA—«A volta do homem invisivel»
SALÃO IDEAL.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Lucrecia Julia Ferreira da Silva Brito (Ermida), D. Natalia de Vasconcelos Pereira Coutinho Seabra de Lacerda, D. Berta Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Josefina da Conceição Correia de Lacerda de Melo e Castro, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Luiza de Beires Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria José Coelho Canas da Costa e Silva, D. Maria Margarida da Cunha Freire Soares de Albergaria de Magalhães (Alijó) e D. Natalia Fernandes.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Margarida Hintze Ribeiro da Cunha da Silveira, D. Maria das Dores de La Cerda Lobo de Vasconcelos, D. Cacilda Faria Lapa e Portugal, D. Maria Emilia de Almeida e Brito Rosas, D. Maria da Gloria de Magalhães Lobato Guerra e D. Maria Augusta Alegrim Ascensão.

DIPLOMATAS

No Estoril Palacio Hotel, onde se encontram hospedados, ofereceram o sr. Pouryteh, ministro da Yugo-Eslavia em Paris, e sua esposa, um jantar, ao qual foram convivas o sr. Oliphant, ministro da Inglaterra em Belgrado, e esposa, e o tenente-coronel sr. J. S. Schreiber, adido aeronautico da Inglaterra em Portugal, e esposa.

VENDAVAL
Hoje, amanhã e depois de amanhã às 21 e 30 no
Teatro Nacional
MARIA RITA
Amanhã, sabado e domingo ás 16 horas
Teatro para crianças
MATINÉES INFANTIS

APOLO Telefone 2 8643
HOJE — 2 sessões, ás 20,45 e 23 horas
A mais engraçada revista do momento
A Marcha de Lisboa
com ESTÊVÃO AMARANTE e IRENE ISIDRO
FRANCIS e RUTH em novos bailados
Amanhã, ás 16 horas «matinée»

MARIA VITORIA Telef. 22476
TODAS AS NOITES 2 SESSÕES
A REVISTA-POPULAR
MANDA VENTAROLAS
Amanhã, ás 16 horas «matinée»

VARIEDADES
HOJE — A's 20,30 e 23 horas
BOA VAI ELA!
com HERMINIA SILVA, COSTINHA, LAURA ALVES, RICARDO SANTOS CARVALHO, IDALINA D'OLIVEIRA e MARIETINITA.
Amanhã, ás 16 horas «matinée»

AVENIDA Emp.ª José Loureiro Telef. 27273
HOJE — às 21,30 Comp.ª Maria Matos
A MENINA ANASTACIA
Amanhã, ás 16 horas «Matinée» e ás 21,30 A Menina Anastacia
SABADO, 27 1.ª representação da comedia ás 21,30 O Leão da Estrela
DOMINGO: «Matinée»

GINASIO TELEF: 2 0556
Hoje ás 21 e 30
TODA A VIDA
com PAULA WESSELY numa extraordinaria interpretação
Actualidades da guerra na Frente Oriental

São Luiz Telef. 27172 A's 21 e 30
O REI DA ALEGRIA
— Strike up the Band —
com Mickey Rooney, Judy Garland e Paul Whitman com a sua famosa orquestra

CONDES 2.ª SEMANA
Os 9 solteirões
Um filme de SACHA GUITRY
com Max Dearly, Elvira Popesco, Victor Buchar, André Lefaur, Fabre, Betty Stockfeld, Aimos
A's 21 e 30 Telef. 2 2523

TERRASSE Telef. 2 0917 — A's 21 e 15
UMA NOITE NO RIO
Loira, livre e perigosa

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
CAROLINA, A DOIDA
— My life with Caroline —
com Ronald Colman e Anna Lee

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
ESTREIA
DESFILE DA PRIMAVERA
SPRING PARADE
com Deanna Durbin, Robert Cummings e Mischer Auer

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Os Marx no Far-West
Duas cidades

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
A Patrulha de Alvorada
— Dawn Patrol —
com Errol Flynn, Bazil Rathbone e David Niven

CAPITOLIO Telef. 27493 — A's 21 horas
Salão 2$00
ESQUECER, NUNCA!
A COMEDIA DO AMOR

LYS Tel. 48560 A's 21
Uma noite no Rio
Loira, livre e perigosa

EDEN A's 21 e 30 Telef. 20768
O ladrão de Bagdad
em técnicolor
com Sabu, Conrad Veidt, June, Duprez e John Justin

CENTRAL Tel. 24561
MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30
A PARADA DA PRIMAVERA
3 RAPARIGAS MODERNAS

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
AO SOM DA GUERRA
com Richard Cromwell

VINHO DO PORTO
«GRAHAM»

da firma Guilherme & João Graham & C.ª
de Vila Nova de Gaia

Agentes em Portugal e Colonias

GUILHERME GRAHAM JUNIOR & C.ª

RUA DOS FANQUEIROS, 7
LISBOA
—
Tel. 20066|9

RUA DOS CLERIGOS, 6
PORTO
—
Tel. 880|1

LIVROS DE FOLHAS SOLTAS, DE CORREIAS, O MAIS COMPLETO SORTIDO, PAPEL INDICES PARA ORGANIZAÇÕES COMERCIAIS.
Visite o n/ Stand.
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LD.ª
Tel. 2 4986 Praça dos Restauradores, 53-1.º

Papel de fumar «LUCE»
Distribuição de brindes

Em aditamento aos anuncios publicados em varios jornais, temos o prazer de informar os srs. fumadores, que distinguem com a sua preferencia o magnifico papel de fumar «LUCE» de que vão ser enviados para todos os depositarios do papel «LUCE» os calendarios brindes que serão trocados pelas capas de livros do mesmo, nas condições estabelecidas ou seja um calendario brinde por cada 30 capas de livros simples ou 15 de duplos.

Único importador de papel «LUCE» para Portugal e Colónias

ANTÓNIO SEARA
Belver BEIRA BAIXA

FABRICAS DE:
Alcool rectificado, extra neutro 96°
Alcool desnaturado
Aguardente vínica 77

Sociedade Lusitana de Destilação
E. FONSECA & C.ª

ESCRITORIO: Lisboa: Rua Vitorino Damásio, 26, 1.º — Telef. 6 1168 e 6 1169. Teleg. «Alcool».
PORTO — Rua das Carmelitas, 100, 2.º — Telef. 1913.

Empresa de Sacos de Papel, L.da

Sede — Calçada S. Francisco, 29 a 37
Fabrica — Rua Poço dos Negros, 75 e 77
Completo sortido de artigos de escritorio. Especializada em todos os fabricos de
sacos e carteiras de papel. Papelarias nacionais e estrangeiras
Papeis grossos, medios, finos e embalagens. Pedidos pélo telefone 2 4411

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital..... Esc. 22.000.000$00
Fundo de Reserva .... Esc. 48.800.000$00

Sede: Rua do Comércio, n.os 95 a 119 — Dependencias: Avenida Almirante Reis, Rua Prior do Crato, n.os 135 e 137 — Rua do Grilo, 42 e 44
LISBOA

FILIAIS: Pôrto, Braga, Coimbra, Faro e Covilhã — AGENCIAS: Abrantes, Estoril, Figueiró dos Vinhos, Gouveia, S. João da Madeira, Tôrres Novas, Tôrres Vedras, Tortozendo e Mangualde

Todas as boas donas de casa
DEVEM USAR NAS COMIDAS
TOMATO JUICE N.º 1
A' venda em todos os estabelecimentos

Chapelaria da Moda
Fundada em 1885
32, RUA GARRETT (Chiado), 34
Telefone 2 2877
GAGEAN, L.da
Chapeus e «bonets» para homem do melhor fabrico
e dos mais recentes modelos
«Bonets» para oficiais de marinha

Frutaria Costa
AS MELHORES FRUTAS VERDES E CONSERVADAS — OS SEUS DOCES PRIMOROSOS — AS MERCEARIAS MAIS ESCOLHIDAS — OSTRAS — LAMPREIAS—SALMÃO FRESCO, ETC.
Telefone 2 5214
39, RUA DO CARMO, 41—LISBOA

O papel da aviação

Caçadores do ceu

Quis a gentileza do ilustre adido do ar francês, comandante Tournemire, que fôsse eu dos primeiros a usufruir o prazer de poisar meus olhos na prosa simples, mas bela, do capitão Accart, antes de os escaparates dos livreiros a espalharem pelo mundo.

Embora só hoje o faça, facto é que logo a pena me saltou para, filtrados pela minha modesta sensibilidade, de ainda mais modesto professor, trazer á massa dos leitores do «Diario de Lisboa», algumas informações acêrca da gloriosa aviação de caça francesa, tão malquistada pelos proprios franceses.

Comvem, a enquadrar, dizer desde já ao leitor, que, ao rebentar a guerra, se podiam concatenar em três modalidades principais as doutrinas de emprego da arma aerea.

a)—A mais «rotineira», digamos, a francesa, algo tergiversante, mas com um agrupamento de regras logicamente estabelecidas, desde a concepção á execução. Poderá, para ser posta ao alcance de todos os leitores, definir-se assim: visto que a guerra a fazer é defensiva, basear-se-á essencialmente na fortificação e no exercito de terra; consequentemente, a aviação terá a função principal de informar, cobrir, proteger e apoiar esse exercito, sem deixar, contudo, de aproveitar as suas notaveis condições belicas de raio de acção, velocidade e potencia de fogo, para levar ás retaguardas longinquas, em acções «independentes», a desorganização militar e moral, através da destruição de objectivos adequados.

b)—A mais avançada, designada impropriamente por italiana, e mais precisamente por *Douhetiana* (do general Giulio Douhet que a começou a esboçar em 1920) sintetizavel em dois grandes principios: um, estrategico—*defensiva em terra e no mar ofensiva no ar;* outro aero-tactico—toda a aviação é de destruição, e não é sua função cooperar com a terra ou com o mar; logo, não há aviação de informação; além disso, como a aviação pode e deve decidir da guerra, só por si, destruindo o potencial aero-terrestre e maritimo, atacando-o á superficie do solo e das aguas, por surpresa, *não interessa a especialidade defensiva, isto é, a aviação de caça, a qual deve ser extinta em beneficio da de bombardeamento.* Deve dizer-se, desde já, que nenhum país do mundo, nem a propria patria do glorioso general, estabeleceu uma organização das forças armadas, adequada a uma integral aplicação de tal doutrina, o que não rouba a Douhet a honra e o meritorio serviço de ter sido quem chamou a atenção dos construtores e pensadores aeronauticos para as futuras possibilidades das asas militares.

c)—A doutrina do *in médio virtus*, ou doutrina alemã (até certo ponto inglesa tambem), a qual pode definir-se assim: a força aerea é essencialmente destinada a acções independentes, cuja finalidade consiste em perturbar a mobilização e concentração inimigas, pelo ataque aos pontos vitais, em especial os que interessam ás grandes correntes de transporte; porém, postos os exercitos em presença, a força aerea cooperará *intimamente* na batalha terrestre, pela informação e *pelo fogo*.

E desçamos um pouco mais, pois que o artigo é destinado não aos tecnicos e tacticos militares, mas sim, principalmente, aos curiosos.

Aos primeiros não dariamos novidades, e muito menos aos que, judiciosamente escolhidos, têm tido oportunidade de ver a guerra mais de perto, que não apenas através da Imprensa, onde, raro, ou nunca, o professor encontra o que procura, como é natural, visto a função da maior parte dessa literatura ser, não ensinar, mas tão sómente fazer propaganda...

Do exposto parece podermos desde já inferir que os países que seguiram a doutrina francesa teriam maior proporção de caça do que os interessados pelas outras duas doutrinas. Assim, a França deveria possuir uma boa quantidade de caçadores, o que, como adiante veremos, se não dava pela razão simples de a maior parte do seu esforço financeiro para a guerra, ter sido orientado em beneficio do exercito de terra.

Posto isto, para que o leitor, logicamente me acompanhe nas ideias a precisar mais adiante, digamos que á caça incumbem duas missões principais:

—*A cobertura:* não permitir o trabalho aos aviões inimigos;

—*A protecção:* permitir o trabalho aos aviões amigos.

Didaticamente, outras missões se consideram, mas, bem vistas, todas, com um pouco de boa vontade, se encorporam nestas duas.

E' a caça uma arma defensiva, mas a realidade é que se defende, sempre, atacando, pois que, paradoxalmente, ao contrario do que sucede com as armas terrestres, a imobilidade do avião é impossivel sem a sua morte imediata como «ser» aerodinamico, pois que *sem velocidade não há sustentação.*

A defesa para o caçador reside no ataque, e ataque com iniciativa de operações, porquanto, seja o caçador monolugar—o tipo mais frequente—seja bilugar—tipo que começa a povoar densamente os ceus—não se apresenta, bem ao contrario, defendido em todos os sectores pelas suas armas, e portanto corre o risco de deixar-se bater pelos angulos mortos que possue, se inadvertidamente deixa um adversario introduzir-se neles.

Passando dos 220 km/hora do «Spad» de 200 cavalos-vapor, de 1918, para os 640 km/hora do «Spitfire» de 1941, o que representa um acrescimo de 200 % a caça surgiu nesta guerra no meio duma incontestavel espectativa.

Uns diziam que, visto os caçadores disporem apenas de mais 5 a 15 % de velocidade de que os bombardeiros modernos, em vez dos 25 a 50 % de 1918, e serem, além disso, os aviões de bombardeamento actuais, armados sem angulos mortos, os perseguidos fugiriam com facilidade aos perseguidores.

Outros iam mais longe, e no nosso país alguem me dizia, em época de especulação aero-intelectual intensa, que, em sua opinião, a caça devia ser dissolvida, porquanto a aviação inimiga se destruia não com caçadores a atacar no ar, mas sim como bombardeiros a atacar no chão. Estes, por surpresa, antecipando-se á declaração de guerra, iriam destruir uma a uma as bases aereas inimigas, antes que delas os aviões levantassem vôo...

E' certo que, na hipotese de um inimigo se antecipar áquela antecipação... não tinha o pensador previsto a solução adequada. Logica unilateral...

Sucedeu, porém, que nenhum dos Estados Maiores quis aproveitar estas opiniões extremistas e todos eles, embora dando importancia grande á aviação de bombardeamento, foram mandando construir caçadores, do que redundou o avião, dia a dia, mais se impôr como o rei da velocidade. O outro meio, veloz, conhecido, o automovel, tinha a servidão das curvas das estradas e do atrito...

O navio, que tambem podia andar em linha recta, deslocava-se num meio que era apenas 800 vezes mais resistente do que o ar...

Veio a febre da corrida. O capitão aviador alemão Fritz Wendel, em 26 de abril de 1939, batia, em avião especial, um «Messerchmit» B. F. 113, o maximo mundial da velocidade pura, obtendo a media de 755,138 km/hora. Os aviões militares não iam a tanto, mas ao rebentar a guerra andavam os bombardeiros a aflorar os 450 km/hora e os caçadores a passar os 500 km/hora.

Então o leitor, mesmo sem lhe meter formulas, aliás simples, para lhe dar ideia da velocidade angular que por vezes é necessario fazer tomar ás armas para acompanharem na linha de mira um avião inimigo, notará que, ao passarem em sentidos opostos, 2 aviões se cruzarão com velocidades, em vôo horizontal, da ordem dos 1.000 km/hora, ou sejam 300 metros por segundo, velocidade que anda proxima da do som...

Daí, o «ouriço» de fogo, o bombardeiro, não se ter mostrado tão potente contra o caçador, quanto o seu armamento poderia fazer supôr.

Quando atacado por mais de um caçador, ao mesmo tempo, bem pior, pois que não há materialmente tempo para apontar a um e depois a outro. As armas têm de ser apontadas por homens, e estes têm os seus reflexos condicionados pelas velocidades de movimentos do animal, as quais não são positivamente as da luz ou as do som...

O resultado viu-se. O caçador não desapareceu. Pelo contrario, os bombardeiros, sempre que o raio de acção dos caçadores o permitia, passaram a levar escolta. Ainda, como resultado, o tiro exige um desencadeamento a distancias da ordem dos 100 a 150 metros com todos os perigos de choque inerentes a aparelhos que cobrem estas distancias em fracções do segundo.

Finalmente, para se ter uma noção das possibilidades da caça, direi que uma patrulha de 3 aviões (o minimo que até á actual guerra se considerava como unidade elementar de combate) podia, durante uma hora a hora e meia, cobrir ás altitudes medias, uma zona duns 15 km. de frente, por 2 km. de altura, e por uma profundidade não perfeitamente fixada mas que podemos computar entre 5 km. em missões avançadas e 15 km. nas missões recuadas.

De posse dêstes numeros medios, compreenderá logo o leitor que ao pretender-se cobrir escassamente a frente de 250 km. da avançada alemã pela Flandres, durante 12 horas do dia, em 3 «andares», por exemplo dos 2 aos 4.000 metros, dos 4 aos 6.000, e dos 6 aos 8.000 metros, seriam precisos nada menos de *600 aviões e ainda assim fazendo cada avião duas saidas por dia, e não havendo perdas...*

Corresponde tal numero a cêrca de 65 esquadrilhas, a 9 aviões disponiveis cada uma Conte-se o necessario para cobrir os pontos vitais da retaguarda, contem-se as reservas para acudirem em alerta, e... estamos nos 1.000 aviões.

Contem-se os avariados, e estamos nos 1.200... Ora a França tinha 600 aviões caçadores e com eles deveria neutralizar, pelo menos, 3.500 bombardeiros alemães, quando estes (os Dornier) dispunham de velocidades quasi iguais aos cacas (Curtiss) franceses, e quando estes tinham menos 70 km/hora em velocidade horizontal do que os Messerchmit 109, por os alemães lhe substituirem o motor de 690 c. v. pelo de 1.200.

Não é pois de admirar que o capitão Accart saliente: «toda a aviação do Reich, a despeito do grande numero de aviões, não teria podido efectuar uma permanência de cobertura num sector superior a 80 km. de frente», para melhor pôr em foco a pobreza da França.

E chegámos ás causas primarias deste artigo. Primeiro, trazer a verdade a publico, acêrca da heroica aviação francesa, dentro do espirito de camaradagem que—inveje-o á vontade, quem o não possa entender—une todos os aviadores, amigos, inimigos e neutros.

Segundo, tirar ilacções acêrca do factor pessoal ou moral, dignas de meditar-se.

Pareceu-me interessante ir buscar o caso francês, já porque hoje se trata de um país neutral, já porque se bateu contra o melhor exercito do mundo, *cujos aviadores mereceram, em alguns aspectos, palavras de encómio aos proprios franceses.*

O leitor saberá, talvez, que a infantaria francesa muito mal disse da sua aviação; dessa nobre aviação que chegou a encher «plenos» em dez minutos, para, depois de uma hora e meia de caça, ir fazer outra hora e meia, com o mesmo aparelho e o mesmo caçador; dessa nobre aviação que ia, não uma vez por semana, aos 9.000 metros, como os medicos recomendavam, mas sim todos os dias; dessa aviação que, como se fôsse infantaria, passou a dormir no chão, vestida, ou até a não dormir, *a ponto de sacrificar os minutos das refeições para os transformar em minutos de sono;* dessa gloriosa aviação que, em certo momento, recebeu ordem para vir para as baixas altitudes mostrar as côres do seu corpo cicatrizado, á infantaria, arma que, por as não ver, nem de binoculo, nas paragens da sub-estratosfera, onde havia inimigos e... 50 graus negativos, lhe atirava impropérios, supondo talvez que a caça estava... no «bar» da esquadrilha, em vez de a defender dos «stukas»...

Voltando, porém, á ideia directriz, lembro que a tendencia para obscurecer a importancia do factor moral foi crescendo de tal forma que permitiu a Duhelly na sua «Filosofia da Guerra» escrever: «Deixai Mauricio da Saxe e Ardant du Picq! A guerra é uma operação quimica e industrial». Surge então o capitão Accart, a relatar os feitos da sua esquadrilha, a 1.ª do para sempre glorioso grupo de caça I-5, e surge depois o relato de Henri Manjaud a respeito deste grupo, que o comandante Murtin comandou com notavel espirito, por intermedio dos comandantes de esquadrilha capitão Accart, citado, de 28 anos, e tenente Dorance, de 26...

Respondem essas descrições, integralmente, aos que sigam doutrinas 100 % materialistas: o grupo de caça I-5, pertencente a esse bravo II Exercito do malogrado general Huntziger, *abateu 11 aviões, dos quais 85 homologados, e fá-lo com a perda (por balas inimigas) de apenas 4 pilotos e 14 aviões.*

O facto é tão grandioso que dispensa comentarios e dá a todos os aviadores do mundo a noção exacta de como, em especial no desespero, o factor moral continua a contar enormemente.

Não terá este artigo, assinado por quem é tão pouco no pensamento militar português, outro valor, senão o de chamar a atenção para este ponto, mas esse tê-lo-á.

Ora estes rapazes dos 20 e poucos anos, sem aspecto de conselheiros, pelo contrario, talvez ásperos e irrequietos, decerto até pouco condecorados em tempo de paz, pois as pistas são em geral longe dos paços—estes rapazes, dizia, se fôssem presentes a Napoleão, ressuscitado nos Invalidos, decerto receberiam das suas mãos a «Legião de Honra» (com palma...) e ouvir-lhe-iam repetir uma vez mais a sua maxima, antes de se recolher ao tumulo:

«*Na guerra, três quartos é moral; a balança das forças não entra senão com um quarto*».

E os bravos do grupo I-5, talvez com a moção de momento, nem ousassem pensar se a maxima deveria ser corrigida, mercê de haverem passado 120 anos após a morte do que ficou na historia militar e civil como o Grande dos Grandes.

HUMBERTO DELGADO

Mármores e Cantarias de Pero Pinheiro — Estremoz, L.da

Pedreiras - Serrações - Oficinas

Em PERO PINHEIRO **Telefone PP 55**

CANTARIAS para obras de todas as procedencias
MARMORES de todas as qualidades e em todas as aplicações

Jazigos — Campas — Esculturas, etc.

Escritório — LISBOA — Praça dos Restauradores 65-1.º

Telefone 24184

Endereço telegráfico «Mármores»

TÔDAS AS MANHÃS MAIS JÓVEM!

Uma nova receita que traz a V. Ex.ª JUVENTUDE e BELEZA durante o sôno

Uma pele mais fresca, mais clara—MAIS JOVEM. As rugas e os estigmas da idade desaparecem. Dir-se-ia um milagre. E', com efeito, um novo triunfo da Ciencia moderna. Chega-nos, de Viena, a noticia da descoberta assombrosa do «Biocel» — elemento natural precioso que é necessario á pele para parecer jovem. Obtido pelo Professor Dr. Stejskal das células cutaneas profundas de animais novos. Dora-avante, pode V. Ex.ª, todas as noites, antes de se deitar, allmentar a sua pele com o «Biocel». Este está contido no Creme Tokalon (Côr de Rosa). Nutre e rejuvenesce a pele durante o sôno. Permitirá a toda a senhora parecer 10 anos mais nova. Para de dia, empregue o Creme Tokalon Côr Branca, que dissolve os pontos negros, fecha os poros dilatados, embranquece a pele e dá-lhe, em alguns dias, uma macieza aveludada. Garantimos o exito, em caso contrario, restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

OFICINA METALURGICA
— DE —
AMÉRICO SANTOS
Executam-se todos os trabalhos de torneiro-mecanico e de metais
RUA LUZ SORIANO, 32, 32-A
(ao Calhariz)
LISBOA — Telefone 2 1994

PRATAS D'ARTE
A. L. DE SOUSA, L.DA
Fornecedores da Casa Real de Espanha
16, RUA DA MISERICORDIA, 18
(Antiga Rua do Mundo)
—LISBOA—
Telefone 2 2662

Leia o Diario Lixo

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA
MARCA REGISTADA
LIZ
FABRICA EM MACEIRA-PORTUGAL
CIMENTO PORTLAND ARTIFICIAL

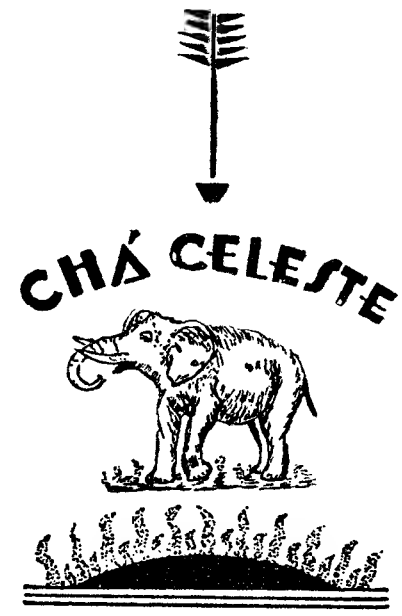
CIMENTO «LIZ» HIDROFUGADO «N»

Próprio para **IMPERMEABILIZAÇÃO DE OBRAS**, rebôcos, fundações, paredes, etc.
Substitue com vantagens de ordem tecnica e económica todos os impermeabilizadores conhecidos.
Em sacos de papel de 50 kilos. Peçam instruções para o seu emprego.
SEDE: Rua do Cais de Santarem, 64, 1.º—LISBOA
FILIAL DO NORTE: Rua de Santo Antonio, 190-A, 1.º—PORTO
AGENTES EM TODO O PAIS

ADUBOS
para todas as culturas
INSECTICIDAS
especiais para plantas, casas de habitação e animais domésticos
PO EUREKA
para desinfecção a sêco das sementes de pargana
DROGAS E PRODUTOS QUIMICOS
Abecassis (Irmãos) & C.ª
Praça do Municipio, 32 — LISBOA
Rua de S.to Antonio, 15 — PORTO

Empresa Insulana de Navegação
Carreiras regulares entre:
Lisboa, Madeira e Açores
Saídas em 8 de cada mês para:
Madeira, Sta. Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (Sta. Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.
Em 23 de cada mês para:
Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Côrvo e Flôres (Lagens e Sta. Cruz).
Bilhetes especiais para viagens de excursão (ida e volta na mesma viagem ou na do vapor imediatamente seguinte) ao preço de 2.024$00 cada passagem, ou 1.905$00 quando sejam grupos não inferiores a 5 passageiros.
AGENTES EM LISBOA
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, 2, 2.º
NO PORTO
J. T. Pinto de Vasconcelos
NA MADEIRA
Blandy, Brothers & Co., Ltd.
EM PONTA DELGADA
Bensaude & C.ª, Limitada

Não se esqueça que na noite de NATAL em todas as me as é servido o delicioso



CONFEITARIA BIJOU DO CALHARIZ
GOMES & ROCHA, L.da
ESMERADO FABRICO EM TODOS OS ARTIGOS DE CONFEITARIA
FORNECEM-SE OS MELHORES SERVIÇOS PARA CASAMENTOS, — BAPTIZADOS e SOIRÉES —
2, LARGO DO CALHARIZ, 3
Telefone 2 3167

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, em todos os dias uteis, nos seus escritorios em Sant Amaro e tambem nos dias 26 a 30 de Dezembro, na sua estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1942, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1942;

2. —O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380$18 (TREZENTOS E OITENTA ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 603$60 (SEISCENTOS E TRES ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS), custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo;

3. —Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante untar-lhe duas fotografias iguais, medindo m.033 × 0m.033, despegadas de cartão, e facilmente olaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

4. —A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados mas nunca antes do dia 3 de Dezembro de 1941, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição;

5. —Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico;

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação a Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos;

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida inulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude;

8. —Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

9.ª—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a sua assinatura quando fôr necessario para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante nem aos seus sucessores ou herdeiros o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1941. A DIRECÇÃO

ESTADOS UNIDOS, 41

Cinco discursos

Ontem, 11 de setembro, foi o dia dos grandes discursos. Das 20 ás 22 horas cursos na Universidade de Columbia, N. Y., sôbre as conexões entre as religiões judaica, catolica e luterana e os principios fundamentais da democracia americana—*The religious Background of Democratic Ideas*—, palavras extraidas do Velho e Novo Testamentos, palavras extraidas da Declaração da Independencia dos Estados americanos.

Cumpriram sua missão os três conferencistas. O professor de Historia Judaica, dr. Simon Greenberg, analisou os escritos e as palavras de Rabi Akiba seu conceito de igualdade entre os homens e o respeito entre as nações, a ordem no trabalho, a ordem nas consciencias.

Os dois outros oradores, Clarence Manion, *Notre Dame University*, catolico, agarrado ás enciclicas papais, e o luterano, Luther A. Weigle, *Yale University*, citando a cada passo o Novo Testamento, e empoleirando-se no Velho Testamento, chegaram a conclusões identicas: o Estado não pode substituir Deus nas relações entre os homens. A separação da Igreja do Estado não significa divorcio entre o Estado e a Religião. Toda a Constituição que se alhear da ideia de Deus é uma constituição condenada por Deus e, logo, deve ser recusada pelo Homem.

Exemplo dignificante a Constituição dos Estados Unidos—mantendo a separação da Igreja do Estado, mantendo as liberdades do Estado e da Igreja, conserva através dos seus articulados a unidade entre o Estado e a religião, entre o homem e Deus.

Deus e o homem, o homem feito á semelhança de Deus, unidos para a Eternidade, ligados até ao fim do Mundo!

As conferencias na Universidade de Columbia, uma das maiores dos Estados Unidos, fundada por Jorge II de Inglaterra, terminaram precisamente ás 22 horas menos um minuto, hora exacta em que Washington anunciava que Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos, se ia dirigir á nação num dos momentos culminantes da historia deste povo.

A impressão causada pelo discurso do Presidente foi patetica e profunda. Que disse o Presidente dos Estados Unidos? Escutei-o no meu carro, numa pequena rua fronteira á Universidade, vendo a Hudson tranquila, aqui e acolá navegada por pequenas embarcações, duas luzes, uma verde, outra vermelha, movendo-se na agua sonolenta da ribeira.

Noite suavissima de pré-Outono, ceu estrelado, lua visivel e platinada, coisa muito rara no ceu pardacento ou negro de Nova York.

A voz do Presidente Roosevelt, suavemente moldada pela tristeza, deixava claramente adivinhar a morte recente de sua mãe, Sara Delano Roosevelt, sua companheira de toda a vida, a unica mulher americana que viu seu filho três vezes Presidente. Sara Delano não era judia.

Roosevelt começou por historiar o afundamento e a tentativa de afundamento de alguns barcos americanos, de carga e de guerra, e tranquilamente, sem uma exaltação, sem oratoria, calmo, cumprindo uma missão historica, anunciou, á semelhança do que fizeram John Adams e Thomas Jefferson, ambos Presidentes dos Estados Unidos, segundo e terceiro, que ordenara á Marinha e Aviação a defesa da liberdade dos mares, a defesa do Atlantico, linha Maginot dos Estados Unidos.

«My obligation as President is historic, it is clear; yes, it is inescapable. It is no act of war on our part when we decide to protect the seas that are vital to American defense. The aggression is not ours. Ours is solely defense. The orders which I have given as commander-in-chief of the United States Army and Navy are to carry out that policy-at once».

O Presidente Roosevelt falou durante vinte e cinco minutos na sala oval da Casa Branca.

A curiosidade pelo discurso de Roosevelt era enorme na cidade de Nova York.

—Que dirá o Presidente esta noite? Aventavam-se hipoteses. Entrega de passaportes aos embaixadores da Alemanha e da Italia? Pré-declaração de guerra?

Ninguem o sabia. O facto, tornado publico, de o Presidente ter conferenciado com os *leaders* do Congresso, e, segundo se cogitava, lhes ter comunicado o conteudo do discurso, sombreava a atmosfera politica da cidade.

As duvidas foram esclarecidas pelo proprio Presidente ás 22 horas e 25 minutos, quando pronunciou estas palavras: *The time for active defense is now.* O policia de serviço na pequena rua em que escutei o discurso aproveitou o carro para ouvi-lo.

Quando o locutor anunciou que o Presidente dos Estados Unidos tinha falado naturalmente comovido pelas palavras que escutara, disse-me, tocando-me no ombro:—Roosevelt é o maior homem da America depois de Lincoln, o maior presidente que temos tido. Mereceremos nós, americanos, tal presidente?

* * *

Em Yorkville, bairro habitado pelos alemães, *bars and beer stubs ignored the speech, tuned radios for music or silenced them altogether*, anunciavam os jornais da manhã. Nos outros sectores da cidade o discurso foi escutado por milhões de pessoas.

* * *

O ultimo discurso do dia foi o de Lindbergh, em Des Moines, transmitido pela *Mutual Broadcasting Company*. Disse Lindbergh: «*The prestige of the Roosevelt administration depends upon the success of Great Britain. The power of the Roosevelt administration depends upon the maintenance of a war-time emergency*».

Lindbergh, ao contrario de Roosevelt foi intolerante e sectário, anti-americano. («...a carbon copy of a Nazi paper». F. H. La Guardia).

No seu discurso, atentamente escutado em Yorkville, bairro habitado pelos alemães, esqueceu esta verdade sagrada para todos os americanos: «*We hold these truths to be self-evident: that all men are created equal...*»

* * *

O *SS. Navemar*, barco de carga espanhol, 5.500 toneladas, sete cabines, chegou ao porto de Nova York com 800 refugiados a bordo. Descarregou em Cuba 350. Durante a longa viagem morreram 6 pessoas, houve uma epidemia de febre-paratifoide e o estado de saude dos restantes passageiros obrigou as autoridades americanas a colocar o navio sob quarentena.

O *SS. Navemar* tem, na verdade, sete cabines, contadas por mim em Lisboa:—mais um triste capitulo a acrescentar á longa odisseia dos refugiados da Euripa! Sei muita coisa sôbre este capitulo. Escreverei um dia a historia deste calvario.

Cada passagem custou para mais de 700 dolares. 17.500 escudos por cada palmo de tombadilho ou porão para dormir!

Quem inventou que o *SS. Navemar* era um barco de passageiros?

As autoridades inglesas, nas Bermudas, permitiram generosamente o desembarque de alguns passageiros, afim-de evitar que o numero de mortos aumentasse nos ultimos três dias de viagem.

* * *

France on Berlin Time, por Tomaz Kernan, Nova York, 1941, é um livro doloroso: a historia rapida, serena, da derrota da França, e a historia da sua ocupação.

Desfeita a lenda da linha Maginot, a França, impossibiltada de fazer uma guerra de movimento, desmoronou-se como um castelo de cartas.

Curioso o X capitulo, a *III Republica*. Quando no dia 10 de julho de 1940, o Parlamento criou o Estado francês, um unico homem protestou: o pequeno e velho marquês de Chambrun, senador por Lozére.

Quem é o marquês de Chambrun? Chambrun é um bisneto de Lafayette, politico do centro-direita, catolico ortodoxo.

—Não, não!...—gritou o marquês de Chambrun—agitando inutilmente as suas mãos tremulas.

A historia tem coincidencias curiosas. A declaração dos Direitos do Homem teve como ultimo defensor, numa França anquilosada pelo terror, um bisneto de Lafayette—irmão do general Chambrun, herol de Africa e da Grande Guerra, companheiro de Pétain...

* * *

Quando chegei a Nova York, criticos cautelosos preveniram-me:

—Nova York é uma cidade totalmente diferente no outono.

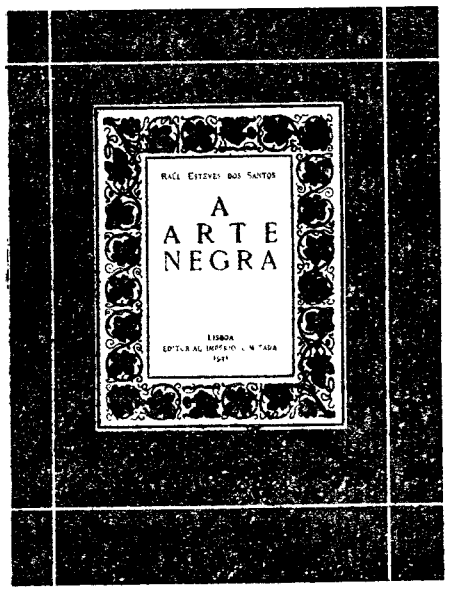
E' bem verdade. Nova York é uma cidade diferente no Outono, totalmente diferente. A' hora do crepusculo, este imenso bloco em cimento armado, de perfil irregular como o das palmeiras gigantescas, humaniza-se. Foram os europeus que descobriram Nova York no outono...

Esbatem-se sombras. Riverside Drive, debruçado sôbre a Hudson, tendo como pano de fundo a colina irregular de New Jersey, tem beleza. Humaniza-se. Nova York devia fechar no inverno e no verão (ante-camara do inferno no verão), e abrir nas outras duas estações, sobretudo no outono, quando a luz esbatida empresta ás coisas, e até aos homens, uma tonalidade diferente da que elas na realidade possuem... Uma tonalidade diferente!

Gozei este espectaculo ontem, quando regressei a Nova York e se acendiam as primeiras luzes e se observava na distancia, no ventre misterioso da cidade, o rastilho dos primeiros reclamos luminosos que tingem o ceu de Nova York de uma côr rara, rosa-velho, suspensa até ás primeiras horas da manhã. O ceu de Nova York é côr de rosa á meia-noite, rasgado aqui e acolá pelo sulco luminoso dos aviões que partem e chegam a cada minuto.

AUGUSTO D'ESAGUY

ESTÁ Á VENDA EM TODO O PAÍS



«A ARTE NEGRA»

por Raúl Esteves dos Santos

Livro de uma flagrante actualidade, onde se descreve minuciosamente a evolução da arte de escrita desde o principio do Mundo á invenção da Tipografia.

E' um livro edição da «Editorial Imperio», com 220 paginas de texto, formato 25,5x19, 5 e 56 paginas de gravuras «hors-texte», **tendo sido posta no mercado uma edição de 450 exemplares, 50 em papel «Pluma» ao preço de 100$00 e 400, em papel «Vergé», ao preço de 75$00, todos numerados e assinados pelo autor.**

Telefone 2 1359

António Furtado dos Santos Aires & C.ª

Estabelecimento de Ferragens nacionais e estrangeiras.—130, 131, RUA DA BOA VISTA, 148, 150 e 154

Desejam boas festas e um ano muito prospero aos seus Ex.mos freguese.

Papelaria e Tabacaria 100

100—ROSSIO

Aos seus clientes e amigos ambiciona B. Festas e um Ano Novo de muitas venturas.

SAPATARIA CONTENTE

CALÇADO DE LUXO
74—Rua do Carmo—74
98—Rua de Santa Justa—122
120—Avenida da Liberdade—122

Cumprimentam os seus Ex.mos clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

J. Chaves & Matos, L.da

10—RUA JOSE' FALCÃO—18
Telef. 4 2262

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos muito Boas Festas e novo ano muito feliz, 1942.

A. S. Baeta

OURIVES-JOALHEIRO
65—Rua do Ouro—67

Deseja Boas Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.mos clientes e amigos.

A GERENCIA DO Comptoir Français d'Acessoires

Rua das Pretas, 22-24

Deseja Boas Festas e um ano de prosperidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

Jardim Primavera

Estabelecimento de Plantas
Casa fundada em 1928
MANUEL DA SILVA MOREIRA
Rua Tomás Ribeiro, 91 — LISBOA
Telef. 4 5209

Deseja aos seus Ex.mos Clientes festas felizes e um ano prospero.

Eduardo Moreira

cirurgião dentista
CAMPOLIDE

Cumprimenta todos os seus Ex.mos amigos e clientes, desejando-lhes umas festas muito felizes.

Hotel Internacional

Deseja aos seus clientes e amigos, Boas Festas.

Rua da Betesga, 75
Tel. 2 7245
——LISBOA——

Empreza de Transportes Galamas, L.da

RUA DA VICTORIA, 10
Telefone 2 5355
Mudanças para todo o País

Deseja á sua Ex.ma clientela Boas Festas e um Novo Ano muito feliz.

CASA HIPOLITO

(Fundada em 1900)

TORRES VEDRAS

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de BOAS FESTAS e feliz ANO NOVO.

Casa Palissy Galvani

— DE —

Guilherme F. Simões, L.da

17-A — RUA SERPA PINTO — 17-B

Deseja aos seus amigos e fregueses umas festas felizes e um ano prospero.

Instituto Lusitano de Comercio

O Director

Deseja sinceramente aos seus amigos e a todos os alunos do Continente, Ilhas e Colonias, boas festas.

LISBOA — Telef. 2 8034

R. DA PALMA, 164, 1.º — Sede e escritorio

CASA PIRES D'ALMEIDA

TECIDOS DE NOVIDADE

Lãs, Sedas, Veludos, Meias, Confecções

RUA AUGUSTA, 271 a 275 — Telefone 2 0700

Desejam Boas Festas e ano feliz a todas as suas Exm.as Clientes

GRANDES ARMAZENS DE VIVERES

TAVARES DA SILVA, LD.A

33, Praça Luiz de Camões, 35—LISBOA

Secção especial de chá, café, bolos e artigos de novidade

A todos os seus Ex.mos amigos e freguezes desejam felizes festas e Ano Novo de prosperidades.

fénix

camisaria

novidades para homem e senhora

r. augusta, 125-129—lisboa—tel.—27228

Cumprimenta a sua Ex.ma clientela desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano Feliz

Fabrica de Malas e Peles

A Nacional

De ANTONIO FERREIRA VEIGA

34—1.º—R. da Palma, 34-1.º (Em frente á Casa Alemã)

O proprietario deseja festas felizes e um Novo Ano muito prospero aos seus Ex.m.os clientes e amigos.

Telef. P. B. X.—2 1361—2 linhas

JULIO GOMES FERREIRA & C.A, L.DA

Casa fundada em 1832

Apresentam cumprimentos aos seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes um Bom Ano.

Rua da Vitoria, 82-88
Rua do Ouro, 166-170

LISBOA

Telefone 2 4643
Rua do Carmo, 21—LISBOA
FRUTARIA DO CHIADO

— DE —

MELLO & SIMÕES, L.DA

Cumprimentam os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes muito boas festas.

mabel

Cumprimenta Suas Ex.mas Clientes desejando-lhes **BOAS FESTAS.**

LISBOA — GARRETT, 44 — 2 7073

A Mariazinha

Sauda todos os seus dignos clientes e amigos, fazendo votos sinceros para que gozem festas felizes e para que o novo ano lhes traga saude, dinheiro... e gôsto de viver.

Café e Chá

R. Barros Queiroz, 26 e 28.

H. VAULTIER & C.A

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

ESTABELECIMENTOS

JERÓNIMO MARTINS & FILHO, L.da

LISBOA

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes boas festas e um Ano Novo feliz.

PASTELARIA BIJOU

— DE —

A. C. ALVES & C.A

84-88 — Avenida da Liberdade — 87-89

Cumprimenta a sua Exm.a Clientela, desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano feliz.

Casa «Urânia»

de ANTONIO CASTANHEIRA DE MOURA

Representante da

Cromagem e Metalurgia «Landolt»

ROSSIO, 93-2.º (porta 37)

Cumprimentam todos os seus Exm.os clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

J. A. de Oliveira Braga

Casa fundada em 1836

FERRAGENS E FERRAMENTAS — IMPORTAÇÃO DIRECTA

Deseja a todos os seus Exm.os clientes e amigos muito boas festas e um Ano Novo muito prospero.

3, Calçada do Combro, 3 — LISBOA

OS PROPRIETARIOS

— DO —

Restaurante e Cervejaria «LEÃO D'OURO»

RUA 1.º DE DEZEMBRO, n.os 89-99

Cumprimentam os seus Exm.os clientes, desejando-lhes Boas Festas e um novo ano muito feliz.

THEMIS, LD.A

ASSISTENCIA E DEFESA EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deseja a todos os seus Exm.os Subscritores e Agentes as melhores festas e um Ano Novo muito prospero.

SÉDE: LISBOA—Rua Nova do Almada, n.º 46, s/l. — Telef. 2 4955

Problemas de moral corrente

CASAMENTO E AMOR

«... *Sr. dr. Joaquim Manso:* — Li no seu jornal as interessantes considerações feitas á margem da carta de «Um homem de barbas».

Ao verificar o valor dessas palavras, que só podem ser a expressão duma personalidade possuidora duma formação mental bem definida, a par do brilhantismo da sua exposição, pus, como é vulgo dizer-se, o dedo na ferida: deve ter sido v. o autor dessas linhas no «Diario de Lisboa» e, por isso, sinceramente o felicito.

E' triste dizê-lo, mas a Sociedade, na época de tormenta que tem vindo atravessar, abdicou de todas as manifestações de espirito, só exercendo a sua acção no sentido de alcançar um imediato rendimento utilitario do seu esforço. Não tem querido, em regra, preocupar-se com os assuntos que lhe exigem meditação, em grande parte pelo facto da maioria dos seus componentes serem individuos que encaram os seus proprios problemas através do prisma de comodismo, que caracteriza o seculo presente, ao mesmo tempo que se alimenta uma exagerada e erronea concepção da tecnica. São talvez essas, a par duma totalitaria ausencia de cultura humanista nos homens do seculo XX, as possiveis causas que tenham contribuido para esta epidemica no Mundo. As camadas sociais que julgam constituir as «élites» são constituidas por uma maioria impressionante de «bacha-reles» (recorrendo á nomenclatura de Amres Dias, que foi citada numa recente conferencia em Buenos Aires), cujo nivel cultural não vai além daquele que alcançam através na leitura do romance de aventuras, que é precipitadamente adquirido naquela manhã, em que embarcaram no *rapido* do Porto, para irem fazer as suas necessitadas ferias. Quando a locomotiva havia galgado uma centena de quilometros e entrava nas agulhas da gare de Santarem, já o leitor estava adormecido, mas no seu regresso á capital, a «obra literaria» é submetida a cerimonia da encadernação, acto que precede o repouso tumular que obtem numa estante, quasi totalmente vazia.

E, meu amigo, em questões de sexualidade e dum modo generico sôbre os problemas da moral, a sociedade possue opiniões que são um caso invulgarmente sério! A maioria dos seus componentes proclama uma Moral, que é identica ás pomadas para as doenças de pele, ou seja sómente para uso externo! São duma ferocidade invulgar nas sentenças que pronunciam ao julgarem os complexos problemas da vida afectiva. O proprio «Velho de barbas», que inunda toda a carta com um ardente desejo de acertar, tem ideias de policia sôbre o problema! Longe de mim atribuir um sentimento desprimoroso ao compará-lo áquela autoridade, tanto mais que, já lá vão cêrca de 5 anos, depondo em Coimbra, como medico-perito, numa audiencia em que se julgava uma acção de divorcio, ouvi, da boca de dois ilustres juizes, uma solução ainda mais inferior.

Se analisarmos serenamente o caso, verificamos que os problemas da sexualidade e do amor têm sido quasi sempre colocados pela sociedade em polos diametralmente opostos. Num, estão seus moralistas em «cimento armado» que lançam a escuridão sôbre o assunto, á custa dum espesso manto que vela todos os aspectos da questão, exigindo um silencio sepulcral, em nome dos sãos principios, de que se julgam intransigentes guardiões. No outro polo, entrincheiram-se uns «freudistas» degenerados e incultos, sem preparação psicologica e filosofica que lhes permita abordar assuntos desta natureza, e que lançaram no Mundo um numero infinito de livros (quasi todos são literatura de tabacaria!), através dos quais proclamam a independencia e emancipação da mulher, sendo curioso notar que todas as tentativas nesse sentido só conseguirão apagar as nobres caracteristicas da alma feminina e retirar-lhe todo o seu real valor.

Nas palavras do «Diario de Lisboa» sinto o justo equilibrio que corresponde á noção unica e verdadeira. O «Arlequim» do «Velho de barbas» é como agente infeccioso perante o organismo humano. A doença infecciosa só se desenvolve, quando as condições do terreno organico são favoraveis e permitam a agressão virulenta do microorganismo.

E neste momento, meu amigo, enveredamos, sob o deslisar da pena, por um caminho bem dificil de trilhar. Quais os factores que criam, muitas vezes, esse terreno favoravel e não imunizado em relação ao virus Arlequim? Não podemos citá-los em esquema, solução que nunca encontramos como sendo possivel ao tentar estudar a vida psicologica dos seres humanos. Vamos simplesmente passar em revista alguns casos, por mim observados, de doentes e doentes, que vivendo no campo angustioso da neurose, alimentada por conflitos interiores, acabam por ingressar no contingente das Columbinas.

Vou respigando no meu arquivo de observações alguns diarios intimos nele guardados, etc., e vejo, com invulgar frequencia, unirem-se dois seres muito precocemente, ainda jovens, numa fase atrasada da sua evolução e, portanto, num periodo de indecisão psiquica e morfologica. Umas vezes foi o «casamento por conveniencia» que a familia cultivou até á sua realização, noutros casos foi a dinamica do «amor instintivo» que os uniu, mas a dura verdade é que as caracteristicas que definem os «objectos sexuais» estavam ainda muito confusas, e recorrendo ás palavras de D. Gregorio Marañon, poderemos dizer que tudo se passou sob a acção duma tendencia, ainda não individualizada, como «la flecha disparada contra el blanco impersonal de todo um sexo» sem possuir a segurança e a firmeza de «la mano consciente, que temblorosamente de emocion, pero segura de su eficácia, busca para la cerraduro la llave unica y especifica que será capaz de abrir-la».

E a tragedia de muitos matrimonios reside exactamente no facto de, só mais tarde e á custa duma lenta diferenciação, se definirem as caracteristicas do «objecto sexual definitivo», momento a partir do qual o «libido» do ser humano possue maiores exigencias psicosomaticas, em relação ao sexo que lhe é oposto, ou melhor do outro sexo.

Se é o homem que ganha, como lhe compete, a corrida da diferenciação, tudo está bem e corre ás mil maravilhas, excepto num ou outro caso, em que ele encara a mulher como um elemento que lhe é inferior, no seio do mundo, e então chega a relegá-lo para a função de serviçal ou para escrava. Esquecem-se facilmente que Homem e Mulher não são iguais nem diferentes, mas sim valores duma mesma evolução, colocados em ordem sucessiva, completando-se mutuamente para se fundirem numa «unica individualidade dos dois (Ortega y Gasset), sendo o verdadeiro individuo humano o nucleo Homem-Mulher (palavras de St. Simon).

Mas, meu bom amigo, se, pelo contrario, é a mulher que alcança um nivel mais elevado da diferenciação, em relação ao homem, vamos cair em muitos dos casos, que o bem intencionado «Velho de barbas» esqueceu, ao formular a sua opinião.

Recorremos á nossa documentação, e, num diario do nosso arquivo, encontramos multiplos exemplos, que revelam a falta de sincronismo existente entre o «Fonus» de personalidade dos conjuges, factos que representam, em certos momentos, a chama que inflama toda a essencia que paira no ambiente, e que é a da incompreensão mutua: «a mulher satisfaz algumas das suas exigencias de sensibilidade, ouvindo, através dum aparelho de radiodifusão, um concerto de musica que uma orquestra de Berlim está executando. O mundo muda bruscamente a agulha do quadrante, porque «quere» ouvir outras «coisas que mais lhe interessam».

«Um simples desejo da mulher, que consistia em ir ver uma exposição de pintura, é preterido pela necessidade da imperiosa comparencia do marido, naquele domingo, numa manifestação que se prepara, quando alinhar em campo o seu clube favorito».

E os exemplos são inumeros, uns sôbre outros, e então o homem, para fazer vencer a sua personalidade, recorre ao argumento da força, é dogmatico, ditador, lançando mão a estas armas, por não possuir a mais rudimentar noção que lhe permita cultivar a nobreza da alma feminina. Não o faz porque muitas vezes não sabe, esquecendo-se que a melhor solução, residia no aperfeiçoamento voluntario das suas possibilidades, ainda que escassas.

Na nossa ingrata missão de medico estudioso, temos visto que é nessa atmosfera de superioridade forçada que muitas vezes se cria na mulher a situação de angustia, terreno fertil para um estado de emotividade, que cada vez é menos compreendida pelo marido.

Ela vive, contemplando no seu interior a imagem-simbolo que o seu subconsciente gerou, e é nesta altura que a «Columbina» chega á janela, procurando ávidamente o elemento do sexo oposto que corresponde ás caracteristicas do seu «objecto sexual», que a partir de certo momento conquistou a sua maior diferenciação. Os «Arlequins» vão passando na retina da «Columbina», e ela vai procurando entre eles o que se sobreponha á imagem-simbolo, que está gravada no mundo subterraneo do seu espirito.

Ela passou a ser guiada pelo impeto pré-voluntario que tem origem no seu sub-solo animico. Ao abeirar-se do postigo, fá-lo sob o impulso do subconsciente, aquele potentado da vida psiquica que tanto dá o genio criador com que Deus recompensa os homens, como os arrasta até aos mais hediondos crimes.

E é só no momento dos «centros da consciencia» registarem o fenomeno que intervem a «vontade». E' a formação mental da mulher, são os freios morais, criados pela educação, que a familia lhe transmitiu ao incutir-lhe no espirito as ideias de união e lealdade, é a sagrada divida para com os filhos, que representam as eclusas que contêm a onda dinamica da sub-consciencia, e então começa a guerra, a luta interior entre os «sentidos» e o «dever».

A experiencia mostra que é bem melhor que a «absorpção dos sentidos» seja feita pelo mecanismo da «sublimação», e nunca pela «simples e rudimentar repressão», que só consegue manter e alimentar os estados de neurose, e, nós medicos, deparamos frequentemente com as tragicas e dolorosas consequencias da descarga do «instinto e dos sentidos» no territorio do «somatico»!

Vemos a recrudescencia de intensidade na nobre e solene missão de ser mãi, e quando lhe confiaram tal papel, vemo-la canalisar todo o seu carinho nos filhos dos parentes, ou até dos estranhos que nem conhecem, e assim surgem as generosas obreiras da caridade!

Noutros casos, vemos que a condensação do «instinto e dos sentidos» se realizou no campo religioso, pelo qual enveredam tantas mulheres, que estiveram prestes a dar objectivação ao seu impulso animico, inconsciente e involuntario.

Em resumo, o confiante Pierrot, que se manteve inferiorizado na sua diferenciação, passa para um plano secundario, consequencia de não ter sabido cumprir o papel que lhe competia como componente da «dupla unidade de ordem superior», que deve ser a base em que assenta um patrimonio perfeito.

Foi muitas vezes o Pierrot, pela sua inaptidão, que não soube cultivar a estima e a admiração pela mulher, em grande parte o fruto da ideia materialista da vida, vendo simplesmente na «Columbina» a propriedade que entregaram á sua guarda! Não conseguiu criar aquela atmosfera de carinho e amizade, que é necessaria para satisfazer o amor feminino, que exige do homem aquela contribuição que lhe complete a personalidade.

O confiante Pierrot desconhece, ou não quere muitas vezes atender á sinalisação da «estrada da vida», é imprudente, e não consegue evitar o desastre, que resultará, em grande parte, da sua imperícia como condutor duma alma feminina.

Não quero, meu amigo, nem de longe, absolver o D. Juan, e ainda menos depôr nas mãos da Columbina o repugnante e nefasto papel, que tantas vezes representa aquele indiferenciado na tragedia do adulterio, mas tentei simplesmente, através do meu material de estudo, fornecer-lhe uns modestos argumentos em apoio das suas palavras no «Diario de Lisboa».

Como defensor da ideia neo-hipocratica no campo de Medicina, vejo mais uma vez, como lhe disse, confirmar-se a noção de que a doença não resulta simplesmente da existencia livre do agente morbido, mas do resultado de uma equação, na qual intervêm como factores o microorganismo e o terreno préviamente preparado para a agressão.

O amor sério e firme, baseado na mutua compreensão, é o melhor metodo profilatico, o D. Juan irá perdendo a sua virulencia.

Procurámos levantar o veu sobre uma das varias causas do fenomeno, e teriamos de abrir novos capitulos, se fossemos apontar os «estados de inibição» que surgem, imediata ou tardiamente, verdadeiras reacções neuro-psicogénias a «traumatismos psicosexuais», muitas vezes gravados no subterraneo do espirito, desde tenra idade.

O bem intencionado «Velho de barbas» devia, antes de se pronunciar sobre o assunto, lêr uma das ultimas obras de Ortega y Gasset, onde veria as seguintes palavras: «muitos actos da vida apresentam-se no cenario da nossa mente clara como os actores que já vêm recitando os seus papeis de entre os bastidores e emquanto o espectador trivial se contenta, olhando o palco, em vêr o Hamlet deambular no jardim ficticio, o psicologo interessa-lhe, mesmo no fim da representação e no negrume em que mergulha a saida da caixa do teatro, conhecer o artista que fez o Hamlet».

Meu bom amigo, esta carta já ultrapassou de longe o limite maximo que se pode suportar. Teve para mim, modesto estudioso dos assuntos psico-sexuais, o merito de ocupar as horas da minha habitual insonia, mas para v. possue um alto valor terapeutico, pelo seu efeito hipnotico, e, nêste momento, repito-lhe as palavras que digo aos meus doentes, quando lhes prescrevo drogas, com o fim de conciliar o sono: tome a dose minima e, se adormecer, suspenda o medicamento.

Permita-me um conselho: se ás primeiras paginas obtiver bom exito terapeutico, não hesite, deite fora a carta e apague as luzes, porque não me zangarei, não devendo contudo v. pronunciar a sentença, sem desprezar uma atenuante, a meu favor, que reside em não lhe pedir a publicação da carta, e, se a quiser comentar, não divulgue o nome do autor e seja qual fôr a pena que me aplique continuará a ser seu admirador — *Barreiros Santos.*

CASINO ESTORIL

Aos sabados—Jantar á americana: **20$00**
Aos domingos—Jantar dançante: **20$00**
Nos restantes dias: 15$00

TODOS OS DIAS, BILHETES ESPECIAIS, A ESC. 12$50, incluindo ida e volta, em 2.ª classe em comboio ao Estoril, autocarro da estação ao Casino e entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino.

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.

TODOS OS DIAS: De tarde Chá Dançante e á noite Baile e Cinema.

«Orquestra Toselli»

Impresso com tintas de

Ch. Lorilleux & C.ie

DA COSTA DO SOL

Sepulturas de Caparide

Em 9 de Junho de 1895—já lá vão 46 anos—o saudoso mestre e amigo professor José Leite de Vasconcelos, visitou o lugar de Caparide, no concelho de Cascais, situado um pouco a Norte de S. Pedro do Estoril e Murtal á esquerda da ribeira do mesmo nome, e onde fora com o fito de vêr umas pedras com letras que lhe disseram existir na localidade.

Na linguagem popular tais pedras com letreiros podem muito bem ser o indicio de gravuras supestres, inscrições funerarias, marcos miliarios, quando não se trate, por exemplo, de pinturas em rochas, etc.

Encontrou de facto aquele ilustre arqueólogo as tais pedras gravadas, que não eram mais que duas tampas sepulcrais da época da dominação romana, uma com inscrição e outra anepigrafo, isto é sem dizeres alguns.

A primeira tinha a forma abaulada com 0,m81 de comprimento, 0,m38 de altura e 0,m45 de largura na parte inferior. Escavada interiormente, o seu formato era o de uma tampa de caixão. Na testeira estava gravado o seguinte:

L. IVLIVS. FVS
CVS. H. S. E.
IVLIA. FESTA
FIL. F. C.

Completando as abreviaturas teriamos:

L(ucius) IULIUS FUSCUS
H(ic) S(itus) E(st)
IULIA FESTA
FIL(ia) F(aciendum) C(uravit)

O que daria correntemente, segundo tradução do professor Leite de Vasconcelos:

Lucio Julio Fusco, está aqui sepultado. Sua filha Julia Festa mandou fazer (este monumento).

A segunda tampa sepulcral, sem dizeres alguns, tem mais ou menos a forma da anterior, sem contudo ser escavada no interior. Numa testeira apresenta uma pequena roseta e nada mais.

Cobria superiormente uma caixa de pedra, que não era mais que uma sepultura e onde, segundo reza a tradição, se encontraram alguns ossos. A tempa primeiro referida apenas cobria uns restos do monumento funerario já bastante destruido, e foi encontrada num campo denominado *Goilão*, que fica proximo de Caparede. O anepigrafo estava num quintal deste mesmo povoado.

Estas tampas de sepultura são bastante curiosas, tendo algumas a forma de um barril cortado a meio no sentido longitudinal e a inscrição na altura do bôjo.

AFONSO DO PAÇO

Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade, 1
RETOMOU A CLINICA

Capristano & Ferreira, L.tda
BOMBARRAL
Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa—C. da R.—L.... 7,00, 8,30, 12,30, 16,3.
Lisboa—Azambuja—C. da R.... 7,15, 17,00.
Lisboa—Nazaré—Alcobaça... 8,30, 14,30, 19,45
Lisboa—Caldas da Rainha—Nazaré... 17,30.
Lisboa—Bombarral—P.... 7,30, 14,30, 19,45.
Lisboa—Lourinhã—Bombarral... 18,30.
Leiria—C. da R.—L.... 7,50, 13,35, 15,25, 19.
Caldas da Rainha—A.—Lisboa... 6,00, 14,40.
Alcobaça—Nazaré—Lisboa... 7,35, 10,05, 16,05
Nazaré—Caldas da Rainha—Lisboa... 6,30.
Peniche—B.—Lisboa... 8,00, 10,30, 14,35, 16,1.
Bombarral—Lourinhã—Lisboa... 7,50.
Peniche—Torres Vedras—Lisboa... 8,45, 16,00.
Peniche—C. da R.—S.... 8,00, 10,30, 16,15.
Peniche—Caldas da Rainha... 6,35, 19,50.
Torres Vedras—Peniche... 11,20, 19,50.
Caldas da Rainha—Peniche... 10,15, 20,20.
Santarem—C. da R.—P.... 9,15, 13,56, 18,00.
Santarem—Rio M.—Nazaré... 8,40, 19,30.
Nazaré—Rio M.—Santarem... 7,20, 15,45.
Azambuja—Caldas da Rainha—Leiria... 7,45.
Leiria—Caldas da R.—Azambuja... 15,55.
Alcanede—Rio Maior—A dos Francos... 5,30.
A dos Francos—Rio M.—Alcanede... 20,05.
Santarem—Cartaxo... 6,30, 18,25.
Cartaxo—Santarem... 8,00, 19,45.
Santa Catarina—Rio M.—Santarem... 5,20.
Santarem—Rio M.—Santa Catarina... 21,00

LIGAÇÕES PARA O NORTE

Lisboa—Coimbra—Porto... 7,00, 8,30.
Lisboa—Coimbra... 12,30.
Porto—Lisboa... 7,40, 12,20.
Coimbra—Porto... 10,30
(a) excepto aos domingos.

Para outras informações:
Rua Martim Moniz, 51—Telefone 2 1003

CRONICA

E' original ser alegre

No periodo mazombo por excelencia que atravessamos não é nada facil ser alegre. Não se sabe, não se pode, não se deve, dirão mesmo alguns, ser alegre.

Mas, que culpa temos de que a nossa época seja a época das contradições a época dos paradoxos, diria mesmo a época dos disparates—se não receasse ofender.

Será nossa a culpa, se em junho e mesmo em julho choveu e ventou como em pleno inverno e se outubro e parte de novembro foram resplendentes de Sol?

Seremos nós os responsaveis de que se destruam a todo o instante coisas que custaram esforço infinito e levaram seculos a construir?...

E pior será se nos lembrarmos de que se navega, melhor, que se não navega sem se ser propositadamente metido a pique, dispensando como inuteis e incapazes de requinte as forças naturais e as catastrofes inevitaveis, se pensarmos que por essa pobre Europa fora tudo parece tornar-se homogeneo, á força de o não ser, isto para não falar das coisas mais pequenas, por exemplo, das magnificas receitas culinarias aconselhadas por determinadas revistas estrangeiras, em que se fazem os melhores piteus quasi sem ingredientes comestiveis.

Vou exemplificar para que não me acusem de inventar e tambem para pôr ao corrente dessas estupendas receitas as mais afeiçoadas á mimosa arte de Vatel.

Tomemos para demonstração o vulgar, o banal, o usual môlho branco. Afirmam essas revistas que é muito melhor e, principalmente, muito mais digestivo (e quem ousaria negá-lo?) se fizermos esse simpatico môlho sem leite, sem manteiga, creio que sem farinha, e, possivelmente, sem limão, sem pimenta e sem sal, para maiores delicadezas de paladares!...

Mas, voltemos ao ponto de partida, deixando a culinaria para quem de direito.

Se é verdade que atravessamos uma época mazomba e paradoxal, não é menos verdade que o desejo de rir, de ser um pouco menos mazombo tambem é humano, e quem sabe até se humanitario.

Por que não teremos desejo de rir, exactamente agora, exactamente no momento menos indicado, exactamente porque nos sentimos assustadoramente sorumbaticos?...

Pela minha parte confesso que muitas vezes me dá para rir por contradição, creio que apenas para aliviar, para «manter em forma»—perdõeme a expressão—o meu figado.

Ora, se concordarmos neste ponto: não se sabe, não se deve, não se pode rir, mas, apetece e faz bem, surge-nos um outro problema e esse de bem dificil solução: O que ha para aí de que possamos rir, se navegamos em plena catastrofe?...

Verdade seja, que cá no torrãozinho, graças sejam dadas á Divina Providencia, ainda gozamos de certo bem estar; mas, por isso mesmo, não será pouco generoso falar em tal, não daremos a impressão de que nos gabamos vaidosamente, quando sentimos apenas gratidão?

Parece-me do mais elementar bomsenso usar de certa discreção e não acordar o gato que dorme, além de que a calma, o sossego, o bem estar, não dão vontade de rir, como não dá vontade de rir dormir ao Sol, comer um fôfo pastel de nata ou subir o Chiado em tarde amena.

Perdão, o ultimo exemplo, não foi feliz, subir o Chiado, ou descer, ás vezes é um bocado engraçado...

Mas, adiante, de que havemos de rir, afinal?... Desgraçadamente já nem vêm ha muito esses deliciosos filmes, completamente disparatados e propositadamente feitos para desopilar. Se não fôsse um ou outro filmezinho serio, que surge de tempos a tempos e que é engraçado a valer, que seria de nós, pobres mortais, que precisamos de rir, á falta de ser alegres. Verdade, verdade, ha ainda uma ou outra noticiazinha internacional com o seu lado comico e umas afirmaçõezinhas pouco convenientes feitas com tal convicção, que se tornam extraordinariamente apreciaveis, mas, não é nada bonito meter-se a gente onde não é chamado e menos ainda provocar a guerra, se como eu se tem ainda o gosto antiquado de armar a paz.

Não, decididamente, ha falta de assunto, a crise é de assunto, de motivo para rir, não de desejo de necessidade de riso.

O riso foi, realmente, uma excelente coisa deixado ao homem, para o aliviar nas suas penas, senão, nas suas aflições. Se não pode rir de alegria, ria ao menos de ironia, de tristeza, se quiserem, por conhecer o que lhe falta e saber do que é capaz e, pior ainda, do que não é capaz.

Mas como rir nesta atmosfera, que atabafa o mundo e as suas criaturas?

Até já me lembrei de instalar um instituto de cocegas.

E se não tivesse medo que parecesse um arremedo ao suplicio da cabra no filme de Fernandel, e portanto, como arremedo, fôsse por certo menos engraçado, ainda levava a minha ávante.

Assim, tenho de inventar qualquer coisa, ou de pedir aos outros que inventem por mim, e que ma digam, para que unindo o vosso esforço e a vossa boa vontade, possamos ajudarnos a atravessar esta crise que abrasa o mundo, sem perdermos de todo aquilo, que por certo nos ficou tambem na boceta de Pandora de mistura com a esperança, o riso e a alegria de viver.

MANUELA PORTO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença ner. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha. 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises Clinicas.

A **Livraria Portugal** vende os melhores presentes, para as Festas do Natal e Ano Bom, que são *livros*. Nenhum presente agrada mais a um medico, a um advogado, a um professor, a um estudioso, que um bom livro comprado na

Livraria Portugal, Rua do Carmo, 70

PRÓ-ARTE EM PORTUGAL

Deveria ser criada

uma repartição de Melhoramentos Artisticos

As louvaveis medidas tomadas em Portugal contra o desemprego não abrangem ainda, lamentavelmente, ao contrario de outros países, os chamados trabalhadores intelectuais.

Entre esses os artistas plasticos, os pintores, e os decoradores, que tão brilhantemente se revelaram e notabilizaram na Exposição do Mundo Português, atravessam entre nós uma crise muito grave.

Emquanto não fôr um facto o projectado *Instituto Nacional de Urbanização e Arquitectura* lembramos que seja imediatamente criada uma *Repartição de Melhoramentos Artisticos*, a integrar mais tarde no referido Instituto, e que poderia resolver desde já a crise de trabalho de todos os que se dedicam ás belas artes. Funcionaria junto do Ministerio das Obras Publicas sob o impulso criador do ilustre titular dessa pasta ministerial.

E' bom não esquecer que em 25 de outubro de 1947, oitavo centenario da tomada de Lisboa, terá de ser inaugurada na praça do Castelo de S. Jorge a estatua de D. Afonso Henriques, e dentro de poucos anos as estatuas de Nuno Alvares Pereira e Vasco da Gama nas respectivas praças desses nomes, conforme os planos da urbanização de Lisboa. Haverá tambem que erguer o projectado monumento ao Infante, em Sagres.

São obras de grande valor e responsabilidade, que além de outras de menor monta, como por exemplo as fontes artisticas e os vasos decorativos, que tanta graça, frescura, e beleza, poderiam dar a todo o país, exigem estudo muito demorado e cuidadoso só possivel de realizar numa repartição especialmente dedicada a melhoramentos artisticos.

A sua falta muitissimo se faz sentir em Portugal para evitar tantos atentados de lesa-arte e tantas manifestações de mau senso e de mau gosto que se observam um pouco por toda a parte, ás vezes aplaudidas pelos ignorantes audaciosos, e para aplicar a actividade dos artistas, como acontece em todo o mundo culto, e nomeadamente nos proprios países em guerra.

Esses países sabem muito bem que não é humano, nem justo, nem prudente, abandonar os trabalhadores intelectuais á sua sorte, e por isso, a-pesar das dificuldades com que lutam, se empenham em protegê-los carinhosamente por todos os modos. Porque não há-de Portugal, que está em paz, na dôce paz doirada, e em pleno ressurgimento, fazer outro tanto.

Deus só protege aqueles que trabalham, e só a esses ajuda.

E a «Arte é o encanto da vida e a primeira entre todas as grandes manifestações reveladoras».

FRADIQUE JUNIOR

VASOS OLARIA ADAO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

CRISTÓVÃO

Calça e conserta
Com solidez
Com perfeição
Com honestidade

Especialista em calçado feito por medida

E' o sapateiro
que melhor serve.

R. Gomes Freire, 201.

TEMAS DE INSTRUÇÃO

A educação da criança

de acôrdo com o seu conhecimento cientifico

Até agora, nunca se educou a criança, propriamente na criança, mas apenas no que dela se conhecia.

Foi preciso que se chegasse ao seu conhecimento cientifico, condição que só agora se dá, para a poder educar integralmente.

Com efeito só hoje se consegue estudar a criança na sua unidade total.

Como toda a evolução, a evolução social comporta dois factores:—a «Hereditariedade» que transmite ao presente a soma biologica do passado e a —«Variação»—que traz ao mesmo presente as energias latentes do futuro.

É evidente que a educação tradicional, tal como ela se exerce hoje no nosso país, tem apenas interesse para o primeiro factor e desinteressa-se do segundo por causas que vamos examinar. O novo sistema educativo preocupa-se sobre tudo da transmissão da cultura; os professores estão preparados no sentido dessa transmissão.

Na escola do 2.º grau onde o professor se especializa para o ensino de uma unica materia: literatura, historia, ciencia, filosofia, etc., encara verdadeiramente a cultura do passado. Seria, porém injusto e vão negar que o nosso corpo professorial tenha adquirido na arte desta transmissão um notavel prestigio. Não é menos verdadeiro que a nossa escola vive sob a obcessão da materia a ensinar e pode afirmar-se, sem faltar á verdade, que a Educação da «Variação», isto é, da cultura das faculdades proprias, a cada criança, diferentes em todas elas, não é praticamente considerada e muito menos aplicada. A psicologia pedagogica ensinada na Escola Normal que prepara para o primeiro grau e é menos a da criança do que a do ensino e quanto ao estagio pedagogico ao qual são adestritos os futuros diplomados, é directamente destinada apenas a ensinar... a ensinar.

Assim o que entra de psicologia da criança nesta formatura de professores é sobretudo considerado como auxiliar do ensino a confirma o método «hereditario» sem cousa alguma lhe acrescentar. O facto que a materia a transmitir é a mesma para todas as crianças, justifica para a escola tradicional, a sua apresentação colectiva; a cultura do passado é uma soma de conhecimentos que toda a mocidade deverá—«identicamente»—receber. (do dr. Th. Brosse).

A educação da—«Variação»—pelo contrario deverá ser diversa para cada criança, por serem diferentes as suas faculdades.

Esta educação só tem que ver com a «cultura», considerando-a como um agente auxiliar. O professor cultivando a Inteligencia da criança deverá convergir toda a sua atenção para lhe dispertar as iniciativas latentes ajudando a dispertá-las e orientando-as nas suas diversas actividades. J. Payot, no seu interessante livro—«L'apprentissage de l'art d'écrire»—diz o seguinte: «A educação da criança deve ser modificada e reorganizada sobre bases positivas e é pelos trabalhos manuais que é necessario começar. Geometria, matematicas, educação dos sentidos, lições de cousas, linguas, etc. devem ser, em primeiro lugar, aquisições musculares... L'éléve ne doit pas seulement—«entendre», il doit principalemente—«agir».

FURTADO COELHO

NATAL

Utilizando os comboios da

C. P.

a Familia Portuguesa reune-se, mantendo as tradições

Informações sobre viagens:

—nas estações da C. P.

—em Lisboa—Serviço do Trafego—Telefone 2 4031.

—no Porto—Estação de S. Bento—Telefone 1722.

FENOMENOS INEXPLICAVEIS

Auxiliares invisiveis ou desconhecidos

Ha poucos dias o «Diario de Lisboa» obsequiou-me dando publicidade a um artigo em que me referi ao facto de, com o conhecimento do ministerio da Instrução, se ter constituido na Italia a Sociedade de Metapsiquica para o estudo de fenomenos inexplicaveis.

Esta ordem de locubrações parece estar actualmente na ordem do dia de trabalhos dos cientistas, como se infere duns artigos publicados pelo sr. Paulo Osorio no *Diario de Noticias* de 24 e 26 de setembro findo, respectivamente com as epigrafes: «*As forças que nos guiam*»; e «*O pressentimento e o seu misterio*».

Parece-me justo chamar ás cousas pelos seus nomes, e reconhecer francamente que sabios comprovados se acham estudando capitulos do «Espiritismo». Bem hajam eles. Por pouco que se vá desvendando dos misterios do *Alem* é por que assim o consente e quere a *Divindade* que deu o ser ao *Universo* e á *Humanidade*, pois nas remotissisimas crenças orientais se encontra este artigo de fé: «*No mundo, nem uma folha cai, sem que Deus o saiba e queira*».

A *Teosofia*, que vem das palavras gregas: *Theos*,—*Deus*, e *Sophia*—*Sabedoria*, é a verdade que está subjacente em todas as religiões por igual, a raiz de todas elas. E' o *Génesis* dos cristãos; o *Brahma Vidya dos Indios;* o *Alcorão dos Maometanos*.

Ora, em todas as religiões é crença fundamental a existencia e a força do Poder Divino, de que a humanidade tem a intuição, que não sabe definir precisamente, mas a que conscientemente considera a Suprema Sabedoria, embora os seus meios de acção muitas vezes revistam modalidades á primeira vista maleficas ou contraproducentes. E' o que está consignado no proverbio: «*Deus escreve direito por linhas tortas*».

* * *

Nos artigos do sr. Paulo Osorio encontram-se referencias aos embaraços do sabio dr. Toulouse, a casos que, a-final, são puramente desta natureza.

Até um certo ponto, e por determinada forma, esse Poder Supremo permite ao homem compreender-se e resolver determinadas dificuldades. Daí por diante, por assim dizer: *a porta fecha-se*, e o *sabio* fica ás escuras e ás apalpadelas.

E' então que pretende sair da dificuldade, atribuindo o fenomeno ao *acaso!* quere dizer, a uma cousa que não sabe o que é, porque realmente não existe.

Intuitivamente a nossa razão assegura-nos que: *não ha efeito sem causa*. E qual é, portanto, a *causa do acaso?*

E' aquilo que ignoramos; ficamos onde estavamos, concluindo que a *causa do acaso*, deve ser a tal *Força Suprema*.

No seu artigo de 24 de setembro o sr. Paulo Osorio escreve:

«Mas é evidente que ou essa solução do acaso o não contenta, ou ele prevê, se não receia, que ela não contente os seus leitores. A tendencia especulativa do sr. Toulouse empurra-o para mais longe. O seu raciocinio toma folego, desenvolve-se ao longo do artigo de maneira assaz confusa». (!).

.....

Ele afirma e prova sem dificuldade que quando doença grave atinge uma pessoa, o medico é muitas vezes capaz de dizer de antemão o que se vai passar, principalmente nas doenças mentais, onde o mal se repercute na actividade psiquica do doente, e, por consequencia, na maneira como ele se comporta no plano social».

Está bem: e quando o medico se engana redondamente como tantas vezes sucede?

Quando prevê a morte, e o doente cura?se; ou quando assegura a cura e o doente morre?

Não será o caso dos *Auxiliares desconhecidos*», que a Força Suprema tem á sua disposição?

ARTUR LOBO D'AVILA

Bem servir

O valor comercial e industrial da antiga e importante firma «Marmores de Sousa Baptista, Limitada» no Largo do Municipio, 28-39 e Largo de S. Julião, 13

O indiscutivel progresso da construção civil do nosso país, bem como o aproveitamento das riquezas naturais que a Natureza nos oferece nas mais variadas necessidades, veio pôr, mais uma vez, em destaque um nome já bastante conhecido: os marmores Sousa Baptista, como correntemente são conhecidos.

Como se sabe, o marmore português nada deve aos seus congeneres de além-fronteiras.

Era, no entanto, uma riqueza nacional de raro merecimento que só recentemente teve o inicio da sua era de prestigio e fama.

De ha muito, no entanto, falavamos em Portugal nos nossos marmores. Aqui e além, numa ou noutra construção, nós os encontravamos, belos e magnificos, puros e de coloridos lindos. Era, a-pesar disso, um aproveitamento transitorio, sem continuidade, sem sequencia. E os melhores marmores continuavam a vir do estrangeiro.

Pouco a pouco, a lenda desfez-se. Houve quem pensasse, a sério, no que valiam os marmores portugueses. Era urgente e patriotico criar oficinas de serraria, montar uma segura rêde exportadora—pois os nossos marmores, pela qualidade e quantidade, tinham o direito e o dever de serem exportados.

Uma ou outra firma se interessou pelo assunto. E surgiu, um dia, quem se prontificasse a tratar a sério o problema.

Fundou-se a firma Marmores de Sousa Baptista, Limitada, hoje conhecida e admirada, que se dedica á serraria mecanica dos nossos marmores e, mais ainda, á sua exportação.

O futuro e o progresso do marmore português estava assegurado e poderosamente defendido.

Das suas pedreiras em Vila Viçosa, Pero Pinheiro, Fervença, Negrais, Pedra Furada, Lameiras, etc.—extrae a referida firma os preciosos marmores que, depois de seleccionados e trabalhados, mil e um problema resolvem.

Instala a sua galeria, na Avenida Gomes Pereira, em Benfica, que é apetrechada com os melhores e mais modernos aparelhos e dispositivos, para serrar e pulir os marmores que se consomem em todo o país.

Os seus trabalhos alcançam os mais variados ramos, passando assim a fornecer, nas melhores condições de preços e qualidades, as principais firmas nacionais e estrangeiras.

Monta, na Praça do Municipio, 30, a sua sede e abre simultaneamente um importante estabelecimento na mesma Praça, nos n.os 29 e 30, para a venda directa ao publico dos seus marmores e de todos os artigos para a construção civil, a-fim-de servir neste ramo a sua grande clientela.

Desta maneira encontramos neste estabelecimento comercial, o maior daquela praça, todos os artigos que interessam imediatamente aos compradores de marmores, como sejam, loiças sanitarias, banheiras e todos os mais modernos e perfeitos acessorios para salas de banho. Numa palavra, ali encontramos tudo, absolutamente tudo, o que é necessario para uma confortavel sala de banho, não faltando sequer os artigos electricos que ali têm tambem o devido lugar.

Dado o grande movimento que rapidamente alcançou este estabelecimento, resolveu a firma Marmores de Sousa Baptista, Ld.a, no interesse do publico, abrir uma filial que já instalou no Largo de S. Julião, n.º 13, outro estabelecimento identico que tem ligação directa com o primeiro, formando assim os dois um dos melhores conjuntos comerciais da parte central da cidade.

Resta dizer que a antiga firma Marmores de Sousa Baptista, Limitada, não receia—antes: deseja—o confronto com qualquer empresa semelhante.

Assim, os seus orçamentos e os seus projectos, cuidadosamente traçados, são inteiramente *gratis*. Tal é a confiança nos seus artigos e nos seus preços.

Ao contrario de tantas outras, estamos em presença de uma firma que procura a mais acesa e leal concorrencia seja com quem fôr, sob todos os aspectos do seu comercio.

Nada mais justo, portanto, o largo prestigio que envolve a importante firma do Norte ao Sul do País, bem como as largas referencias que tem merecido como exportador de marmores, riqueza do nosso país das mais valiosas e uteis.

Tres obras notaveis

editadas pela Camara Municipal

A Camara Municipal de Lisboa, pela sua Repartição e pelouro dos Serviços culturais, não descura as publicações de caracter olisiponense.

Os três mais constantes escritores de assuntos de Lisboa—e tambem os mais ilustres pelo saber e amor ao estúdo—srs. engenheiro Vieira da Silva, Matos de Sequeira e Luiz Pastor de Macedo, continuaram as suas obras originais e de revisão.

«O Carmo e a Trindade», na sua conclusão

Matos de Sequeira concluiu a sua obra «O Carmo e a Trindade». com a publicação do III volume.

E' um trabalho notavel a muitos titulos, de robusta tessitura erudita e ao mesmo tempo de pena elegante e amena. Pode considerar-se mais um monumento de historia olisiponense, plena de revelações e de ineditismo, toda nova, enriquecida de plantas e de gravuras.

Este III e ultimo volume, que tem 538 paginas, que se espalham por 28 suculentos capitulos, de altissimo interesse, é porventura o mais curioso de todos. E' o seculo XVIII a completar as informações, noticias e compendiações dos seculos XIV ao XVII.

O Carmo, a Trindade, S. Roque, o Chiado, o Loreto, o Sacramento—constituem os temas desenvolvidos com riqueza de pormenor e acusando um ingente trabalho de investigação.

«Lisboa de lés-a-lés»

O segundo volume da interessantissima obra de Pastor de Macedo «Lisboa de lés-a-lés» mantém e reforça os creditos do volume I.

Estes subsidios para a historia das vias publicas da cidade—hão-de tornar-se o seu melhor roteiro erudito. A verdade é que esgotam os assuntos que versa. Nêste volume sobressai o capitulo acêrca da rua dos Bacalhoeiros, pretexto para se recuar á rua da Confeitaria, e divagar, com profundo espirito lisboeta, sobre a arte das guloseimas, e referenciar confeitarias que deram brado. Por extensão este capitulo atinge outros limites da Baixa—S. Julião e N. Senhor da Oliveira.

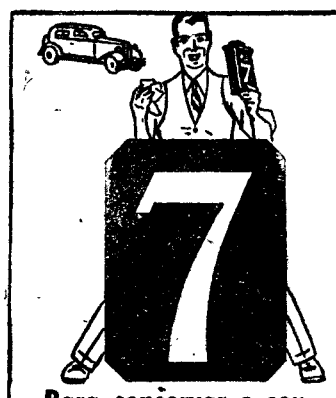
Outros assuntos versados, nomeadamente o do Bairro dos Escolares, da rua do Barão, á Sé, da Bempostinha, do Beco do Bonate, e de Braço de Prata—este admiravelmente tratado—, colocam a obra num alto nivel destas especialidades, tão meritorias e arduas no seu estudo.

«As muralhas da Ribeira»

O II volume de «As Muralhas da Ribeira de Lisboa—revisão da primeira edição pelo proprio autor, engenheiro Vieira da Silva—aparece como se fôsse uma obra nova, tal o seu enriquecimento e interesse de notas, acrescimos de mapas e estampas.

A obra ficou concluida, e com ela valorizada a bibliografia olisiponense, num dos seus mais notaveis padrões de todos os tempos.

Qualquer destas edições da Camara Municipal constitue um serviço prestado pela direcção dos Serviços Culturais á Cidade e ás letras.



Para conservar o seu Novo automóvel Com aspecto de novo... USE O POLIMENTO DUCO N.º 7

Claramente superior — remove rápida e fácilmente a poeira e sujidade do trânsito — isento de matérias causticas e ácidos. Renove o brilho original e a beleza do seu carro com o Polimento Duco N.º 7!

Os outros produtos N.º 7 são:

N.º 7 — Tinta para tejadilhos
N.º 7 — Polimento para metais
N.º 7 — Preto para retoques
N.º 7 — Creme Super-Lustro
N.º 7 — Limpa radiador

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

G. S. L.

OS PRODUTOS
DA
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS
São os preferidos pelo fumador exigente

PICADOS — SUPERIOR — FRANCEZ — VIRGINIA DUQUE — HOLANDEZ — AGUIA

CHARUTOS — Irene — Argonautas

Cigarrilhas GAMAS — AVIZ — DIANA — LEGIONARIOS — DELTA — EUREKA — MENTA — LUSOS — PROVISORIOS — SPORTING — NAVALISTAS — ELEGANTES — TURQUEZAS — TIP-TOP — TAGUS — SEREIAS LUXO — SADO ARGOS — AZES — SAGRES — CHIC — LISBOA — P. PEITORAL.

São marcas da
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS
Arrendataria das fabricas do Estado

TELE { GRAMAS «AZEITES» / FONE 3 8090

Francisco Gonzalez y Gonzalez
Importação e Exportação
LISBOA

Rua da Manutenção, 55 a 61 (XABREGAS)

Royal Exchange Assurance Corporation

Agencia Geral em Portugal: RUA AUREA, N.º 87, 1.º-LISBOA

Balanço Geral de 31 de Dezembro de 1940

RESUMO

ACTIVO			PASSIVO		
Papeis de Credito, Propriedades e Emprestimos...	£	23.968.168. 3. 6	Capital Autorizado £ 2.000.000.0.0		
Devedores & Credores e Agentes	£	1.415.463. 7.10	Capital Realizado	£	946.977.17.10
Recibos Pendentes de Cobrança...	£	84.923. 0. 7	Reservas	£	23.132.465. 1. 4
Juros, Dividendos e Rendas	£	219.280. 6. 2	Devedores & Credores...	£	1.311.747.10. 7
Selos	£	361.12. 8	Ganhos & Perdas...	£	1.047.869. 2. 4
Caixa e Depositos á Ordem	£	750.863. 1. 4			
	£	26.439.059.12. 1		£	26.439.059.12. 1

British Traders' Insurance Company, Limited

Agencia Geral em Portugal: RUA AUREA, N.º 87, 1.º-LISBOA

Balanço Geral de 31 de Dezembro de 1940

RESUMO

ACTIVO			PASSIVO		
Papeis de Credito, Propriedades e Emprestimos...	£	753.433.12. 2	Capital autorizado £ 1.000.000.0.0		
Devedores & Credores...	£	246.851. 3. 0	Capital Realizado	£	192.000. 0. 0
Juros e Dividendos a Receber...	£	7.792. 1. 5	Reservas	£	899.679. 6. 8
Caixa e Depositos á Ordem	£	270.693.17. 8	Dividendos a Pagar	£	154.14. 0
			Devedores & Credores	£	114.174.14. 7
	£	1.278.770.14. 3	Ganhos & Perdas...	£	72.761.19 0
				£	1.278.770.14. 3

TEMAS DA ACTUALIDADE

Cristianismo e civilização

O pequeno estudo que ora apresentamos não tem a pretensão de definir as relações que porventura existem entre civilização e cristianismo, nem tão pouco analisar o que a civilização—é necessario dizer a nossa civilização—deve ao pensamento e á doutrina cristãos.

Agora que o conflito germano-russo está na ordem do dia parece-me, porém, ocasião azada para definir a atitude do que considero o espirito cristão—que o mesmo é dizer aquele que sómente na moral cristã encontra o verdadeiro fundamento da civilização.

Os povos fortes que procuram libertar-se do cristianismo porque o consideram gerador de covardia e de injustiça social e os povos escravizados e sem Deus que por motivos quasi analogos e tambem porque consideram que o cristianismo pode reconciliar uma igualdade essencial com as desigualdades exteriores encontram-se neste momento face a face.

Parece-me que no aspecto exclusivamente moral esse duplo comportamento resulta duma prograssiva descristianização, que está bem patente nas ultimas décadas nos países referidos.

Com efeito, a opôr ao materialismo civilizado da Europa moderna não temos visto mais do que a mistica nacional-socialista ou o ateismo bolchevista.

Não quero apreciar o que tem de bom ou mau qualquer das suas ideologias. Da segunda devo declarar desde já que a não aceito nem a compreendo.

Nos tempos agitados que vivemos deve, porém, cada um ser o guardião vigilante das suas proprias convicções.

Assim, afigura-se-me que o dever de cristão não pode ser apenas submissão e conformidade—dando a Cesar o que é de Cesar—mas a espontanea e verdadeira caridade que é o dom da sua propria vontade para a criação dum mundo melhor.

Sob o titulo *l'Eglise d'Espagne et la Revolution*, o conde Saint-Aulaire publicou na «Revista dos Dois Mundos», um artigo onde se prova por a+b que o bolchevismo é verdadeiramente a antitese do cristianismo e não sómente como religião, mas tambem como moral.

O bolchevismo é o contrario duma religião, se por religião se entende: crença no sobrenatural principio de união dos homens com o poder divino e entre estes, preocupação de aperfeiçoamento individual pelas exigencias duma moral que não consente livre curso aos instintos, mas verdadeiramente uma imitação teratologica das religiões, isto é: o bolchevismo deseja ser mais alguma coisa que um sistema politico ou economico, pretende ser um corpo de doutrina e uma fé capaz de absorver o ser intimo de cada qual como o seu ser social de modo a apoderar-se discricionariamente de toda a humanidade.

O conde de Saint-Aulaire sustenta, porém, e com razão, que o bolchevismo está em contradição com todas as leis espirituais como contra todas as leis da moral individual ou social, mas que se opõe ao cristianismo mais vivamente que qualquer outra doutrina ou fé, a «irredutivel antinomia do cristianismo e do bolchevismo diz ele, resulta da oposição dos seus principios e dos seus fins. O cristianismo funda-se na crença do pecado original e na salvação pela redenção. O comunismo postula a dogma da bondade natural do homem, da sua corrupção pela religião e pela sociedade e da sua salvação temporal pela negação do sobrenatural. Para aquele que disse: o meu reino não é deste mundo, as finalidades derradeiras do homem estão muito alto; mas para o bolchevismo elas encontram-se cá em baixo, o mais baixo possivel nas satisfações mais vulgares».

O conde de Saint-Aulaire considera que o conflito do Cristo e do anti-Cristo do espirito e da materia é tambem o conflito da realidade e da quimera, porque o bolchevismo é materialista sem ser positivo, emquanto o cristianismo, mais espiritualista que idealista é, ao mesmo tempo misticismo e realismo; misticismo pela sua união com Deus, realismo pela sua conformidade com as aspirações naturais da alma humana com as necessidades da vida social. E' evidente que o bolchevismo tem as suas razões para ser antes de mais nada anti-catolico, pois o seu objectivo principal, a revolução universal pelo triunfo da materia sobre o espirito, arrastaria á classificação das religiões consoante a intensidade da sua vida espiritual e conforme o valor do concurso que elas prestam á causa da ordem universal, segundo o grau da sua independencia em relação ao Estado. «Nestes diversos pontos de vista a superioridade do catolicismo é evidente. Da sua unidade resulta uma incomparavel riqueza espiritual, maior independencia em relação ao Estado. Emquanto na Idade Média o papado frequentemente se opôs ao imperio e que nos tempos modernos é a unica soberania que não se inclina diante de Cesar, mesmo quando Cesar foi Napoleão, a igreja russa aparecia sobretudo como uma engrenagem da burocracia tzarista, aliada antes que moderadora do despotismo, uma feitiçaria artifical, diziam os seus adversarios. Por outro lado entre a Ortodoxia russa e a «Intelegentsia» o divorcio era completo e a sua esterilidade mutua».

A principal força da igreja catolica resulta da sua unidade e da sua organização, que é um principio de ordem que ela transmite a tudo porque é ecumenica e portanto universal em face da revolução universal.

Esta é precisamente a razão por que o nacional-socialismo e a sua politica racial não estão de acôrdo com a doutrina evangelica.

Com efeito, em nome do evangelho e da tradição cristã o chefe e os principios da igreja afirmam, pelo contrario, o caracter universal da familia humana e a igual dignidade dos membros que a compõem. Pio XI exprimiu-se profeticamente a 22 de julho de 1938 nos seguintes termos: «A Igreja deseja que os fieis sejam informados da nova especie de idolatria que ameaça a Europa cristã ao extremo limite da apostasia e barbaria. Para os cristãos o homem tem valor não só porque é grande, belo, forte e louro, mas tambem pela nobreza da sua alma. A nova religião do sangue só pode semear odio, guerras e persaguições».

Se por outro lado estudarmos a historia seremos obrigados a reconhecer que é a doutrina cristã que mais justamente pode reclamar-se a de uma tradição imperial. Uma unica raça superior foi preocupação que não existiu jamais no espirito dos criadores do imperio romano. O historiador alemão Mommsen considerava uma das mais altas realizações da ciencia do governo «a propaganda da civilização greco-latina pela extensão do regime municipal e pela infiltração insensivel no quadro romano de elementos barbaros ou pelo menos estrangeiros: trabalho que necessitava, pela sua natureza, seculos de actividade continua e de desenvolvimento pacifico». Esta obra imortal que teve inicio com a republica romana foi com efeito continuada pela Igreja, cuja organização central era identica á do imperio, como identicos foram e são a chancelaria dos papas e a chancelaria imperial e «samrum consistorium» e o senado. O proprio titulo de «Pontifex maximus» pertencia ao imperador romano. As dioceses e as divisões administrativas do imperio são uma e a mesma coisa. Julião Apostata censurou asperamente a Constantino ter confundido as duas noções de imperio e de cristianismo.

Tambem o espirito liberal do imperio romano é base da politica se se pode dizer da Igreja. «Sêde grego como os gregos, judeu como os judeus», recomendou S. Paulo, cidadão romano, aos seus discipulos que iam prégar evangelho pelo mundo. Mil anos depois nas «Admonitiones» compostas por um frade de Cluny para a educação do principe Emeric, filho de Santo Estevão, rei da Hungria, encontram-se frases identicas e a afirmação que «os estrangeiros são para o reino duma utilidade consideravel... «O reino duma só lingua e dum só costume é fraco e fragil».

Vieram até hoje estes principios, que se encontram claramente expressos na Enciclica Rerum Acclesiae.

Impossivel, declara Pio XI, fundar a igreja sobre outra base que não seja a universalidade do genero humano. Uma fé comum e uma comum disciplina reunem e tornam solidarias as nações que se conservam distintas pela sua origem, pela sua lingua, pela sua organização politica e social e mesmo pelo seu grau de civilização.

A unidade é uma força, a uniformidade é um martirio. Organizar não é constranger, talhar e juntar de novo, não é regular harmoniosamente a actividade propria de cada orgão e dirigi-los todos para o mesmo fim comum. Isso não é obra da guerra e da força brutal, mas sim trabalho de razão, de pertinacia, de concepção genial.

Assim, como pode a Europa encontrar a salvação emquanto fôr tão sómente um aglomerado de Estados dominados agora, procurando dominar logo, vinte exercitos e vinte aviações, vinte invenciveis tarifas alfandegarias, todos pensando no seu bem proprio e nenhum no da humanidade? Isso leva todas as nações a pensarem as seguranças antes do que na moral. Semelhante estado de coisas conduz aos regimes de força e á guerra.

Portanto, ou todos os cristãos se resolvem a ser verdadeiramente catolicos ou então teremos que dizer melancolicamente com o imperador Frederico II da Alemanha: O futuro está acima da humanidade, eu adquiri, que outros conservem. Não atacarei jámais nem sequer um gato para me defender... que somos nós outros homens para conceber projectos que custam tanto sangue.

ALVES DE AZEVEDO

Companhia Nacional de Navegação

A mais antiga e maior empresa armadora portuguesa nas carreiras de Africa

SEDE
Rua do Comércio, 85
LISBOA

SUCURSAL
R. Infante D. Henrique, 73
PORTO

Serviço rápido de carga e passageiros para Africa Ocidental e Africa Oriental

FROTA DA C. N. N.

«S. Tomé» n/m	9 100 Ton.	«Congo»	5 000 Ton.
«Niassa»	9 000 »	«Tagus»	1.600 »
«Angola»	8.800 »	«Luabo»	1.385 »
«Cubango»	8.300 »	«Chinde»	1.383 »
«Quanza»	6.500 »	«Inharrime»	1.000 »
«Lourenço Marques»	6.400 »	«Ambriz»	858 »
«Cabo Verde»	6.200 »	«Save»	763 »

Agências em todos os portos africanos e nos principais portos do Mundo

Lanifícios de Coimbra, Ltd.
MATOS MENDES
Telefone 2 3738
Deseja muito Boas Festas e um ano feliz a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos.
Rua dos Fanqueiros, 240-242
e mesma rua, 215

A. LEMOS, L.DA
ALFAIATES-MERCADORES
113—R. Augusta—115
Telef. 2 6956—LISBOA
Desejam boas festas aos seus Ex.mos Clientes e amigos.

T. 2 8155
Casa Anão
(M. ANAO, L.DA)
PELES E CONFECÇÕES
R. dos Fanqueiros, 376, 2.º
Desejam as boas festas aos seus Ex.mos fregueses e um novo ano feliz.

PEROLA DAS AVENIDAS
—DE—
DAVID DA SILVA
MERCEARIA E LEITARIA
101, Av. Duque de Loulé, 107
Deseja a todos os seus Exmos fregueses e amigos, muito boas festas.

Pastelaria Ferrari
Rua Nova do Almada, 93
Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos festas felizes e um novo ano muito prospero.

João Lopes, Ld.a
Calçada do Duque, 31 e 43
Tel. 2 6289
RELOJOARIA E OURIVESARIA
Desejam aos seus Ex.mos clientes e amigos festas felizes e um novo ano de prosperidades.

Carvão vegetal e Casca para cortumes
Lenhas e Cortiças
Francisco Rodrigues Vaquinhas & C.a, Ld.a
Deseja muito boas festas aos seus Ex.mos fregueses e amigos.
Endereço telegrafico—Carvão-Lisboa.
Cod. Us. A. B. C. 5.a Ed. e Ribeiro
Rua dos Caminhos de Ferro, 96, 1.º
LISBOA Telef. 2 3374

J. Simões Travassos
31—Rua da Betesga—33
Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e amigos cumprimentos de Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

Rosas & Carvalho, L.da
«CASA RIO DE JANEIRO»
Camisaria—Malhas—Meias
264, Rua Augusta, 266
Telef. 2 2107
Desejam Boas Festas e Ano muito prospero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

J. V. Feijó, Limitada

Ourivesaria e relojoaria

Rua da Prata, 299 a 303
Rua da Betesga, 51 a 55

Telefone 2 1896

Deseja festas felizes aos Ex.mos clientes e amigos e um novo ano prospero.

Santos, Catita, Limitada

OURIVESARIA-JOALHARIA

Rua Eugenio dos Santos, 44

Desejam a todos os seus Ex.mos freguezes e amigos festas felizes e um ano de prosperidades.

Paris - Chiado

A mais elegante casa de flôres naturais do Chiado

Apresenta boas festas aos seus Ex.mos Clientes.

R. Garrett, 62, 64 **Tel. 2 6068**

Perola do Rossio

105—ROSSIO—105

Especialidade em chás e cafés

Deseja Boas Festas e um ano de muitas felicidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

A União

Fabrica de Espelhos de

Antonio da Silva Dores, L.da

R. Luz Soriano, 23-A

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos boas festas e um novo ano prospero.

«Au Bon Marché»

ARTIGOS DE NOVIDADE

45—Rua da Assunção—47

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos B. F. e um Novo Ano muito feliz.

Joalharia Corrêa

ANTONIO CORRÊA & FILHO, Limitada

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a quem desejam um feliz Ano Novo.

Telefone 2 7384—245, R. Aurea, 247

RODRIGUES, OCULISTA

E. A. RODRIGUES & C.a

142—Rua da Prata—146

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

Pelaria PAMPAS

PAMPAS

Deseja Boas Festas a todas as suas clientes.

Pampas, 65, Rua dos Retroseiros
Telef. 2 1004

Lopes dos Santos, L.da

OLEADOS, CARPETTES, PAPEIS PINTADOS, ETC.

82 — Rua Augusta — 84

Aos seus Ex.mos clientes e amigos desejam boas festas e um ano feliz.

Emprêsa de Sacos de Papel, L.da

Calçada de S. Francisco, 29 a 37

LISBOA *Telefone 2 4411*

Deseja aos Ex.mos clientes e amigos muito Boas Festas.

O PELEIRO

Alexandre Augusto de Jesus

Proprietario da Pelaria Confiança

gratissimo para com as suas Ex.mas Freguesas, deseja-lhes um feliz Natal e o Novo Ano muito prospero e a suas Ex.mas familias.

A Pelaria Confiança é a casa que bate o «record» em preços e qualidade (isto sem mentir)

R. DA PALMA, 3. **TELEF. 2 8157**

TELEFONE 2 4273

Café Restaurante Roma, L.da

Deseja Festas Felizes aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.
Esmerado serviço de cozinha á carta e a preço fixo
Confortaveis gabinetes no 1.º andar com entrada pelo n.º 100
Ceias de fim de ano e Ano Novo

LISBOA *RUA DO MUNDO, 100, 102 e 104*

D. J. SILVA LTD.

Vinhos de Colares V. S. (Visconde de Salreu)
33, RUA RODRIGUES SAMPAIO, 35

Desejam Boas Festas a todos os seus estimados clientes e amigos e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Ao Ultimo Figurino

Antonio Gonçalves Marques

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e um Ano Feliz.

ANGELO PEREIRA

proprietario e «barman» do

"YORK-BAR,,

Rua Serpa Pinto, 17-F. (ao Chiado) — Telefone 2 7793

deseja aos seus numerosos clientes um novo ano cheio de felicidade.

OS PROPRIETARIOS DA

OURIVESARIA DA GUIA

2 — Rua Martim Moniz — 10

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando Boas Festas e um Novo Ano de prosperidades.

Sapataria Versailles

RUA DE SANTA JUSTA, 96

Cumprimenta os seus amigos e clientes, desejando-lhes um Novo Ano muito prospero.

Rocha, Amado & Latino, L.da

Aos seus Ex.mos Clientes e amigos desejam a maior ventura no Novo Ano.

Rua Nova do Almada, 13 e 15
Rua da Boa Vista, 54
Rua da Prata, 82

A GERENCIA DA

Confeitaria Aurea

260—RUA DO OURO—264

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e ano feliz.

Dinheiro!!

Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

JOSE' MAYER

Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos.

18, Rua do Loreto, 20—Telef. 2 2881

Dominguez & Lavadinho, L.da

Desejam aos seus prezados clientes e amigos um novo ano muito prospero.

Rua da Assunção, 79 a 85
Rua dos Sapateiros, 135 a 143 LISBOA

Vitor Guedes & C.a

97, Rua dos Fanqueiros, 99

PROPRIETARIOS DA MARCA DE

VINHOS DE COLARES

«V.uva Gomes»

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Festas Felizes e um prospero Ano Novo.

Viuva José da Silva

Sucessor João da Silva

SERRALHARIA MECANICA

Largo Silva e Albuquerque, n.º 7

—LISBOA—

Deseja aos seus Ex.mos fregueses e amigos boas festas e um ano feliz.

Artur Ferreira Feres, L.a

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Rua dos Fanqueiros, 306-310

—LISBOA—

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos muito boas festas e um feliz Ano Novo.

Custodio Cardoso Pereira & C.a

Rua do Carmo, 9 a 13

——LISBOA——

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, enviando-lhes Boas Festas e votos dum Novo Ano muito prospero.

Antonio Freire da Silva, L.da

L. DO CONDE BARÃO, 4-1.º, E.
Telef. 6 2803

Deseja as Boas Festas a todos os seus clientes e amigos.

A' margem da semana

Natal português

Tem-se feito este ano uma justa campanha para recristianizar o Natal, reintegrando-o, ao mesmo tempo, nas tradições nacionais, que são cristianissimas.

A doçura dos Presepios, imagen da Familia Sagrada de Nazaré, modelo da familia cristã, virá outra vez encantar muitos lares portugueses.

De todos os lados soam vozes aplaudindo a ideia.

Ha pouco, na Liga da Acção Catolica, realizaram-se duas conferencias sobre este assunto. A primeira, do dr. Americo Cortez Pinto, falou-nos graciosamente dos Presepios, contando episodios de infancia, desenhando quadros tocantes, e sob um aspecto ameno, poetico e atraente, mostrando-nos o fundo de educativa religiosidade e de singela ternura, que reune as crianças junto do Presepio, assim como as familias, que depois se encontram em volta da mesa alegre da consoada do Natal.

Festa puramente familiar, em que todos têm o seu lugar, serviçais e pobrezinhos, envolvidos na mesma ternura, que trouxe ao mundo o Menino Deus.

A segunda conferencia, de Monsenhor Pereira dos Reis, falou-nos da liturgia do Natal, com largo saber e palavra colorida, e contou-nos, tambem, algumas feições do Natal português, como por exemplo o costume de utilizarem o pinheiro, não para arvore do Natal, guarnecida de brindes, mas como facho, chamando os fieis á missa do galo. Enterrava-se o pinheiro junto da igreja, no largo fronteiro á porta; rodeava-se o tronco de vides sêcas, e depois de tojo e perto da hora da missa lançava-se-lhe o fogo, e a gente dos casais e aldeias via esse farol, guiando-os até junto da porta do templo modesto, para a missa da meia noite.

E o sino tocava, chamando...

E vinham todos, de longe ou de perto, pela noite fria, adorar o Menino Jesus, como os pastores de Belem.

Nos tempos calamitosos que vamos vivendo, bom é que o clarão da fé nos chame junto de Jesus para que dê paz na terra aos homens de boa vontade.

Que ele seja archote acêso que todos vejam e que a todos guie na dolorosa estrada da vida. E que junto do Presepio se possa tambem sentir a dôce paz da familia, não só pelos nossos, que pelos laços do coração e do sangue nos pertencem, mas por todos que de nós se abeirem e sejam para nós cristãmente irmãos.

E' esta a lição do Presepio, a que nesta hora tão necessaria, é a unica que node levar-nos a porto de salvamento.

Natal cristão! Natal português! Que ele dê gloria a Deus nas alturas e peça ao dôce Menino, candidamente deitado no seu berço pobre, que volte a paz á terra atribulada!

MARIA DE CARVALHO

VIDA MUSICAL

Astra Desmond

A grande cantora inglesa Astra Desmond, a quem o «Diario de Lisboa» se referiu por mais de uma vez, deu-nos a prova mais completa do seu forte e persuasivo talento no seu concerto com a Orquestra Sinfonica dirigida por Pedro de Freitas Branco, em S. Carlos. Não saberiamos dizer qual a obra em que gostamos mais de ouvir Astra Desmond, se na «Despedida do Anjo», de Elgar, que resultou inefavel, se na «Antifona», dos Cantos Biblicos, de Vaugham Williams, de grande riqueza musical, que a cantora interpretou com uma austeridade e uma fé intima do mais nobre estilo, se na «Phidylo» de Dupare, mais uma obra de exigencia sem contemporização, se na Aria de Dalila, da opera «Sansão e Dalila» de St. Saens, de um poder de sugestão que justificou o bis insistentemente pedido pelo numeroso publico.

...Atitudes, fisionomia, voz, está tudo conjugado para exprimir uma sensibilidade da melhor tempera, e claro que estarão em primeiro lugar as qualidades vocais, a belissima escola, que consegue um registo medio perfeito como costumam sê-lo os registos extremos—quando o são. Assim, o interesse não esmorece nem por um instante, estamos sempre suspensos da musica e do que ela exprime. Fazemos ideia do que será uma interprete desta categoria, integrada numa companhia homogenea e disciplinada...

Pedro de Freitas Branco conseguiu milagres da orquestra, pois o programa continha muitas obras dificeis, pouco ou quasi nada conhecidas. Só a London-Ouverture de J. Ireland, o «Jupiter» (dos «Planetas») de Holst, a abertura «Cockaigne» (em primeira audição) de Elgar, preenchesiam largamente o tempo de ensaios, mas havia mais, a suite de Byrd arranjada por Gordon Jacob, e as colaborações com Astra Desmond, que de facto mereceram muita atenção a Pedro de Freitas Branco. Todo o programa, a-final, excepto a Aria de S. Saens e as Canções populares portuguesas, proclamou a boa categoria da musica inglesa e do seu espirito peculiar, embora menos sensivel em Elgar (o que não inutiliza a importancia do seu papel no ressurgimento da musica inglesa, no seculo passado).

E podiamos ainda preferir que Astra Desmond cantasse folclore inglês—escocês ou irlandês, sobretudo; mas a rapidez e facilidade com que se adaptou a cantar português com interesse sempre foi uma lição, além de que se guardar no seu repertorio algumas das quadras portuguesas, ficará a sua boa intenção com verdadeira finalidade.

Circulo de Cultura Musical

Segundo concerto de Giorgio Ciompi, com a mesma colaboração de que na vespera. E o mesmo cuidado em incluir no programa uma obra de musica de Camara, solida e consagrada,—de esta vez a Sonata op. 47, (a Kreutzer), de Beethoven. Com interpretes da qualidade de Giorgio Ciompi, ainda sobressaem mais todos os pormenores de tecnica ingratos que podem prejudicar a famosa e formosa obra. Por isso mesmo mais ouvavel será a intenção do «virtuose» e mais incertos os resultados...

Em compensação, a Sonata em sol menor de Tartini, muito romanticamente designada por «Didoune abbandonata»,—toda ela de melhor, mais puro estilo violinistico, foi de uma graça de uma flexibilidade, de uma elegancia e expressão perfeitas. Mas no Preludio da partita para violino solo, em mi, lá voltou Ciompi a apresentar-nos só a faceta tecnica, bem vencida de resto.

Repetiu-se no programa o Concerto de Brahms, interpretado com o mesmo interesse da vespera, inclusivamente com contrastes de doçura e arrebatamento muito felizes. E, extra programa alguns dos triunfos certos de G. Ciompi, entre eles a bem achada Bagatela em estilo popular romeno, de Scarlatescu.

Colaboração de «madame» M. A. Levêque de Freitas Branco, de muito bom gosto mais uma vez.

Sociedade de Musica de Camara

Concerto de musica francesa, pela jovem pianista Reine Gianoli, sob o patrocinio do sr. ministro da França, no salão do Sindicato.

Reine Gianoli não é uma principiante, embora nos surpreenda á primeira vista a sua mocidade aparentemente extrema. Tem vinte e alguns anos, a-final, uma solida preparação tecnica, arrojada nos movimentos e bem treinada, uma sensibilidade apaixonada, fundamentalmente sincera, e uma força de vontade pouco vulgar.

O programa, dos mais representativos, foi a melhor homenagem que podia prestar-se á musica francesa; e desta vez, não foi bem o seu preciosismo ou o seu requinte o que mais sobressaiu, mas sim os seus aspectos mais francos e substanciais. A arte ataviada dos cronistas franceses foi substituida sem desvantagens por uma «Suite Francesa», de Francis Poulene sobre motivos de Claude Gervaise, violinista da côrte de Francisco I (sec. XVI). São sete numeros em que o sabor da epoca foi respeitado, com conhecimento das modalidades arcaicas, sem deixar de aproveitar os recursos do piano com uma fantasia das mais saborosas. Este trabalho de Poulene vale ao mesmo tempo como uma boa reconstituição e como um bom original. Gostamos dos sete numeros, mas queremos destacar o «Bransle de Bourgogne», a Pavana, o «Bransle de Champagne» e o «Carilon».

Do muito que ouvimos ainda no programa de Reine Gianoli,—a Sonatina de Ravel, algumas paginas de Fauré, outras de Debussy, o «Preludio, Coral e Fuga» de Franck—esta Fuga obteve uma interpretação que atingiu o grandioso, o 2.º Impromptu op. 31 de Fauré e «L'Isle Joyeuse» de Debussy, foi com a referida Fuga, o que mais nos entusiasmou; mas tudo foi francamente comunicativo, embora em graus diversos, excepto o Coral de Franck, a que Reine Gianoli deu uma interpretação que não entendemos.

... Por tão pouco, Reine Gianoli não deixa de ter assegurada uma brilhante carreira de concertista, com relevantes possibilidades de servir uma causa querida entre todas.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos

Carlota Dahmen é uma maravilhosa representante da grande tradição tanto musical como vocal de Munich e Viena. O seu concerto constituiu uma optima lição de estilo e de interpretação. Carlota Dahmen não só canta com inteligencia e arte mas, acima de tudo, com alma. O seu poder sugestivo fez-nos esquecer durante algum tempo a triste vida material oferecendo-nos a visão dum mundo mais belo. A composição do programa foi um exemplo de homogeneidade e de bom senso. Especial menção merece a «Mignon», de Hugo Wolf, uma das mais geniais paginas deste ainda demasiado pouco apreciado compositor. As duas canções para Egmont de Beethoven, destinadas a serem cantadas por uma actriz dramatica, são para uma verdadeira cantora um tanto ingratas e adquirem assim uma não intencionada importancia operistica.

Pedro de Freitas Branco e a Orquestra Sinfonica da E. N. acompanharam e secundaram com grande maleabilidade e sonoridade cuidada. Em resumo: Um dos melhores concertos da presente temporada.

SANTIAGO KASTNER

Publicações

«Gazeta Medica»

O ultimo numero do mensario «Gazeta Medica», de que é director o distinto clinico sr. dr. José de Matos Brás, publica interessantes artigos dos medicos srs. drs. Abilio Mendes («Em defesa da medicina»), Bernardino de Almeida («Aspectos acêrca do Congresso Medico»), Armando de Abreu («Ondinas») e Roberto Cansado («Cronica alegre e ventos tristes»).

Insere variadissimos artigos em que foca, entre outros assuntos, a má caligrafia dos medicos, a qual tem dado lugar a enganos no ... mento do receituario. Trata tambem algumas teses importantes que vão ser submetidas ao I Congresso Medico que se deve realizar em principios dêste mês. As mais importantes são: «A posição da Medicina perante o Estado»; «A transformação do medico em funcionario e as suas consequencias para a evolução da medicina e o desenvolvimento moral e cultural do medico»; «A criação do ministerio da Saude, Higiene e Assistencia na Doença e da obra da medicina preventiva e profilatica».

Boletim do Comissariado Nacional da «M. P.»

Está publicado o numero do boletim mensal do Comissariado Nacional da «Mocidade Portuguesa» referente a novembro, que insere trabalhos dos srs. ministro da Educação Nacional, comissario nacional da «M. P.», Alberto da Silveira Ramos, José de Paiva Boléo e dr. Leonel de Melo Furtado.

«Guia Oficial dos C. T. T.»

Editado pela secção de publicidade e propaganda da Administração Geral dos C. T. T., está publicado o n.º 5 do interessante e util «Guia Oficial dos C. T. T.», relativo ao mês corrente. Apresenta, entre outras, numerosas informações sobre os serviços especiais de boas festas.

«Guias de Caminhos de Ferro e Camionagem»

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», referentes ao corrente mês e editados pela Financial, rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto. Estes guias, de facil consulta e de informações exactas, sôbre horarios dos caminhos de Ferro e da camionagem em todo o país, são dois elementos indispensaveis a quem tenha de viajar. O primeiro é enviado gratuitamente a quem enviar $50.

«O bombeiro martir!»

O publicista Oliveiros Braz Machado aumentou a obra literaria que vem produzindo para fins de beneficencia com um opusculo dedicado aos bombeiros portugueses «O bombeiro martir!».

Secção de Tipografia, encadernação e pautação—Trabalhos simples e de luxo

PAPELARIA CAMÕES

—DE—

Augusto Rodrigues & Brito, L.da

Tintas de óleo, aguarela e desenho das marcas: Lefranc, Winsor, Pelikan e Schmincke

42 — Praça Luiz de Camões — 43

Telef. 2 3063 LISBOA

TANK

O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA

Pratico, elegante e, sobretudo

ECONÓMICO

EXIJA NO SEU FORNECEDOR

Rua Actor Tasso, 16 a 38 (à Rotunda)

Telefone 4 2421

Estação de Serviço

Os melhores preços, rapidez e perfeição em todos os trabalhos

MOTOR PALÁCIO

Escola Automobilística

preferida pela seriedade e competência dos seus técnicos, facultando uma aprendizagem rápida e económica

Alberto da Costa Malagueta

CARVÕES DE SOBRO

BRIQUETES

E LENHAS

Fornecimento ás industrias e a particulares

Escritorio e Armazem:

Travessa da Trabuqueta, 2, 4, 4-A e 6 — ALCANTARA

Telefone 6 3959 LISBOA

Resid.: Amadora—Telef. 16

O ARCO IRIS

DROGARIA E PERFUMARIA

Vicente, Silva e Real, L.da

127—Rua da Misericordia—129

(Antiga Rua do Mundo)

LISBOA

PRODUTOS DE BELEZA

Marca «SALOME»

OS MAIS PUROS E MAIS PERFEITOS

Agua de Colónia (Embalagens de luxo e normais). Loção para o cabelo. Elixir para dentes. Essencias e Creme-alimento da pele. Creme para dia.

Sabonete SALOMÉ, finissimo e de grande rendimento, cada 3$30; 6, 19$00.

FARMACIA LIBERAL

AVENIDA DA LIBERDADE, 213 A 221—TELEF. 4 3641

SHEFFIELD HOUSE

Casa Especializada em Cutelaria Fina

Sortido completo de artigos para barbeiro, cabeleireiro e manucure

Grandioso sortido de tesouras para todos os usos

Canivetes de Rodger, e outras marcas. REPRESENTANTE das afamadas navalhas de barba suécas «C. V. Heljestrand»

Manuel Antonio Fernandes (Herdeira)

26 — RUA GARRETT — LISBOA

Telf. 2 8824

TODOS OS COMPLEMENTOS ADICIONAIS
PARA TODAS AS NECESSIDADES
DO TRABALHO PERFEITISSIMO
NA CONTABILIDADE

MÁQUINA
Remington
DE CONTABILIDADE
REMINGTON PORTUGUESA, Ltd.ª
R. DA MISERICORDIA, 20 - 1.º TEL. 21802 e 21803

A Verdadeira joia...

SHEAFFER'S
Lifetime
A caneta de tinta permanente n.º 1

Para presente de casamento, aniversário ou qualquer outra ocasião, uma caneta Sheaffer's-Lifetime vale tanto como uma jóia.

Escreve-se melhor com
SHEAFFER'S Skrip
o substituto da tinta

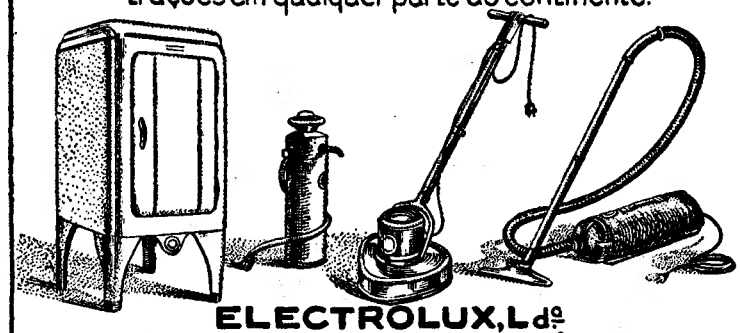
Agentes em Portugal: Azevedo & Duarte, Ltd.ª — Lisboa

CIMENTO TEJO
Cantarias, Marmores, Jazigos
e materiais de construção
ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da
Av. 24 de Julho, 54 F.
T. 6 0879 — LISBOA — Teleg. RATOFILHOS

OS MELHORES BRINDES
DO NATAL
E ANO NOVO
são os da
VISTA ALEGRE
Depósitos de venda:
LISBOA -- Largo do Chiado, 18 | PORTO -- R. Candido dos Reis, 18

Banco Lisboa & Açôres
Capital e Fundos de Reserva Esc. 26.000.000$00
Filial no Pôrto e Agências e Correspondentes no País e Principais Cidades do Estrangeiro
Tôdas as Operações de Comércio Bancário

FRIGORÍFICOS ASPIRADORES
ENCERADORAS E FILTROS
Enviam-se preços e fazem-se demonstrações em qualquer parte do continente.



ELECTROLUX, Ldª
LISBOA — Avenida da Liberdade, 141
PÔRTO — Praça da Liberdade, 123

FABRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÉNEROS
CHAPAS ESMALTADAS-SELOS EM BRANCO-SINETES PARA LACRAR
E. E. de Sousa & Silva, L.da
Casa fundada em 1819—Telefone 2 7915
GRAVURAS EM TODOS OS GÉNEROS
DATADORES E NUMERADORES. EMBLEMAS PARA SPORT, ETC.
ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DE NOVIDADE
BORDADOS DA MADEIRA
157-159, Rua do Ouro -- LISBOA

Radios, Frigorificos, Aparelhos Domésticos, Material para antenas, OFICINA DE REPARAÇÕES de aparelhos T. S. F.
CONTINENTAL RADIO, LT.DA
TRAVESSA DE SANTO ANTÃO, 14 - 2.º
Telefone 23736 — LISBOA

PREFIRAM SEMPRE
Collares
V. S.
VISCONDE DE SALREU
D. J. SILVA, L.DA
T. 47154 - 33-R. Rodrigues Sampaio-35—LISBOA

O regime do seu bébé é

harmonioso?

Tem a certeza disso?
Deve tê-la!

Tôda a substituïção brusca do regime alimentar do seu bébé pode causar-lhe perturbações digestivas e atraso de crescimento, gravemente perigosas.

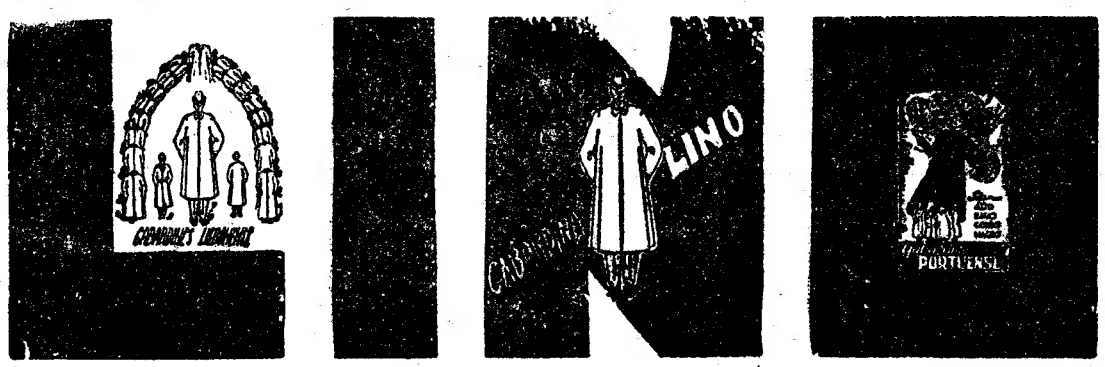
O ideal consiste no enriquecimento do regime, não em quantidade, mas em qualidade, uma das grandes vantagens oferecida pelo «Regime Nestlé»: Leite condensado «Moça» ou leite em pó «Nestogéno» e, a partir do 6.° mês, a sua substituïção progressiva pelas boas papinhas de Farinha láctea Nestlé.

Êste regime assegura ao seu bébé um crescimento perfeito e harmonioso.

Se não o pode amamentar por falta ou insuficiência de leite materno, faça do seu filhinho um bom Bébé Nestlé.

LEITE CONDENSADO «MOÇA»
LEITE EM PÓ «NESTOGÉNO»
FARINHA LÁCTEA NESTLÉ
3 alimentos perfeitos para crianças

Importante: O preço do leite condensado «Moça», desde que o produto é fabricado em Portugal, pela Sociedade de Produtos Lácteos, baixou de 50 %, tornando-se, assim, verdadeiramente popular e acessível a tôdas as classes.



Até o fim do mês continuam os celebres dias dos estupendos descontos das gabardinas, sobretudos, capas de borracha, capas de cabedal e casacos de cabedal; em virtude de serem os ultimos dias, os Armazens de Lanificios Lino chamam a atenção do povo da Capital e Provincias.

Revendedores todos aos ARMAZENS DE LANIFICIOS LINO, Calçada do Carmo, n.° 17, 1.°, esquina da Rua 1.° de Dezembro, por cima do Grande Café Nacional. — Telefone 2 2206. — LISBOA.

O dia de Natal e o Fim do Ano

no Casino Estoril

E' já amanhã a primeira destas grandes tradicionais festas, no Casino Estoril, e nota-se o crescente entusiasmo entre as crianças para a grandiosa «matinée» infantil do Dia de Natal, bem como no nosso meio mundano.

Numeros brilhantes, de variedades, farão o encanto de todas as crianças, e a distribuição de brinquedos que da linda Arvore do Natal se desprenderão, completam a sua alegria.

Para o «Reveillon», que promete um invulgar brilhantismo, há um desusado interesse, continuando as marcações.

M.ª CAMPOS
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA

O encanto natural da mulher que quere conservar a sua beleza deve ser completado com uma escolha criteriosa de produtos de beleza.

Os produtos de beleza RAINHA DA HUNGRIA embelezam, provocam e conservam o encanto. Para peles normais deve substituir-se o sabonete pela PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA, que refresca, torna a pele fina, transparente e aveludada. Preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Conserve a frescura do seu rosto com AGUA RAINHA DA HUNGRIA, que purifica a epiderme e limpa os poros. Use o PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA e aplique na sua «toilette» os CREMES de dia e de noite que evitam rugas, tonificam e aveludam a epiderme.

Para cada caso especial da sua pele consulte a

Academia Scientifica de Belleza
Av. da Liberdade, 35 — LISBOA
Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

PELES

Grande sortido de casacos e boleros procedentes da fabrica mais acreditada do País

PREÇOS DE RECLAME ATÈ 15 DE JANEIRO

R. GAVEAS, 6, 3.° (esquina Camões)

BRINDE-SE,
com um fato ou um sobretudo da
Imperial
(não confundir com nomes semelhantes)
R. do Ouro, 265-1.°—Telef. 26 928

C. M. L.

Direcção dos Serviços Tecnico-Especiais

Concurso para fornecimento de lampadas de incandescencia

Em 12/1/942, ás 16 h., realiza-se nos Paços do Concelho o concurso supra.

O Prog. e Cad.° de Encar. serão publicados no «D. M.», estando patentes na 2.ª Rep. da D. S. F., Rua de S. Julião, 190, 4.°.

O dep. prov.° de 9.000$00 é efectuado na C. G. de Depositos, com guia passada pela 1.ª Rep. da D. S. F., até á vespera do concurso, ou no acto.

Lisboa, 22/12/941.

O Presidente,
Eduardo R. de Carvalho

PAPELARIA CARLOS

Especializada em livros para escrituração

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Artigos de fantasia — Canetas com tinta — Lapiseiras — «Carnets» — Carteiras — Pastas — Albuns para fotos — Tinteiros — Papeleiras — Facas para papel, etc., etc.

Rua Aurea, 34-38 — LISBOA — Telef. 2 0244

Rebuçados Peitorais de S. Paulo

Os melhores contra a tosse

Oito medalhas de ouro

A' venda em toda a parte e na Fabrica

«A PRIMOROSA»

RUA DE S. PAULO, 126—T. 2 6511

Armazem de Moveis Novos e Usados

DE

MANUEL LOPES COELHO

69, Rua da Atalaia, 71

e 39, T. do Poço da Cidade, 49

——Telefone 2 4127——

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

PUNGUE

Sairá no proximo dia 27, pelas 16 horas, recebendo carga para:

S. Tomé — Loanda — Lobito e para descarregar na volta para **Novo Redondo** e **Porto Amboim.**

Para os demais portos com baldeação em **Loanda.**

Linha de Cabo Verde e Guiné

PAQUETE

COLONIAL

Sairá este mês, recebendo carga e passageiros para:

Funchal — S. Vicente — Praia — Bolama e **Bissau.**

Para tratar

LISBOA

R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

NOVIDADE!!

MEIO CRISTAL

SERVIÇO PARA 6 PESSOAS

Branco, com pés em fumado ou rosa

Cálice para vinho branco: todo em rosa ou fumado

39 PEÇAS ESC. 180$00

COMPOSIÇÃO

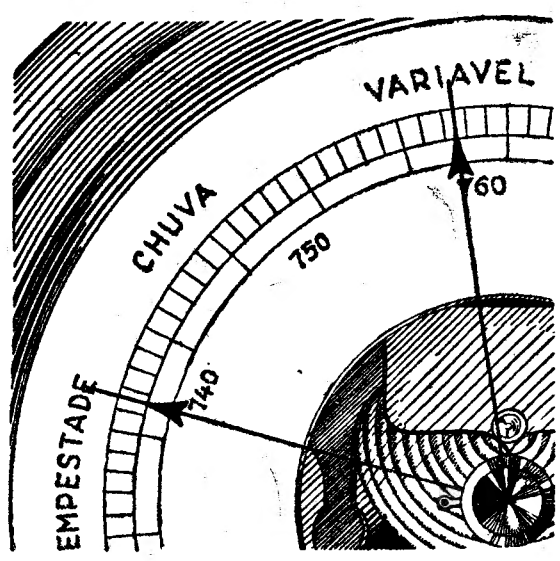
6 cálices para água, 6 para vinho de mesa, 6 para vinho branco, 6 para vinho do Porto, 6 para licôr, 6 taças para champanhe, 1 garrafa para vinho de mesa, 1 garrafa para vinho do Porto, 1 jarro para água.

ULTIMAS NOVIDADES

em louças, cristais, talheres e artigos proprios para brindes

CASA LEONEL

R. DO CARMO, 71 — LISBOA **Telef. 2 4571**



O SEU ESTOMAGO...

COMO UM BAROMETRO, REGULA A SUA EXISTÊNCIA

Se V. Ex.ª se preocupa apenas em acalmar momentaneamente esse **ardor do estomago** que nota depois das refeições, sem procurar evitar que ele se repita, sentir-se-á cada vez pior, deixando que se estabeleça uma ulcera.

Preserve a sua saude tomando com regularidade o

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

A' venda em todas as farmacias

Dominguez & Lavadinho, Ld.ª

PAPELARIAS nacionais e estrangeiras. FABRICA de sobrescritos, manipulação de papeis de escrever e sacos de papel. TINTAS DE ESCREVER nacionais e estrangeiras. Papeis Quimicos, Lapis, artigos de escritorio e de desenho.

SEDE: Rua da Assunção, 79 a 85 e Rua dos Sapateiros, 135 a 143

TELEFONES: 2 5201/02

FABRICA: Av. Casal Ribeiro, 18 a 24 — LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pampilhosa do Botão na casa de Antonio Duarte.

...é o efeito de JUVA-TEX na cara. JUVA-TEX evita o desperdicio de pó de arroz, bem como placas de pó. Equivale ao «compacto». Vende-se em dois tamanhos, em tôdas as casas de especialidade.

JUVA-TEX

CLARETE RESERVA

da Quinta das Cerejeiras

• TEL. 2 0931

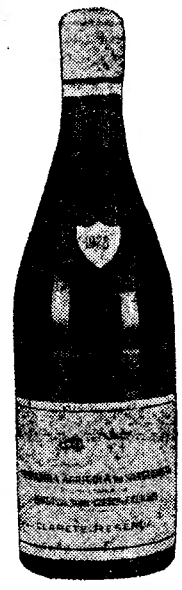
DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano



VINHOS DA

QUINTA DAS CEREJEIRAS

Clarete Reserva

C.ª Agricola do Sanguinhal, L.da

BOMBARRAL

Peça nos bons hoteis e restaurantes

Deposito Geral:

Campo de Santana, 101

NOVA PENSAO MADEIRENSE

Rua da Glória, 22-1.º — Tel. 2 5859

Recebe comensais a preços módicos. Quartos modernamente mobilados. Fornece almoços e jantares na mesa e ao domicilio. Optimo serviço de cosinha.

OFICINAS

DE ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO E DOURADOR

RAUL AUGUSTO DA FONSECA

Executam-se Trabalhos Simples e de Luxo — Livros em Branco para o Comercio

CASA FUNDADA EM 1918

Rua Luz Soriano, 68

LISBOA

ORÇAMENTOS GRATIS